



**Ministério da Educação**  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

**Relatório de Autoavaliação Institucional**  
**Ano Referência 2025**  
**IFG - Câmpus Goiânia**



**Ministério da Educação**  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

**Relatório de Autoavaliação Institucional**  
**Ano Referência 2025**

Goiânia, abril de 2026.



**REITORIA DO IFG**

**Reitora**  
**Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon**

**Diretoria Executiva**  
**Wanderley Azevedo de Brito**

**Pró-Reitoria de Administração**  
**Diego Silva Xavier**

**Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional**  
**Sandra Abadia Ferreira**

**Pró-Reitoria de Ensino**  
**Tauã Carvalho de Assis**

**Pró-Reitoria de Extensão**  
**Reinaldo de Lima Reis Junior**

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Lorena Pereira de Souza Rosa**

**Diretoria Geral do Câmpus Goiânia**  
**Vinícius Carvalhaes**

**Equipe Comissão Central da CPA 2025/2027**  
**Portaria nº 3644 - REITORIA/IFG, DE 02 DE JULHO DE 2025**

**Michele Siqueira**  
**Presidente**  
**Representante Docente**

**Aniela Pilar Campos de Melo**  
**Representante Docente**  
**Secretária**

**Viviane Bueno Guimarães**  
**Representante Técnico-Administrativa**  
**(Titular)**

**Patrícia Souza Barbosa Oliveira**  
**Representante Técnico-Administrativa**  
**(Titular)**

**Walter Pereira de Freitas**  
**Representante Técnico-Administrativa**  
**(Titular)**

**Marcos de Luca Rothen**  
**Representante Docente**  
**(Suplente)**

**Divino Gabriel Lima Pinheiro**  
**Representante Docente**  
**(Suplente)**

**Jeovane Dias Coelho**  
**Representante Docente**  
**(Suplente)**

**Sthefanny Memore do Carmo**  
**Representante Discente**  
**(Titular)**

**Barbara Angela Scanduzzi de Souza**  
**Representante Discente**  
**(Titular)**

**Gabriel Nascimento de Oliveira**  
**Representante Discente**  
**(Suplente)**

**Luis Arthur Rodrigues Costa**  
**Representante Discente**  
**(Suplente)**

**Equipe Comissão Local da CPA – Câmpus Goiânia**  
**Portaria nº 5950 - REITORIA/IFG, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2025**

**Regina Célia Bueno da Fonseca**  
**Presidente**  
**Representante Docente**

**Regina Célia Magalhães Marinho Cavalcante**  
**Secretária**  
**Representante Técnica-Administrativa**

**Fernando Schmidt**  
**Representante Docente**

**Marcos de Luca Rothen**  
**Representante Docente**

**Martha Araújo Batista Prado**  
**Representante Técnica-Administrativa**

**Arthur Abreu de Andrade**  
**Representante Técnica-Administrativa**

**Elizabeth Rabelo Costa**  
**Representante Técnica-Administrativa**

**Christyan de Sousa Rangel**  
**Representante Discente**

**Alonzo Schimerski de Sotomayor Gonçalves**  
**Representante Discente**

**Caio Rodrigues de Oliveira**  
**Representante Discente**

**Erick Henrique Clementino Santos**  
**Representante Discente**

**José Roberto da Silva**  
**Comunidade Civil - Ministério Público Estadual**

**Wilson Leandro Mozena**  
**Comunidade Civil - Escola de Agronomia da UFG**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APC - Área de Proteção Cultural

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CEFET-GO – Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás

CPAL – Comissão Própria de Avaliação Local

CPC- Conceito Preliminar de Curso

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONCAMPUS - Conselho de Campus

CNPQ -Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONSUP - Conselho superior

CSS - Coordenação de Comunicação Social

DAA - Departamento de Áreas Acadêmicas

DAES - Diretoria de Avaliação da Educação Superior

DGP - Diretório dos Grupos de Pesquisas

IES - Instituições de Educação Superior

EAD - Educação a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENADE -Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ETG - Escola Técnica de Goiânia

ETFG - Escola Técnica Federal de Goiás

IFEs - Institutos Federais de Educação Científica e Tecnológica

IGC - Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição

FIC - Formação Inicial e Continuada

IFG - Instituto Federal de Goiás

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEC- Ministério da Educação

Novo PAC - Novo Programa de Aceleração do Crescimento

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBIC-AF - Programa de Iniciação Científica de Ações Afirmativas

PIBIC -EM -Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio  
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência  
PIBIT - Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação  
PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação  
PPGTGS - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade  
PPPI - Projeto Político Pedagógico Institucional  
PROPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação  
RAD - Relatório Anual de Gestão  
RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa  
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
SLAs – Subcomissões Locais de Avaliação  
SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação  
SPU - Superintendência do Patrimônio da União  
SU - Sistema Universal  
SUAP - Sistema Unificado de Administração Pública  
TAE – Técnico/a Administrativo/a  
TAs - Técnicos Administrativos  
TCC - Trabalho de Conclusão de Cursos

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Número e Proporção de Discentes por Curso -----	22
<b>Gráfico 2</b> - Projeto de Pesquisa: Distribuição de projetos de pesquisa por modalidade, ano referente 2025. -----	29
<b>Gráfico 3</b> - Distribuição das bolsas de Pibid entre os cursos de licenciatura ofertados no Câmpus Goiânia.-----	31
<b>Gráfico 4</b> - Projetos recomendados com bolsa (esquerda) e sem bolsa (direita).-----	33
<b>Gráfico 5</b> - Distribuição da Oferta e a Proporção de Discentes Matriculados por Curso no IFG Campus Goiânia ano 2025 -----	43

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Estado de Goiás com os 16 Câmpus do IFG .....	15
<b>Figura 2</b> - Transformações dos logos institucionais ao longo de sua história .....	15
<b>Figura 3</b> - Localização dos espaços no Câmpus Goiânia .....	17
<b>Figura 4</b> - Aquisição do Imóvel - Administração Pública Federal .....	17
<b>Figura 5</b> - Organograma na versão resumida.....	18
<b>Figura 6</b> - Fluxograma do Sistema de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) .....	50
<b>Figura 7</b> - Cartaz com QRCode para acesso ao questionário de autoavaliação.....	66
<b>Figura 8</b> - Espelho do guia de informações com procedimentos de como acessar o e-mail @estudantes no SUAP. ....	67
<b>Figura 9</b> - Amostragem e divulgação murais - Questionário da CPA/Câmpus Goiânia. ....	67
<b>Figura 10</b> - Espelho do formulário de autoavaliação disponibilizado no Google Formulários .....	68
<b>Figura 11</b> - Distribuição amostral dos respondentes do questionário ano referente 2025. ....	94
<b>Figura 12</b> - Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional para os três segmentos (discentes, docentes e TAEs) .....	90
<b>Figura 13</b> - Eixo 2 - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional para dos três segmentos (discentes, docentes e TAEs). ....	98
<b>Figura 14</b> - Eixo 2 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	100
<b>Figura 15</b> - Média das avaliações e a distribuição percentual das respostas para o Eixo 1 – Dimensão 8 .....	102
<b>Figura 16</b> - Média das avaliações e a distribuição percentual das respostas para o Eixo 2 – Dimensão 1 .....	104

**Figura 17-** Média das avaliações e a distribuição percentual das respostas para o Eixo 2 – Dimensão 3 ----- 106

**Figura 18 -** Distribuição percentual das respostas do segmento discente em nove questões respondidas referente aos Eixos e Dimensões ----- 109

**Figura 19 -** Distribuição percentual das respostas do perfil docente em dez questões respondidas referente aos eixos e dimensões ----- 112

**Figura 20 -** Distribuição percentual das respostas do perfil TAs em dez questões respondidas referente aos eixos e dimensões ----- 115

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Cursos por modalidade e número de alunos matriculados -----	19
<b>Quadro 2</b> - Quantitativo das pesquisas em desenvolvimento por modalidade -----	26
<b>Quadro 3</b> - Descrição das bolsas Pibid entre os cursos de licenciatura no ano de referência 2025 -----	30
<b>Quadro 4</b> - Projetos Recomendados PIBIC 2025/2026 com e sem bolsas -----	32
<b>Quadro 5</b> - Grupos (Núcleos) de Pesquisa Certificados na Plataforma do Diretório dos Grupos de Pesquisas (DGP) do CNPq -----	34
<b>Quadro 6</b> - Cursos de bacharelado e vagas ofertadas no ano de referência 2025-----	36
<b>Quadro 7</b> - Cursos de licenciatura ofertados no ano de referência 2025 -----	36
<b>Quadro 8</b> - Cursos de Técnico Subsequente ofertados no ano de referência 2025-----	37
<b>Quadro 9</b> - Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio e vagas ofertadas em 2025-----	37
<b>Quadro 10</b> - Cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e quantidades de matrículas no ano de 2025 -----	38
<b>Quadro 11</b> - Cursos de Formação Inicial e Continuada e a distribuição de vagas no ano de 2025 -----	39
<b>Quadro 12</b> - Descrição dos cursos de Especialização e quantidades de matrículas no ano de referência 2025 -----	40
<b>Quadro 13</b> - Descrição dos cursos de Mestrados e quantidades de matrículas no ano de referência 2025 -----	41
<b>Quadro 14</b> - Distribuição das matrículas no IFG-Câmpus Goiânia ano 2025 -----	42
<b>Quadro 15</b> - Avaliações internas e externas -----	45
<b>Quadro 16</b> - Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP -----	46

<b>Quadro 17</b> - Dimensões avaliadas pelo INEP -----	47
<b>Quadro 18</b> - Cursos de graduação avaliados em ANO 2025 – INEP -----	47
<b>Quadro 19</b> - Resultado da Avaliação Quadrienal 2025 dos Cursos Stricto Sensu do IFG Câmpus Goiânia -----	52
<b>Quadro 20</b> - Indicadores de qualidade - CPC e IGC -----	55
<b>Quadro 21</b> - Composição da CPA Central IFG 2025-2027 -----	58
<b>Quadro 22</b> - Composição da CPA Local IFG Câmpus Goiânia -----	60
<b>Quadro 23</b> - População e amostra por estratos correspondentes -----	69
<b>Quadro 24</b> - Quantitativo de estudantes matriculados nos cursos superiores do Câmpus -----	69
<b>Quadro 25</b> - Cronograma de execução das atividades referentes ao processo de autoavaliação ano 2025 -----	71
<b>Quadro 26</b> - Escala Likert de classificação do desempenho em percentuais -----	79
<b>Quadro 27</b> - Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional -----	81
<b>Quadro 28</b> - Eixo 2 - Dimensão 1: Desenvolvimento Institucional -----	84
<b>Quadro 29</b> - Eixo 2 - Dimensão 3: Desenvolvimento Institucional -----	87
<b>Quadro 30</b> - Descrição das questões do questionário de autoavaliação referente ao ano 2025 -----	93
<b>Quadro 31</b> - Descrição das informações de representatividade amostral e população total de matrículas e servidores referente ao ano 2025 -----	94
<b>Quadro 32</b> - Sugestões CPAL para as Planejamento e Autoavaliação Institucional -----	123
<b>Quadro 33</b> - Descrições de encaminhamentos da CPA Local e etapas para Eixos 3, 4 e 5 e suas dimensões referente ao ano de 2026 -----	124

## RESUMO

O Câmpus Goiânia, com 83 anos de funcionamento, é o mais antigo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), ofertando cursos presenciais em diferentes níveis de ensino, desde a educação integrada ao ensino médio até a pós-graduação *stricto sensu*, atendendo aproximadamente 4 mil estudantes. Este relatório parcial refere-se ao processo de autoavaliação institucional do IFG – Câmpus Goiânia, relativo ao ano de 2025, em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sob coordenação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e em articulação com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A pesquisa teve como objetivo avaliar o desempenho acadêmico institucional, considerando dois eixos e três dimensões (Eixo 1 – Dimensão 8; Eixo 2 – Dimensões 1 e 3). Para a condução do processo, foi instituída, por meio de portaria, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do Câmpus Goiânia, composta por 11 membros (03 docentes, 04 técnicos administrativos em educação e 04 discentes), com a finalidade de promover a sensibilização da comunidade acadêmica, incentivar a participação no questionário institucional, analisar os dados coletados e elaborar o presente relatório. A Metodologia adotada envolveu a análise de documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e relatórios de gestão, bem como o tratamento dos dados provenientes dos questionários de autoavaliação. Para a análise dos dados, foi desenvolvido um modelo de machine learning em linguagem Python, considerando o quantitativo da comunidade acadêmica (4.424 indivíduos), sendo 386 docentes, 166 técnicos administrativos e 3.872 discentes matriculados, conforme dados extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), além das informações referentes aos 45 cursos ofertados em diferentes níveis e modalidades. Os Resultados indicaram baixa taxa de participação discente (3%), evidenciando a necessidade de implementação de estratégias mais eficazes de divulgação e sensibilização quanto à importância da autoavaliação institucional. Conclui-se que o fortalecimento das ações de engajamento da comunidade acadêmica é fundamental para aprimorar a representatividade dos dados e subsidiar o planejamento institucional por meio de um plano de ação mais efetivo.

**Palavras-chave:** Autoavaliação institucional; Comissão Própria de Avaliação; IFG Câmpus Goiânia; Machine learning; Análise de dados educacionais.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO DO CÂMPUS GOIÂNIA</b>	<b>13</b>
<b>1.1. Breve História do Câmpus</b>	<b>13</b>
1.1.1. Localização do IFG Câmpus Goiânia	15
1.1.2. Estrutura Arquitetônica	16
1.1.3. Estrutura Básica Organizacional do Campus Goiânia	18
1.1.4. Modalidades de Cursos Regulares ofertados no Câmpus Goiânia	18
<b>1.2. Legislação Acadêmica dos Cursos Regulares</b>	<b>22</b>
<b>1.3. Projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa</b>	<b>25</b>
1.3.1. A Extensão no Câmpus Goiânia	26
1.3.2. O Ensino no Câmpus Goiânia	26
1.3.3. A Pesquisa no Câmpus Goiânia	27
<b>1.4. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência</b>	<b>29</b>
<b>1.5. Programas de Iniciação Científicas (em Execução)</b>	<b>31</b>
<b>1.6. Grupos (Núcleos) de Pesquisa</b>	<b>34</b>
<b>1.7. Cursos Ofertados no Câmpus Goiânia</b>	<b>35</b>
<b>1.8. Recursos Humanos</b>	<b>41</b>
1.8.1. Servidores (Docentes e Técnicos Administrativos)	41
1.8.2. Discentes	42
<b>1.9. Distribuição de Vagas e Matrículas por Modalidade</b>	<b>42</b>
<b>2. ATOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR</b>	<b>45</b>
<b>2.1. Avaliações externas - Graduações</b>	<b>45</b>
2.1.1. Avaliações <i>in loco</i>	45
2.1.2. Avaliações <i>in loco</i> IFG/ano referente de 2025	47

2.1.3. Avaliações Externas CAPES: Stricto Sensu -----	48
2.1.3.1 Regulamentação Processo Regular de Avaliação dos Programas da Pós-Graduação Stricto Sensu -----	48
2.1.3.2 Avaliação Quadrienal 2025 (2021-2024) -----	51
2.1.4. Demais indicadores de qualidade -----	52
2.1.4.1. ENADE E CPC do IFG Câmpus Goiânia ano 2025-----	54
2.1.5. Avaliações Internas -----	55
<b>2.2. Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG -----</b>	<b>56</b>
<b>2.3. Composição da CPA do IFG -----</b>	<b>57</b>
2.3.1. Composição da CPA Central do IFG -----	57
2.3.1.1. As competências da Comissão Própria de Avaliação (Central)-----	58
2.3.2. Composição da CPA Local do Câmpus Goiânia -----	59
2.3.2.1. As competências da Comissão Própria de Avaliação (Central)-----	60
2.3.2.2. As responsabilidades das Comissões Locais de Avaliação (CPAL) -----	61
<b>3. METODOLOGIA-----</b>	<b>63</b>
<b>3.1. Delineamento do Estudo -----</b>	<b>63</b>
<b>3.2. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados -----</b>	<b>64</b>
3.2.1. Técnicas de Coleta dos Dados - Questionários -----	65
3.2.2. Divulgação do Questionário de Autoavaliação -----	66
<b>3.3. Definição da População da Pesquisa -----</b>	<b>68</b>
<b>3.4. Consulta a Documentos Institucionais -----</b>	<b>69</b>
<b>3.5. Escalas, critérios de análise dos resultados e indicações à Gestão -----</b>	<b>70</b>
<b>3.6. Cronograma de execução das ações -----</b>	<b>70</b>
<b>3.7. Metodologia de Análise dos Questionários da CPA por Meio de Inteligência Artificial em Python -----</b>	<b>74</b>
3.7.1. Inteligência Artificial (IA) -----	74

3.7.2. Aprendizado de Máquina (Machine Learning - ML)	75
3.7.3. Tratamento dos Dados usando Aprendizado de Máquina	75
<b>4. DESENVOLVIMENTO</b>	<b>79</b>
4.1. Análise dos Resultados - Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	79
4.2. Análise dos Resultados - Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	84
<b>5. DESAFIOS PARA OS PRÓXIMOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO</b>	<b>91</b>
5.1. Descrição do questionário de autoavaliação por perfil (Discentes, Docentes, TAEs) referente ao ano 2025	92
5.2. Descrição dos dados respondentes do questionário de autoavaliação por perfil (Discentes, Docentes, TAEs) referente ao ano 2025	87
5.3. Análise dos Resultados: Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Autoavaliação Institucional - Por perfil (Discentes, Docentes, TAEs) referente ao ano 2025	93
5.4. Análise dos Resultados: Eixo 2 - Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - Por perfil (Discentes, Docentes, TAEs) referente ao ano 2025	97
5.5. Análise dos Resultados: Eixo 2 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição - Por perfil (Discentes, Docentes, TAs) referente ao ano 2025	99
5.6. Análise dos Resultados: Média e Percentuais por Eixo e suas Dimensões - Por Segmento (Discente, Docente, TAs) referente ao ano 2025	101
5.7. Análises das Questões por Segmento e Referente aos Eixos e Dimensões	108
5.7.1. Análise das Questões do Segmento Discente	108
5.7.2. Análise das Questões do Segmento Docente	111
5.7.3. Análise das Questões do Segmento TAEs	114
<b>6. DIAGNÓSTICOS DA SITUAÇÃO ATUAL</b>	<b>117</b>
6.1. Críticas	117
6.2 Sugestões da CPAL	121

6.3. Desafios para os Próximos Processos de Autoavaliação -----	122
6.4. Síntese das Considerações Finais -----	124
6.5. Síntese das Considerações Finais -----	125
<b>REFERÊNCIAS -----</b>	<b>126</b>
<b>ANEXOS -----</b>	<b>129</b>
Anexo A: Questionário CPA – Discentes -----	130
Anexo B: Questionário CPA – Docentes -----	131
Anexo C: Questionário CPA -Técnicos Administrativos -----	132

## INTRODUÇÃO

Este presente relatório de Autoavaliação Institucional é apresentado em sua versão PARCIAL que deve, segundo a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, “contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência 2025, explicitando os eixos trabalhados”.

A Autoavaliação Institucional instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que, de acordo com a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre seus objetivos produzir conhecimentos, identificar causas de problemas ou deficiências, subsidiar a tomada de decisão da Instituição, melhorar a qualidade da educação superior e, acima de tudo, prestar contas à sociedade, dos trabalhos realizados o ano de referência 2025.

A Autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG, deve ser vista como um processo de autoconhecimento e prestação de contas a ser conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolvendo toda a comunidade que compõe a Instituição.

O processo de Autoavaliação Institucional é anualmente consolidado por meio de Relatórios de Autoavaliação Institucional que tem por finalidades sistematizar e levar ao conhecimento da comunidade os resultados obtidos, fomentar a cultura de avaliação das políticas e práticas institucionais, impulsionar melhorias na Instituição e fomentar a transparência ativa na Administração Pública, promover melhorias na Instituição e subsidiar os processos de avaliação externa.

O Relatório está estruturado conforme proposta de roteiro da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e apresenta a seguinte estrutura:

1. Apresentação da Instituição: apresenta um breve histórico da Instituição e sua atual estrutura;
2. Atos regulatórios da Educação Superior: contextualiza o leitor a respeito dos atos regulatórios estabelecidos na Portaria nº40 de 2007, atualizada em 2010;

3. Consolidação do processo de autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás: expõe a trajetória do processo de autoavaliação da Instituição.
4. Metodologia: apresenta métodos e etapas da condução da autoavaliação institucional, tais como: delineamento do estudo, instrumentos e técnicas de coleta de dados, definição da população de pesquisa, escalas e critérios de análise.
5. Resultados, análises e sugestões: nesta seção é apresentado ao leitor, os resultados da pesquisa de autoavaliação, as análises dos resultados e as propostas de melhorias ao IFG.
6. Desafios para os próximos processos de autoavaliação

É importante destacar que o processo de elaboração e consolidação do Relatório de Autoavaliação é compreendido de forma substancial e não só como mero procedimento burocrático ou movimento de avaliar por avaliar.

O presente Relatório busca contribuir efetivamente para promoção de melhorias na Instituição por meio da disponibilização dos dados, análises e sugestões da CPA para os agentes envolvidos nos processos deliberativos, de modo que as políticas institucionais sejam cada vez mais assertivas.

Os resultados da Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Goiânia, presentes neste relatório, são PARCIAIS, referente ao ano de 2025, onde são abordados as dimensões 8, 1 E 3 dos eixos 1 E 2, respectivamente, previstas na lei do SINAES, atendendo a recomendação da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014. Estes resultados parciais serão amplamente divulgados à comunidade acadêmica e discutidos junto à gestão do IFG, em eventos institucionais.

O relatório parcial de autoavaliação do IFG Câmpus Goiânia está organizado da seguinte forma: o Capítulo 1 estrutura-se em nove seções, apresentando uma breve contextualização histórica do Câmpus Goiânia, sua localização, infraestrutura e modalidades de ensino. Em seguida, aborda a legislação acadêmica, os projetos desenvolvidos, os programas institucionais de bolsas, os grupos de pesquisa, os cursos ofertados, os recursos humanos, bem como a distribuição de vagas e matrículas.

O Capítulo 2 está organizado em três seções, contemplando a descrição dos atos regulatórios da educação superior, as avaliações externas dos cursos superiores e a evolução e consolidação do processo de autoavaliação no IFG. Por fim, apresenta a composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), tanto em âmbito central quanto local, no Câmpus Goiânia.

No Capítulo 3, é apresentada a metodologia utilizada no desenvolvimento da autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, os instrumentos e técnicas de coleta de dados, a definição da população e da amostra, os documentos institucionais consultados, as limitações do estudo, o cronograma das atividades desenvolvidas pela CPA do IFG e, por fim, a metodologia de análise dos questionários com o uso de inteligência artificial em Python, utilizada para a consolidação do relatório parcial referente à autoavaliação institucional do ano de 2025.

O Capítulo 4 apresenta a descrição dos resultados do processo de autoavaliação, contemplando o perfil dos respondentes e os resultados por eixo e dimensão, acompanhados de análises sucintas e indicações de ações a serem adotadas com base no quantitativo das respostas.

No Capítulo 5, são apresentados os quadros com os resultados do processo de autoavaliação, organizados por eixo e por dimensão.

Por fim, o Capítulo 6 traz uma descrição dos desafios e perspectivas para os próximos ciclos de autoavaliação, bem como uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes. Nos anexos são apresentados os questionários de autoavaliação dos três segmentos (discentes, docentes e técnicos-administrativos) ano de referência 2025.

# **1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

## **1.1. Breve História do Câmpus Goiânia**

O passado histórico da Instituição, do que hoje é o Câmpus Goiânia, se relaciona com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que tem origem em 23 de setembro de 1909, com a criação da Escola de Aprendizizes Artífices pelo então presidente Nilo Peçanha. Por meio do Decreto nº 7.566/1909, foram criadas 19 Escolas de Aprendizizes Artífices no país, uma em cada Estado. Em Goiás, foi instaurada a Escola de Aprendizizes Artífices na antiga capital do Estado, Vila Boa, atualmente cidade de Goiás.

O estabelecimento da unidade de ensino em Goiânia só aconteceu em 1942, com a construção e transferência da capital do Estado para Goiânia. Momento em que a Escola de Aprendizizes Artífices foi transferida para a nova capital e transformou-se em Escola Técnica de Goiânia (ETG), por meio de Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Na época, o prédio da ETG foi utilizado para as festividades de lançamento da nova capital durante o Batismo Cultural de Goiânia, em 5 de julho de 1942. Data que marca, portanto, a inauguração do prédio da ETG em Goiânia.

Em virtude de grande parte das festividades do Batismo Cultural de Goiânia terem ocorrido no prédio da Escola Técnica, o funcionamento letivo da ETG foi adiado, sendo que as aulas começaram apenas em março de 1943. No início, a ETG possuía turmas do ginásio industrial, na modalidade internato e semi-internato para alunos do sexo masculino. Os primeiros cursos ofertados na ETG eram Alfaiataria, Artes do Couro, Mecânica de Máquinas, Marcenaria, Rádio e Comunicação, e Tipografia e Encadernação.

Em 1947, foi realizada seleção para os recém-criados cursos técnicos na ETG: Edificações, Eletrotécnica e a Construção de Máquinas e Motores e não havia mais restrição para estudantes do sexo feminino na escola. Em 1959, houve a implementação de uma nova organização escolar e administrativa nos estabelecimentos de ensino industrial, com a transformação das Escolas Industriais e Técnicas em autarquias federais, por meio da Lei nº 3.522/1959.

Em 1965, a ETG passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG), com a Lei nº 4.759, de 20 de agosto. Nesse período, o ensino ETEFG estava

organizado em quatro modalidades: ginásio industrial, colégio técnico industrial, aprendizagem industrial, cursos técnicos na área industrial e cursos intensivos de preparação de mão de obra industrial.

Em 22 de março de 1999, por meio de Decreto sem número, a ETFG foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), passando a atuar, além do ensino técnico, também no nível de Ensino Superior, especialmente, com a oferta de cursos tecnológicos. A Instituição passou também a desenvolver pesquisa e a promover extensão.

Nos anos 2000, mais precisamente a partir de 2003, ocorreu outra reorientação das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em 2004, foi suspenso o Decreto no 2.208/1997 por meio do Decreto no 5.154/2004. O novo Decreto regulamenta os Arts. 36, 39 e 41 da LDB de 1971, preservando a oferta de Ensino Técnico na forma concomitante e de pós-conclusão do Ensino Médio e também restabeleceu a possibilidade de oferta do Ensino Técnico Integrado.

Em 29 de dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em todo o país, entre eles, o Instituto Federal de Goiás (IFG). A função social da Instituição foi mais uma vez ampliada. A ela foi atribuída a função de oferecer diversos níveis de ensino – formação inicial de trabalhadores (FIC), cursos técnicos e cursos superiores de tecnologia, bacharelado, licenciatura e pós-graduação – e de promover pesquisa e extensão contextualizada.

Atualmente o IFG possui 16 câmpus distribuídos em Goiânia e no interior do Estado, incluindo a expansão dos dois câmpus Cavalcante e Quirinópolis, que foram implantados pelo Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) no início do ano de 2025, consolidando a presença ativa em todas as regiões do Estado. Entre os 16 câmpus, o maior e mais antigo é o Câmpus Goiânia (**Figura 1**).

A **Figura 2** mostra as identidades visuais (logos ou marcas) institucionais (de ETG até IFG, Campus Goiânia) ao longo de sua história, preservando a sua integridade e credibilidade quando utilizada em documentos e em materiais de divulgação.

**Figura 1** - Estado de Goiás com os 16 Câmpus do IFG.



Fonte: Relatório Anual de Gestão - RAD 2024.

**Figura 2** - Transformações dos logos institucionais ao longo de sua história.



Fonte: <https://www.ifg.edu.br/component/content/article/261-ifg/campus/goiania/geral/471-apresentacao-do-campus-goiania?showall=&start=1>

### 1.1.1. Localização do IFG Câmpus Goiânia

O IFG Câmpus Goiânia tem autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É o Campus mais antigo do IFG, e situa-se no setor Central, localizado na Rua 75. nº 46. Centro, Goiânia, Goiás. CEP 74055-110. Os

contatos são: Email: gabinete.goiania@ifg.edu.br, fone: (62) 3227-2700. Site: <https://www.ifg.edu.br/goiania/contato>.

### 1.1.2. Estrutura Arquitetônica

O Câmpus Goiânia foi palco histórico do Batismo Cultural de Goiânia no ano 1942 e sua estrutura arquitetônica foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como um edifício público que compõe o acervo arquitetônico e urbanístico Art Déco da cidade de Goiânia.

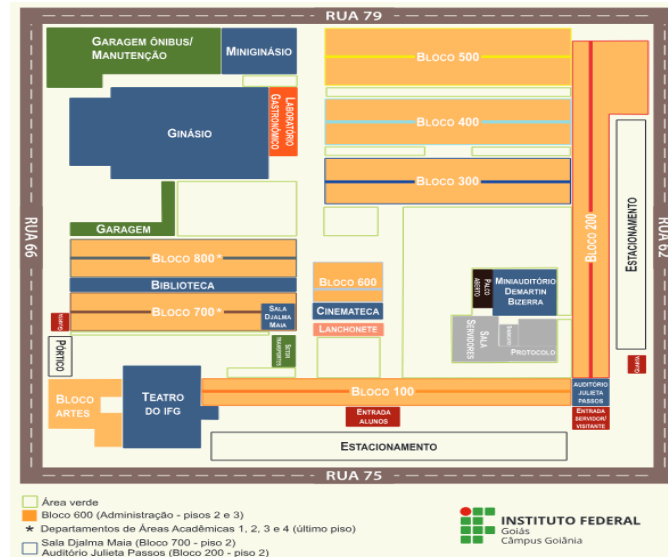
O Câmpus Goiânia tem uma área de 32.780m<sup>2</sup> de construção distribuída em oito blocos, compostos de salas de aulas, salas administrativas, laboratórios, ginásio, biblioteca, teatro e auditórios (**Figura 3**).

O Câmpus Goiânia passou a contar com um espaço em construção a partir de 2016. O novo prédio Anexo 1 está situado em frente à instituição, na Rua 75, Qd. 101, Lt. 50 num terreno de 401,52m<sup>2</sup> com três pavimentos, e está estruturado e distribuído com espaços destinados à pesquisa, à administração das coordenações dos cursos da pós-graduação, às salas de atendimento dos docentes permanentes dos PPGs (stricto lato) e do PPGE, e à administração (Concampus Goiânia, 2017)

No ano de 2025 um novo imóvel (**Figura 4**) foi adquirido pelo Câmpus Goiânia do Instituto Federal de Goiás (IFG) localizado na Rua 75, nº 31, no Setor Central, nas proximidades do prédio Anexo I. A assinatura da escritura do novo patrimônio foi realizada em março de 2025. O imóvel possui área total de 257m<sup>2</sup> e situa-se na mesma quadra e rua dos dois lotes anteriormente adquiridos pelo Câmpus Goiânia, nos anos de 2012 e 2014, onde se encontra o prédio Anexo I. Sua localização é estratégica para a ampliação do espaço físico da unidade e para o fortalecimento de sua infraestrutura institucional. O processo de aquisição ocorreu em conformidade com todos os trâmites legais. Em 2022, o IFG solicitou à Superintendência do Patrimônio da União (SPU) a avaliação técnica do imóvel posto à venda pelo proprietário. A tramitação estendeu-se entre os anos de 2022 e 2024, seguindo rigorosamente as recomendações e autorizações dos órgãos competentes para aquisição de bens imóveis pela Administração Pública Federal. A propriedade foi adquirida com recursos orçamentários próprios do Câmpus, no valor de R\$ 370.963,70. A aquisição revelou-se medida imprescindível para viabilizar a construção do prédio da Assistência Estudantil no Câmpus Goiânia. O novo

Plano Diretor de Goiânia alterou a caracterização urbanística da quadra onde se localiza o câmpus, transformando-a em Área de Proteção Cultural (APC). Essa mudança passou a abranger não apenas os blocos tombados, mas todo o conjunto edificado, o que tornou obrigatória a prévia aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para qualquer obra ou construção no local.

**Figura 3 - Localização dos espaços no Câmpus Goiânia.**



Fonte: <https://www.ifg.edu.br/goiania/contato>

**Figura 4 - Aquisição do Imóvel - Administração Pública Federal.**

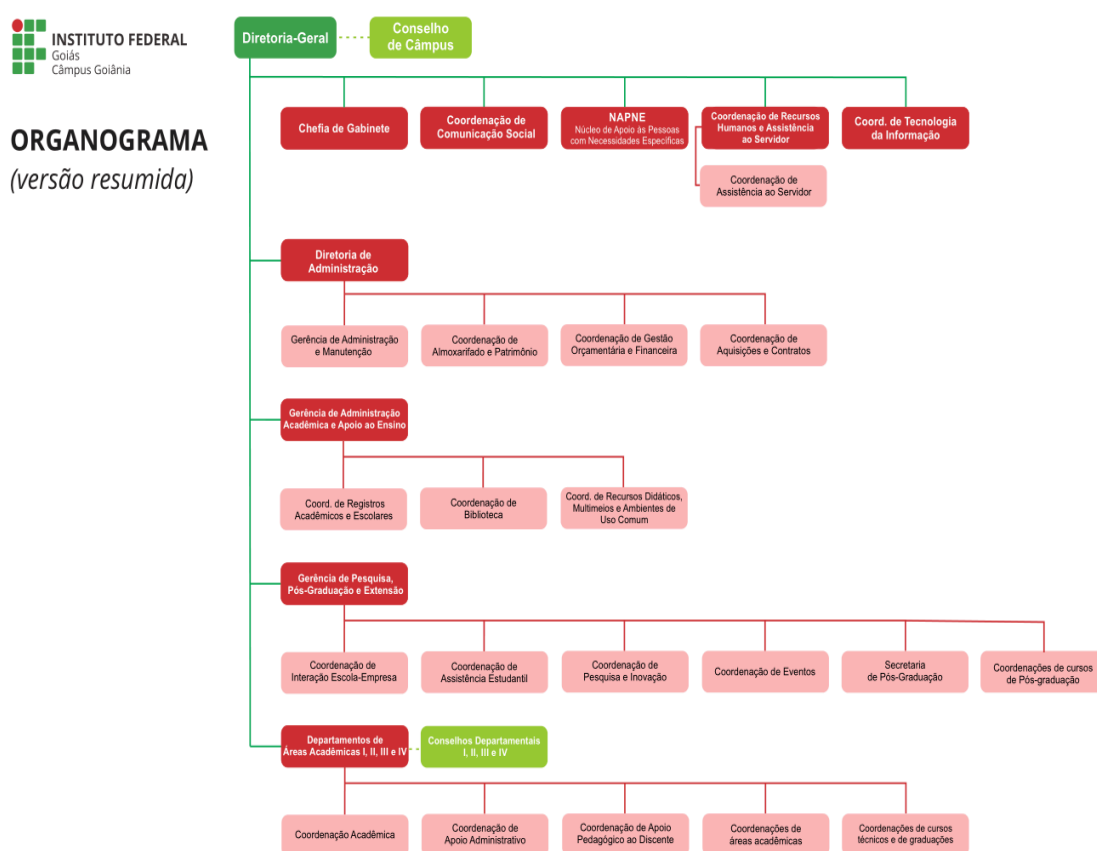


Fonte: CCS Divulgação (2025)

### 1.1.3. Estrutura Básica Organizacional do Campus Goiânia

A estrutura organizacional do Câmpus Goiânia se subdivide em conselhos, diretorias, gerências, departamentos e coordenações. Essas instâncias possuem caráter consultivo, deliberativo e administrativo, segundo a natureza estatutária e as atribuições de cada setor, definidas na proposição do Regimento Geral. A **Figura 5** apresenta o organograma do IFG Câmpus Goiânia na versão resumida.

**Figura 5 - Organograma na versão resumida.**



Fonte: <https://www.ifg.edu.br/goiania/estrutura-organizacional>

### 1.1.4. Modalidades de Cursos Regulares ofertados no Câmpus Goiânia

O Câmpus Goiânia oferece desde educação integrada ao ensino médio à pós-graduação. Na educação superior, conta com cursos de mestrado (*stricto sensu*), especializações (*lato sensu*), bacharelados e licenciaturas. Na educação profissional

técnica de nível médio, atua nas modalidades subsequente e integrada, atendendo também ao público de jovens e adultos, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). São oferecidos ainda cursos de extensão, de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos de Educação a Distância (EAD).

Atendendo ao tripé de ensino, pesquisa e extensão, oferta cursos de formação profissional de trabalhadores e da comunidade, de Formação Inicial e Continuada (FIC), na metodologia presencial e à distância. O **Quadro 1** apresenta informações sobre os cursos por modalidade ofertados no Câmpus Goiânia, e o quantitativo de alunos matriculados no ano de referência 2025.

**Quadro 1 - Cursos por modalidade e número de alunos matriculados**

Nº	MODALIDADES	CURSOS	QUANT. ALUNOS
01	Bacharelado	Engenharia Ambiental e Sanitária	113
02		Sistemas de Informação	152
03		Química	94
04		Engenharia de Controle e Automação	182
05		Turismo	118
06		Engenharia Mecânica	211
07		Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	77
08		Engenharia Elétrica	152
09		Engenharia Civil	185
10		Engenharia de Transporte	59
<b>SUBTOTAL</b>			<b>1.343</b>
01	Licenciatura	Matemática	93
02		Física	69
03		Letras - Língua Portuguesa	165
04		História	166
05		Música	106

<b>SUBTOTAL</b>			<b>599</b>
01	Ensino Médio - EJA	Técnico Integrado em Cozinha	47
02		Técnico Integrado em Desenvolvimento Sistema	30
03		Técnico Integrado em Gastronomia	158
<b>SUBTOTAL</b>			<b>235</b>
01	Ensino Médio Integrado Integral	Instrumento Musical	118
02		Eletrotécnica	95
03		Telecomunicações	77
04		Controle Ambiental	95
05		Mineração	80
06		Edificações	98
07		Eletrônica	87
<b>SUBTOTAL</b>			<b>650</b>
01	Técnico Subsequente	Agrimensura	77
02		Mecânica	121
03		Mineração	33
04		Eletrotécnica	116
<b>SUBTOTAL</b>			<b>347</b>
01	Mestrado	Acadêmico em Educação	109
02		Profissional em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade	41
<b>SUBTOTAL</b>			<b>150</b>
01	Especialização	Matemática	28
02		Telecomunicações: Prédios Inteligentes	16
03		Gestão dos Serviços de Hospitalidade	22

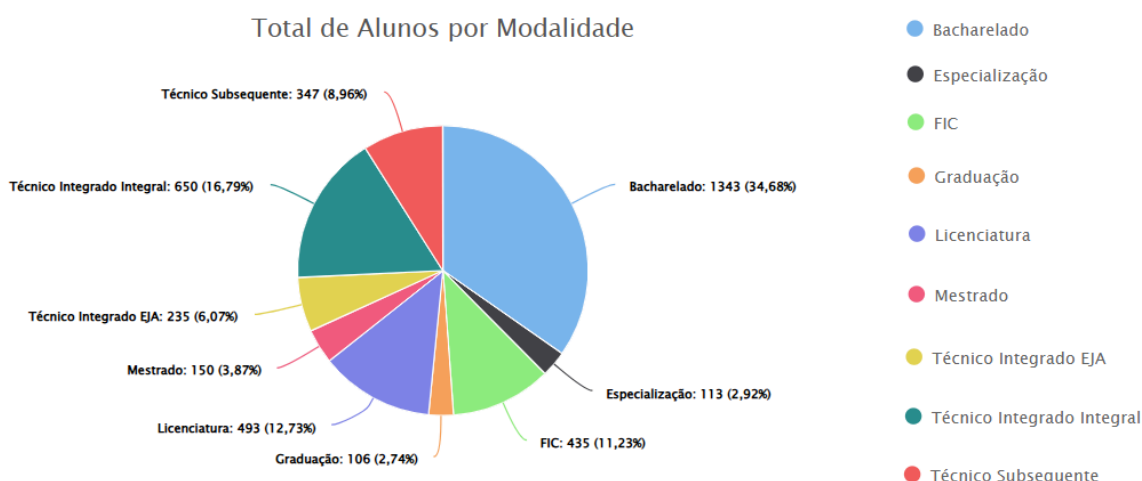
04		Inteligência Artificial Aplicada	26
05		Políticas e Gestão da Educação da Profissional e Tecnológica	21
<b>SUBTOTAL</b>			<b>113</b>
01	Formação Inicial e Continuada - FIC	Copeira	80
02		Inteligência Emocional Aplicada ao Planejamento de Carreira	36
03		Curso básico de Libras - Mãos que falam	26
04		Políticas sociais básicas para as mulheres: corpos, saúde e autonomia	48
05		Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	44
06		Projeto Alvorada: Manutenção e Conservação Predial	60
07		Curso Partiu IF - Câmpus Goiânia - Programa Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades para o acesso de estudantes da rede pública de ensino à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	72
08		Coesão e correção do texto dissertativo-argumentativo	50
09		Inteligência Emocional aplicada ao Planejamento Estratégico de Carreira - 2025/2	19
<b>SUBTOTAL</b>			<b>435</b>
<b>TOTAL</b>			<b>4.372</b>

Fonte: [https://suap.ifg.edu.br/edu/estatistica/?situacao\\_matricula\\_periodo=SITUACAO\\_MATRICULADO](https://suap.ifg.edu.br/edu/estatistica/?situacao_matricula_periodo=SITUACAO_MATRICULADO)

O **Gráfico 1** mostra o quantitativo total de alunos por modalidade ofertados no Câmpus Goiânia no ano de referência 2025, e suas distribuições em proporções. Sendo que, as proporções foram calculadas usando a regra de três, ou seja,

$$\begin{array}{l} \text{SUBTOTAL} \text{ ----- Número proporção (\%)} \\ 4.372 \text{ ----- } 100\% \end{array}$$

**Gráfico 1 - Número e Proporção de Discentes por Curso**



Fonte: [https://suap.ifg.edu.br/edu/estatistica/?situacao\\_matricula\\_periodo=SITUACAO\\_MATRICULADO](https://suap.ifg.edu.br/edu/estatistica/?situacao_matricula_periodo=SITUACAO_MATRICULADO)

## 1.2. Legislação Acadêmica dos Cursos Regulares

Todos os níveis de ensino ofertados no IFG Câmpus Goiânia são regulamentados por documentos internos e externos que tratam sobre a educação, em especial a Profissional e Tecnológica, como legislações, portarias, documentos, bibliografias e notas técnicas. São eles:

- Regulamento TCC dos Cursos de Graduação - Resolução N° 28, de 11 de agosto de 2014;
- Regulamento para o Corpo Discente - Resolução N° 27, de 11 de agosto de 2014;
- Regulamento do Programa de Monitoria - Resolução N° 014, de 02 de junho de 2014;
- Regulamento de Mobilidade Acadêmica Estudantil - Resolução N° 004, de 23 fevereiro de 2015;
- Diretrizes Curriculares para Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura do IFG. - Resolução N° 31, de 02 de outubro de 2017;

- Inclusão de carga horária na modalidade a distância em cursos presenciais - Resolução N° 33, de 02 de outubro de 2017;
- Regulamento Atividades Complementares dos Cursos Técnicos - Resolução N° 20, de 16 de julho de 2011;
- Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação - Resolução N° 16, de 26 de dezembro de 2011;
- Regulamento dos Exame de Proficiência - Resolução N° 18, de 26 de dezembro de 2011;
- Regulamento para Colação de Grau - Resolução 146/2022 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 4 de novembro de 2022;
- Regulamento das Visitas Técnicas - Resolução N° 55, de 06 de outubro de 2014;
- Regulamento da Assistência Estudantil do PROEJA - Resolução N° 30 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2008;
- Regulamento do Estágio dos Cursos Técnicos e Superiores - Resolução N° 57, de 17 de novembro de 2014;
- Regulamento da Certificação ENEM - Resolução N° 56, de 03 de novembro de 2014;
- Regimento do Conselho de Câmpus (Concâmpus) - Resolução N° 006, de 23 de março de 2015;
- Política de Assistência Estudantil - Resolução N° 008, de 22 de fevereiro de 2018;
- Programa de Capacitação Estudantil (Procap-Estudantil) - Resolução N° 016, de 18 de abril de 2016;
- Regulamento da Jornada de Trabalho dos Docentes - Resolução N° 09, de 01 de novembro de 2011;
- Normas de Funcionamento dos Restaurantes Estudantis do IFG - Portaria n° 1289, de 10 de junho de 2016;

- Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFG - Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018;
- Procedimentos de adaptação didático-pedagógica, flexibilização curricular, terminalidade específica e aceleração de estudos para estudantes com necessidades educacionais específicas – NEE - Resolução 98/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 31 de agosto de 2021;
- Regulamento da Dupla Diplomação no âmbito dos cursos de Graduação do IFG - Resolução 104/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 4 de outubro de 2021;
- Política de Ingresso dos cursos técnicos integrados, subsequentes, superiores de Graduação e de formação especial, presenciais e a distância, do IFG - Resolução 108/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 29 de outubro de 2021;
- Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação do IFG - Resolução 147/2022 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 10 de novembro de 2022;
- Regulamento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG - Resolução O 111/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 03 de novembro de 2021;
- Regulamento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados do IFG - Resolução 112/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 05 de novembro de 2021;
- Regulamento Acadêmico dos Cursos Técnicos Subsequentes do IFG - Resolução 113/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 05 de novembro de 2021;
- Plano de Ação Geral para o Retorno Seguro e Gradual das Atividades Presenciais Acadêmicas e Administrativas no IFG - Resolução Nº 122/2022 - REI/CONSUP/REITORIA/IFG, de 17 de fevereiro de 2022;
- Regulamento para o Uso do Nome Social no IFG - Resolução Nº 127/2022 - REI/CONSUP/REITORIA/IFG, de 27 de abril de 2022;

- Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do IFG - Resolução N° 204, de 27 de agosto de 2024.

Para os cursos regulares de Pós-Graduação (Stricto Sensu e Lato Sensu) são regulamentados pelos documentos:

- Resolução n° 07/2015 - Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do IFG;
- Resolução n° 19/2020 - Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação Lato Sensu do IFG;
- Resolução n° 29/2020 - Programa de Apoio à Pós-Graduação;
- Resolução n° 34/2013 - Comitê de Ética em Pesquisa;
- Instrução Normativa PROPPG n° 01/2020 - Planejamento e retorno de atividades acadêmicas de forma remota emergencial nas ações de pesquisa, de inovação e nos cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu;
- Instrução Normativa PROPPG n° 02/2020 - Regulamenta procedimentos para inclusão de até 20% de carga horária a distância nos cursos de pós-graduação lato sensu.

### **1.3. Projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa**

As ações de pesquisa proporcionam um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando a inovação e a solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, contemplando o desenvolvimento social, o bem-estar humano e a preservação da natureza.

A **Extensão** no Instituto Federal de Goiás (IFG) é realizada através da promoção de ações que garantam a articulação entre extensão, ensino e pesquisa. Sua ação se pauta no aprofundamento das relações com a comunidade, por meio das organizações da sociedade civil, bem como na parceria com instituições, organizações e entidades, sobretudo públicas.

O **Quadro 2** mostra a descrição do quantitativo das três categorias de pesquisa em desenvolvimento no IFG Câmpus Goiânia.

**Quadro 2 -** Quantitativo das pesquisas em desenvolvimento por modalidade

Nº	CATEGORIA	NÚMERO DE PROJETOS
01	Extensão	65
02	Ensino	35
03	Pesquisa	138
<b>TOTAL</b>		<b>238</b>

Fonte: [Instituto Federal de Goiás - Projetos e Programas](#)

### 1.3.1. A Extensão no Câmpus Goiânia

As **ações de extensão** congregam atividades de caráter educativo, social, cultural, científico, esportivo e tecnológico que devem ser desenvolvidas junto à comunidade externa, com objetivo específico e prazo determinado para a oferta. A extensão no Câmpus Goiânia efetiva-se mediante a realização de projetos, programas, cursos e eventos.

### 1.3.2. O Ensino no Campus Goiânia

Os Projetos de Ensino constituem-se em um conjunto de ações de apoio pedagógico voltadas à ampliação do desenvolvimento acadêmico e ao aprimoramento da formação dos discentes em todos os níveis de ensino ofertados pelo IFG – Câmpus Goiânia. Esses projetos possuem caráter integrador e destinam-se, exclusivamente, aos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA e dos Cursos de Graduação.

Os Projetos de Ensino configuram-se como instrumentos de viabilização de ações didático-pedagógicas sistematizadas, preferencialmente articuladas à Extensão e/ou à Pesquisa, com o objetivo de aprimorar os processos de ensino e aprendizagem.

São objetivos dos Projetos de Ensino:

- Promover o desenvolvimento de metodologias de ensino que contribuam para o aprimoramento contínuo dos processos de ensino e aprendizagem;
- Integrar diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares, na perspectiva do currículo integrado;

- Promover ações didático-pedagógicas que favoreçam a permanência e o êxito dos estudantes de todos os níveis e modalidades atendidos, especialmente daqueles que apresentem necessidades educacionais específicas;
- Produzir e disponibilizar recursos didático-metodológicos diferenciados para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, por meio de atividades de ensino que dialoguem com demandas específicas relacionadas a dificuldades de aprendizagem.

Além disso, os Projetos de Ensino devem ser submetidos por meio de editais de fluxo contínuo, conforme disposto na Instrução Normativa nº 06/2018/PROEN/IFG

### **1.3.3. A Pesquisa no Campus Goiânia**

A **pesquisa** forma, junto com o ensino e a extensão, o tripé da educação ofertada no IFG. O compromisso com o avanço da Ciência é um dos pilares que sustentam as ações de pesquisa e pós-graduação na Instituição.

Para isso, o IFG fomenta o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estimula a participação de estudantes em programas de iniciação científica e também investe na participação de servidores em pós-graduações, bem como promove eventos científicos institucionais.

O IFG também incentiva a participação dos discentes e servidores para apresentação de trabalhos científicos em eventos regionais, nacionais e internacionais. No Câmpus Goiânia, as ações de pesquisa e pós-graduação são promovidas em conjunto com a extensão.

O Instituto Federal de Goiás (IFG), por meio das Pró-Reitorias, publica editais para cadastro de projetos em fluxo contínuo no âmbito da Instituição, com recursos financeiros da Instituição e/ou externo, e sem recursos financeiros para as três categorias.

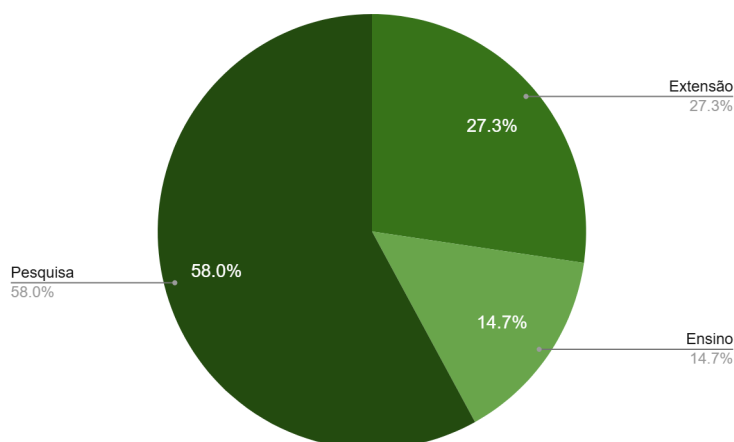
Todas as três categorias são por processo seletivo de publicação de editais das Pró-Reitorias - de Extensão (EDITAL 14/2025/PROEX/IFG publicado em 08/05/2025) com apoio financeiro institucional para o desenvolvimento; - de **Ensino** (EDITAL N.º 16 DG/Câmpus Goiânia/IFG, de 24 de abril de 2025) com apoio de recursos financeiro institucional com valor de R\$ 46.000,00 (quarenta e seis mil reais), executáveis no primeiro semestre do ano letivo de 2025. O referido valor contemplaram 15 (quinze)

Projetos de Ensino na categoria Técnico Integrado ao Ensino médio, sendo cada um no valor total de R\$1.200,00 (um mil e duzentos reais) e 10 (dez) Projetos de Ensino na categoria Graduação, sendo cada um no valor total de R\$2.800,00 (dois mil e oitocentos reais); - de **Pesquisa e Pós-Graduação** (EDITAL N° 02/2025-PROPPG - 14 de janeiro de 2025 - Cadastro de Projetos de Pesquisa e Inovação em fluxo contínuo (sem recurso e/ou com recurso interno e externo). As fontes de financiamento de Projetos de Recurso Interno: proveniente do Orçamento Anual do IFG e destinado ao financiamento de acordo com a disponibilidade orçamentária e interesse institucional, sob a gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG); e Projetos de Recurso Externo: proveniente de Órgãos de Fomento Externo, Fundações de Apoio à Pesquisa e instituições públicas e privadas, de acordo com aprovação em editais e/ou acordos de cooperação técnica e de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

Para uma melhor visualização da distribuição das três categorias de projetos em desenvolvimento no ano referente 2025, o **Gráfico 2** Projeto de Pesquisa de setores apresenta a distribuição percentual dos projetos de pesquisas desenvolvidos no IFG Câmpus Goiânia em três categorias: **Pesquisa**, **Extensão** e **Ensino**. Pode-se observar que a categoria **Pesquisa** concentra a maior parcela, com 138 (**58,0%**), indicando que mais da metade do total (238) das três categorias estão voltadas para a produção científica e o desenvolvimento de conhecimento. Esse dado **evidencia uma forte ênfase institucional na pesquisa**, possivelmente associada à tendência dos docentes em submeter propostas em edital anual de fluxo contínuo, bem como à influência dos critérios de avaliação adotados pelos revisores, especialmente no que se refere à pontuação atribuída aos projetos de pesquisa e à avaliação dos currículos do proponente e dos membros do projeto.

A categoria Ações de **Extensão** aparece em segundo lugar, com 65 (**27,3%**), representando uma participação significativa. A extensão no Câmpus Goiânia efetiva-se mediante a realização de projetos, programas, cursos e eventos. Isso sugere um esforço relevante na articulação entre a instituição e a sociedade, por meio de ações que promovem a aplicação do conhecimento acadêmico em contextos externos.

**Gráfico 2** - Projeto de Pesquisa: Distribuição de projetos de pesquisa por modalidade, ano referente 2025.



Fonte: Autores

Por fim, a categoria **Ensino** apresenta a menor proporção, com 35 (14,7%) projetos em desenvolvimento, **indicando uma participação mais reduzida nesse conjunto específico de atividades analisadas.**

De forma geral, o **Gráfico 2** revela uma distribuição assimétrica de projetos de pesquisa por modalidade, com predominância clara da pesquisa, seguida pela extensão e, em menor escala, pelo ensino. Essa configuração pode refletir as prioridades institucionais em relação à categoria na qual o docente possui maior ênfase, podendo também estar associada à natureza dos editais publicados, especialmente aqueles de fluxo contínuo, bem como aos critérios de avaliação adotados pelos revisores dos projetos. Além disso, deve-se considerar a influência da pontuação dos currículos do proponente e dos membros da equipe, assim como possíveis limitações de recursos financeiros disponíveis para execução das atividades nas três categorias. Nesse contexto, a pesquisa tende a se consolidar como o eixo central dessas iniciativas.

#### **1.4. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é direcionado para discentes dos cursos de licenciatura e busca induzir o aperfeiçoamento da formação inicial e continuada de professores por meio da relação teoria e prática e

das interações com escolas e profissionais da educação básica. O objetivo é contribuir com a interação entre os cursos de licenciatura do IFG e as escolas públicas de Educação Básica, aumentando o nível de articulação entre eles.

O Pibid oferta bolsas provenientes da parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que financia em cinco modalidades com vigência de até 24 meses, são elas: (i) iniciação à docência (valor da bolsa R\$ 700,00); (ii) supervisão (para professores das escolas parceiras, valor da bolsa R\$ 1100,00); (iii) coordenação de área (professor da licenciatura, responsável pelo subprojeto); (iv) coordenação de gestão de processos educacionais (professor da licenciatura, responsável pelo acompanhamento da execução dos subprojetos); e (v) coordenação institucional (professor da licenciatura, responsável pelo projeto institucional).

O IFG Câmpus Goiânia disponibilizou, no ano de 2025, 264 bolsas distribuídas nos cinco cursos de licenciaturas. O **Quadro 3** apresenta os cinco cursos e a distribuição dessas bolsas nos cursos de licenciaturas no ano referente a 2025.

**Quadro 3** - Descrição das bolsas Pibid entre os cursos de licenciatura no ano de referência 2025

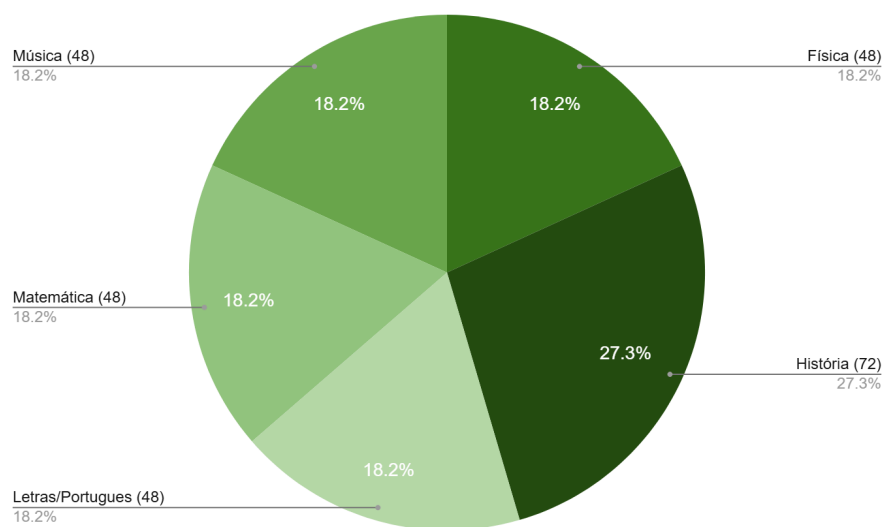
Nº	Licenciaturas	Bolsas Pibid
01	Física	48
02	História	72
03	Letras/Portugues	48
04	Matemática	48
05	Música	48
<b>Total</b>		<b>264</b>

O **Gráfico 3** de setores apresenta a distribuição das bolsas do PIBID entre cinco cursos de licenciatura ofertados no IFG Câmpus Goiânia: **História, Física, Matemática, Letras/Português e Música.**

Pode-se observar no **Gráfico 3** que o curso de **História** concentra a maior proporção de bolsas, com 72 (**27,3%**), destacando-se em relação aos demais. Por outro lado, os cursos de licenciatura em **Física, Matemática, Letras/Português e Música**

apresentam uma distribuição igualitária, cada um com 48 (**18,2%**) das bolsas. Essa configuração indica uma distribuição relativamente equilibrada entre esses quatro cursos, com uma leve predominância de História. Tal diferença pode estar associada a fatores como maior número de projetos submetidos, maior demanda de discentes, ou melhor desempenho nos critérios de seleção, como avaliação dos projetos e pontuação dos currículos dos proponentes e participantes.

**Gráfico 3 - Distribuição das bolsas de Pibid entre os cursos de licenciatura ofertados no Câmpus Goiânia.**



De modo geral, a distribuição sugere que, embora haja **esforço** de equilíbrio entre as licenciaturas contempladas pelo Pibid no IFG Câmpus Goiânia, ainda existem pequenas variações que podem refletir aspectos institucionais, acadêmicos ou de demanda específica de cada área.

### **1.5. Programas de Iniciação Científica (em Execução)**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é fundamentado no convênio firmado entre o CNPq e o IFG, de acordo com a Resolução Normativa CNPq nº 017/2006 e Resolução Consup/IFG nº 20/2016. O PIBIC completa bolsas para alunos de ensino médio e graduação.

Os projetos de PIBIC recomendados podem ser contemplados - sem bolsa ou com bolsa ofertada pelo CNPq e IFG - e selecionados de acordo com as disposições da publicação de editais, divididos entre os três Programas de Iniciação Científica.

Os três Programas de Iniciação Científica e os seus editais, que recomendaram projetos com desenvolvidos no período entre setembro de 2025 a agosto de 2026, são:

- (i) Programas de Iniciação Científica e Ações Afirmativas (PIBIC/PIBIC-Af) - EDITAL N° 021/2025-PROPPG, de 30 de abril de 2025 PIBIC/PIBIC-Af);
- (ii) Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM/PIBIC-EM-Af) - EDITAL N° 020/2025-PROPPG, de 30 de abril de 2025 (PIBIC-EM/PIBIC-EM-Af);
- (iii) Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/PIBITI/Af) - EDITAL N° 022/2025-PROPPG, de 30 de abril de 2025 (PIBITI/PIBITI-Af).

O **Quadro 4** apresenta o quantitativo de cento e quinze (115) dos projetos PIBIC com modalidades conforme os três programas descritos nos itens (i), (ii) e (iii). Os projetos recomendados para serem desenvolvidos com bolsas (CNPq e IFG avaliados por Sistema Universal (SU) e Ações Afirmativas (Af)) totalizam sessenta e três (63), e sem bolsas um total de cinquenta e dois (52), que correspondem a 54,8% e 42,2%, do total de bolsas concedidas, respectivamente.

No caso de projetos recomendados sem bolsas, ou não atingiram pontuação mínima, ou foram submetidos como projetos sem indicação de bolsistas pelo(a) orientador(a), apenas voluntários (PIVIC), devido ao fato do aluno receber outro tipo de bolsa ou ter vínculo com o trabalho remunerado.

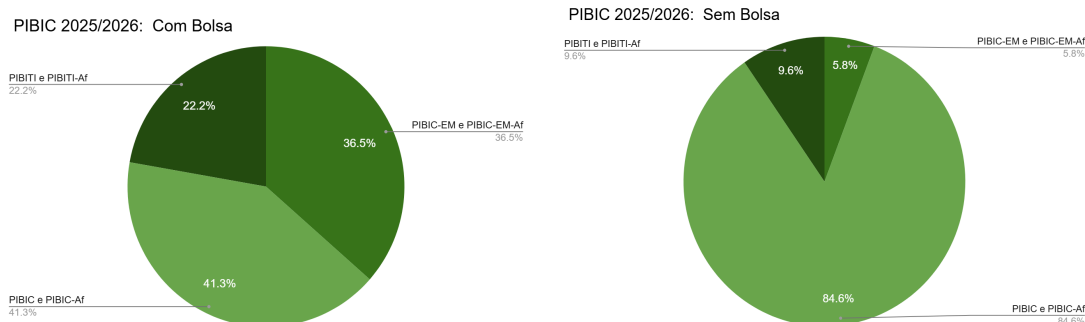
**Quadro 4 - Projetos Recomendados PIBIC 2025/2026 com e sem bolsas**

N°	PROGRAMA	N° DE PROJETOS	Com Bolsa	Sem Bolsa
01	PIBIC-EM e PIBIC-EM-Af	26	23	03
02	PIBIC e PIBIC-Af	70	26	44
03	PIBITI e PIBITI-Af	19	14	05
<b>SUBTOTAL</b>			<b>63 (54,8%)</b>	<b>52 (42,2%)</b>
<b>TOTAL</b>			<b>115 (100%)</b>	

Fonte: Instituto Federal de Goiás - Documentos

O **Gráfico 4** apresenta dois gráficos de setores comparativos referentes ao programa PIBIC 2025/2026, diferenciando a distribuição dos participantes **com bolsa** e **sem bolsa**, de acordo com as modalidades de iniciação científica.

**Gráfico 4** - Projetos recomendados com bolsa (esquerda) e sem bolsa (direita).



No **Gráfico 4** à esquerda, referente aos projetos recomendados com bolsa, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre três categorias. A maior proporção corresponde ao PIBIC e PIBIC-AF, com 26 (41,3%), seguido pelo PIBIC-EM e PIBIC-EM-AF, com 23 (36,5%). Com relação ao PIBITI e PIBITI-AF com 19, que representa 22,2% do total (63). Esses dados indicam uma divisão mais homogênea das bolsas entre as diferentes modalidades, com leve predominância das iniciativas voltadas ao PIBIC tradicional e ações afirmativas.

Por sua vez, o **Gráfico 4** à direita, apresenta projetos recomendados **sem bolsa**, evidenciando uma forte concentração referente ao modalidade PIBIC e PIBIC-AF com maior proporção, com 44 (84,6%), enquanto a modalidade PIBITI e PIBITI-AF com 5 projetos (9,6%), e a modalidade PIBIC-EM e PIBIC-EAD apresenta a menor participação, com 3 (5,8%) projetos recomendados sem bolsa.

De forma geral, a comparação entre os dois gráficos do gráfico 4 revela que, enquanto a distribuição de bolsas é mais equilibrada entre as três modalidades, a distribuição de sem bolsas mostra uma concentração significativa na modalidade PIBIC e PIBIC-AF. Isso sugere que a participação sem financiamento está fortemente associada a essa modalidade, possivelmente em função de uma maior oferta de vagas (e menor número de bolsas) ou bem como da influência de critérios de seleção, como a

pontuação do currículo do orientador e do discente, ou a pontuação de avaliação dos projetos atribuída pelos revisores.

### **1.6. Grupos (Núcleos) de Pesquisa**

Os Grupos/Núcleos de Pesquisa congregam professores, estudantes e técnicos-administrativos da Instituição para o desenvolvimento de atividades de caráter científico, tecnológico, artístico, cultural, didático-pedagógico e de interação com a sociedade. Os trabalhos desenvolvidos pelos Grupos/Núcleos de Pesquisa devem servir de estímulo ao fortalecimento de áreas específicas do conhecimento e contribuir para efetivar a articulação entre distintos saberes disciplinares e interinstitucionais, fazendo avançar a produção científica e tecnológica.

O Câmpus Goiânia possui 23 (vinte e três) Grupos/Núcleos de Pesquisa cadastrados e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O **Quadro 5** apresenta uma descrição dos grupos (núcleos) de pesquisa do Câmpus Goiânia cadastrados e certificados na plataforma DGP do CNPq.

**Quadro 5 - Grupos (Núcleos) de Pesquisa Certificados na Plataforma do Diretório dos Grupos de Pesquisas (DGP) do CNPq**

<b>Nº</b>	<b>Abreviação</b>	<b>Título do Grupo (Núcleo) de Pesquisa</b>
01	KADJÓT	Grupo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas sobre as relações entre as Tecnologias e a Educação
02	NEPB	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Biomecânica Ciências da Saúde
03	NEPEM/IFG	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática
04	NExT	Núcleo de Estudos e Pesquisas Experimentais e Tecnológicas
05	NUPTECS	Núcleo de Pesquisa e Extensão em Tecnologias de Processos Sustentáveis
06	NPDA	Núcleo de Pesquisas em Dinâmica e Acústica
07	NUPEF	Núcleo de Pesquisa em Fabricação
08	NUTEL	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Telecomunicações

09	NEP <sup>3</sup> IFG	Núcleo de Excelência para o Ensino, Pesquisa e Performance em Percussão do Instituto Federal de Goiás
10	NEPSES	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sociologia, Educação e Sociedade
11	NUPEMAF	Núcleo de Pesquisas Estudos Multidisciplinares em Matemática e Física
12	ENCIMA	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Engenharia Civil e Meio Ambiente
13	GEO	Grupo de Estudos em Geomática
14	NEPSA	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saneamento e Meio ambiente
15	DYNAMIS	Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação
16	NEPA-EPE	Núcleo de Estudos e Pesquisas Avançadas – Ética e Política emancipatória
17	NUPEEFT	Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação e Formação de Trabalhadores
18	GP-GIM	Grupo de Pesquisa em Gestão, Inovação e Mercados
19	NUCCTEC	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cidades, Construção e suas Tecnologias
20	NUPPET	Núcleo de Pesquisa e Planejamento em Engenharia de Transportes
21	NUPCoE	Núcleo de Pesquisa em Conversão de Energia
22	NEDE	Núcleo de Estudos Discursivos e Enunciativos
23	GPMAT	Grupo de Pesquisa em Matemática Aplicada e Álgebra

Fonte:

<https://www.ifg.edu.br/aluno/252-ifg/campus/goiania/setores/gepex/1073-nucleos-de-pesquisa-campus-goiania>

### 1.7. Cursos Ofertados no Câmpus Goiânia

O Instituto Federal de Goiás (IFG) Câmpus Goiânia oferta diferentes modalidades de cursos regulares, abrangendo desde o ensino médio até a pós-graduação. Essas formações contemplam diversas áreas do conhecimento e níveis de qualificação, atendendo a públicos distintos ao longo da trajetória acadêmica.

Os **Quadros 6 - 10** a seguir, descrevem as informações de todos os cursos e a quantidade de vagas ofertadas no Câmpus Goiânia no ano de referência 2025.

Para ingressar em qualquer um desses cursos, é necessário participar de processos seletivos específicos, que são divulgados por meio de editais que garantem transparência e amplo acesso às oportunidades educacionais disponíveis.

**Quadro 6 - Cursos de bacharelado e vagas ofertadas no ano de referência 2025**

<b>Nº</b>	<b>BACHARELADOS</b>	<b>Vagas/2025</b>
01	Engenharia Sanitária e Ambiental	21
02	Sistema de Informação	21
02	Química	21
03	Controle e Automação	51
04	Turismo	28
05	Engenharia Mecânica	45
06	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	21
07	Engenharia Elétrica	21
08	Engenharia Civil	21
09	Engenharia de Transporte	21
<b>TOTAL DE VAGAS OFERTADAS</b>		<b>271</b>

**Quadro 7 - Cursos de licenciatura ofertados no ano de referência 2025**

<b>Nº</b>	<b>Licenciaturas</b>	<b>Vagas/2025</b>
01	Física	40
02	História	36
03	Letras/Portugues	30
04	Matemática	36
05	Música	36
<b>Total</b>		<b>178</b>

Fonte: Instituto Federal de Goiás -Suap -Quantitativo de Alunos

**Quadro 8 - Cursos de Técnico Subsequente ofertados no ano de referência 2025**

Nº	Técnico Subsequente	2025/1	2025/2
01	Agrimensura	30	30
02	Mecânica	35	35
03	Mineração	33	-
04	Eletrotécnica	30	30
<b>Total</b>		<b>128</b>	<b>95</b>

Fonte: Instituto Federal de Goiás - SUAP -Quantitativos de Alunos

O IFG é uma instituição comprometida com a garantia da oferta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, com a perspectiva de formação humana integral/integrada por meio da articulação entre o pensar e o fazer.

A formação para o trabalho não é formação para o emprego, mas formação que possibilite a compreensão do mundo do trabalho, ou seja, que o sujeito seja capaz de reconhecer os fundamentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos que constituem a base de determinado eixo profissional, compreendendo a tecnologia incorporada nos processos produtivos e as relações sociais engendradas no sistema produtivo.

O Câmpus Goiânia oferece 13 (treze) cursos técnicos integrados ao ensino médio, o **Quadro 9** mostra os cursos e a quantidade de vagas ofertadas no ano de referência 2025.

**Quadro 9 - Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio e vagas ofertadas em 2025**

Nº	Técnico Integrado	2025/1
01	Controle Ambiental	<b>30</b>
02	Edificações	30
03	Eletrônica	30
04	Eletrotécnica	33
05	Instrumento Musical	36
06	Mineração	33
07	Telecomunicações	35
<b>Total</b>		<b>227</b>

O Câmpus Goiânia oferta preferencialmente aos portadores de Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental e, ainda, aos que estejam concluindo o último ano do Ensino Fundamental até a data da matrícula, os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA.

O Processo Seletivo é aberto exclusivamente aos candidatos com idade mínima de 18 anos ou que tenham completado a idade até a data da matrícula. O processo seletivo consiste na participação obrigatória em uma palestra sobre o curso para o qual o candidato se inscreveu e sobre o Programa de Educação de Jovens e Adultos do IFG - EJA, seguida do Sorteio de Vagas, de caráter classificatório. Abaixo, segue as informações sobre o número de vagas ofertadas no ano de 2025 (**Quadro 10**).

**Quadro 10** - Cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e quantidades de matrículas no ano de 2025

Nº	Técnico Integrado - EJA	2025/1	2025/2
01	Gastronomia	30	36
02	Desenvolvimento de Sistemas	30	–
03	Cozinha		
<b>Total</b>		<b>60</b>	<b>36</b>

Com relação aos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), ou de qualificação profissional, são cursos de livre oferta, destinados à formação de trabalhadores para ingresso ou reingresso no mundo do trabalho, para a qualificação e atualização ou aprimoramento profissional e/ou para a elevação profissional e/ou escolaridade. O IFG Câmpus Goiânia oferta nove cursos de FIC. O **Quadro 11** apresenta os nove cursos de FIC e a quantidade de matrículas do ano referente a 2025.

O **Quadro 11** apresenta os cursos de **Formação Inicial e Continuada (FIC)** ofertados no IFG Câmpus Goiânia, acompanhados da respectiva quantidade de vagas disponíveis. A tabela está organizada em três colunas: número de identificação, nome do curso e quantidade de vagas.

Ao todo, são listados **nove cursos**, com um total de **435 vagas ofertadas**. Entre os cursos, destacam-se: **Copeira** (80 vagas), que apresenta o maior número de vagas; **Curso Partiu IF – Câmpus Goiânia** (72 vagas); e **Projeto Alvorada: Manutenção e**

**Conservação Predial** (60 vagas). Outros cursos também possuem quantitativos relevantes, como **Coesão e correção do texto dissertativo-argumentativo** (50 vagas) e **Políticas sociais básicas para as mulheres: corpos, saúde e autonomia** (48 vagas).

**Quadro 11** - Cursos de Formação Inicial e Continuada e a distribuição de vagas no ano de 2025

Nº	Formação Inicial e Continuada (FIC)	Vagas
01	Copeira	80
02	Inteligência Emocional Aplicada ao Planejamento de Carreira	36
03	Curso básico de Libras - Mãos que falam	26
04	Políticas sociais básicas para as mulheres: corpos, saúde e autonomia	48
05	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	44
06	Projeto Alvorada: Manutenção e Conservação Predial	60
07	Curso Partiu IF - Câmpus Goiânia - Programa Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades para o acesso de estudantes da rede pública de ensino à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	72
08	Coesão e correção do texto dissertativo-argumentativo	50
09	Inteligência Emocional aplicada ao Planejamento Estratégico de Carreira	19
<b>TOTAL</b>		<b>435</b>

Além disso, são ofertados cursos voltados à inclusão e formação cidadã, como **Curso básico de Libras – Mãos que falam** (26 vagas) e **Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** (44 vagas), bem como cursos voltados ao desenvolvimento pessoal e profissional, como **Inteligência Emocional aplicada ao Planejamento de Carreira** (36 vagas) e sua versão voltada ao planejamento estratégico (19 vagas).

De modo geral, o **Quadro 11** evidencia a diversidade de cursos ofertados, contemplando diferentes áreas de formação, com variação na quantidade de vagas, possivelmente relacionada à demanda, aos recursos disponíveis e aos objetivos de cada curso.

O IFG oferece  **cursos de pós-graduação**, em diversas áreas do conhecimento, os quais são divididos em duas modalidades: **i)** *stricto sensu*, no caso dos mestrados e **ii)** *lato sensu*, no caso das especializações. São cursos que visam proporcionar ao aluno portador de diploma universitário o aprofundamento do saber, permitindo alcançar atualização e aperfeiçoamento profissional, bem como possibilitar a melhoria de sua competência científica e/ou atuação técnico-profissional.

Os cursos *lato sensu* do IFG são formados por cursos de especialização que visam à qualificação profissional voltada ao aprofundamento do conhecimento do aluno sobre determinada área.

O Câmpus Goiânia, oferta **cinco cursos de pós-graduação lato sensu**, Gestão dos Serviços de Hospitalidade, Inteligência Artificial e Política e Gestão da Educação Profissional e Tecnológico, abaixo apresentamos a oferta de vagas no ano de 2025 (**Quadro 12**).

**Quadro 12** - Descrição dos cursos de Especialização e quantidades de matrículas no ano de referência 2025

Nº	Cursos Lato Sensu (Especializações )	Vagas/2025
01	Política e Gestão da Educação Profissional e Tecnologia	78
02	Matemática	37
03	Gestão dos Serviços de Hospitalidade	03
04	Inteligência Artificial	33
05	Telecomunicações: Prédios Inteligentes	21
<b>Total</b>		<b>94</b>

Fonte: Instituto Federal de Goiás - SUAP -Quantitativos de Alunos

Os  **cursos *stricto sensu*** do IFG são formados por programas de mestrados que visam à qualificação profissional voltada ao estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com foco nos processos de geração e inovação tecnológica, no desenvolvimento sociocultural, na formação docente e no desenvolvimento humano.

O Câmpus Goiânia oferece à comunidade goianiense os cursos de mestrados: Acadêmico em Educação e Profissional em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade.

O **Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade** (PPGTGS/IFG) teve a sua proposta aprovada no CAPES-GLOBAL.EDU, iniciativa da CAPES voltada à formação de redes internacionais de cooperação científica. Essa inserção ocorre por meio da rede “Tecnologias Convergentes para a Sustentabilidade, Inclusão e Cooperação Global”, reunindo diversas instituições estratégicas de diferentes regiões do país, essa participação consolida um movimento estratégico através da ampliação da internacionalização, integração com centros de excelência e geração de conhecimento aplicado com impacto regional e global. O **Quadro 13** mostra a lista das ofertas de vagas do ano de 2025.

**Quadro 13** - Descrição dos cursos de Mestrados e quantidades de matrículas no ano de referência 2025

Nº	Cursos Stricto Sensu (Mestrados)	2025
01	Mestrado Acadêmico em Educação	78
02	Tecnologia Gestão e Sustentabilidade	24
<b>Total</b>		<b>102</b>

Fonte: Instituto Federal de Goiás - SUAP -Quantitativos de Alunos

## 1.8. Recursos Humanos

### 1.8.1. Servidores (Docentes e Técnicos Administrativos)

O Câmpus Goiânia possui em seu quadro de servidores, trezentos e oitenta e seis (386) servidores na categoria de docente, e cento e sessenta e seis (166) servidores na categoria de técnicos administrativos.

A instância deliberativa do Câmpus Goiânia é o Colegiado que tem participação de técnicos, docentes, discentes e representantes da sociedade civil. Todo processo democrático também é um processo de ensino aprendizagem e, portanto, quanto maior o número de pessoas envolvidas, maior será a criticidade na tomada das decisões.

### 1.8.2. Discentes

O Câmpus Goiânia possui três mil, quatrocentos e sessenta e dois (3.462) discentes, nas diversas modalidades de ensino, com matrícula ativa Sistema Visão IFG (Sistema de geração de informações e relatórios acadêmicos) até 2024/1, e após o ano de 2024/2, as informações foram migradas para o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

### 1.9. Distribuição de Vagas e Matrículas por Modalidade

O **Quadro 14** e o **Gráfico 5** apresentam as distribuições da oferta de vagas e matrículas por modalidade de ensino, registradas no SUAP, no ano de 2025 no Câmpus Goiânia.

**Quadro 14** - Distribuição das matrículas no IFG-Câmpus Goiânia ano 2025

<b>Câmpus</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Total Vagas</b>
GOIÂNIA	Ensino Médio Integrado	650
	Ensino Médio EJA	235
	Bacharelados	1.343
	Licenciaturas	599
	Especializações	113
	Mestrados	150
	FIC	435
	Técnico Subsequente	347
<b>TOTAL DE VAGAS</b>		<b>4.372</b>

Fonte: Visão IFG 21/01/2019 e SUAP 20/02/2026.

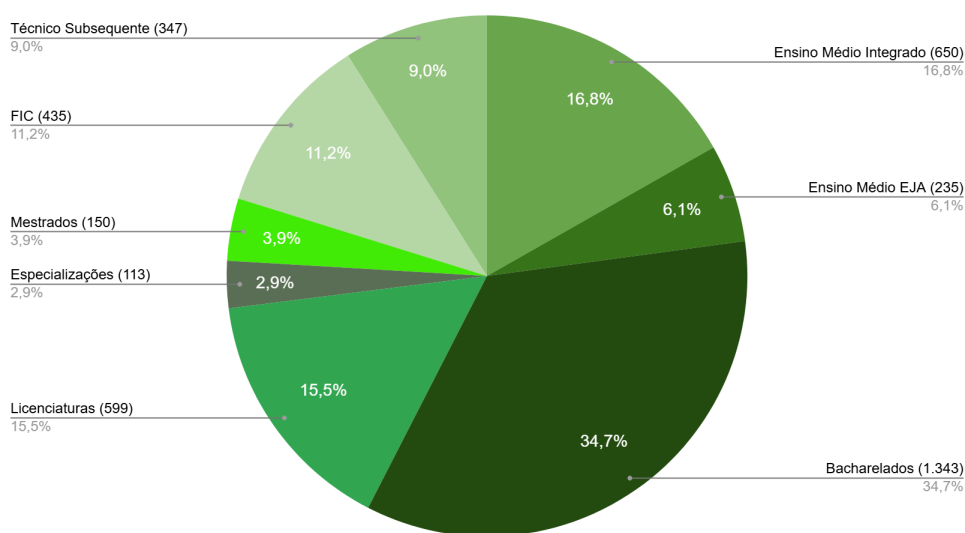
O **Gráfico 5** apresenta um gráfico de setores (pizza) que mostra a distribuição percentual de matrículas dos discentes referente ao ano de 2025 por diferentes níveis e modalidades de ensino.

No **Gráfico 5** pode-se observar que os cursos de Bacharelado concentram a maior parcela, representando 36,5% (1.343) do total (4.372), o que indica que essa é a categoria predominante. Em seguida, destacam-se o Ensino Médio Integrado, com 17,6% (235), e as Licenciaturas, com 14,4% (599), indicando também uma participação

significativa dessas modalidades. O maior segmento do gráfico corresponde aos Bacharelados, com 36,5% (1.343), indicando que essa é a categoria predominante. Em seguida, aparecem as Licenciaturas, com 14,4% (599), e o Ensino Médio Integrado, com 17,6%, também com participação significativa.

**Gráfico 5 - Distribuição da Oferta e a Proporção de Discentes Matriculados por Curso no IFG Campus Goiânia ano 2025**

Modalidades: Cursos e Total de Vagas



Fonte: Visão IFG em 19/01/ 2019

As demais categorias apresentam percentuais menores, como a Formação Inicial e Continuada (FIC), com 10,4% (435), o Técnico Subsequente, com 8,3% (347), e o Ensino Médio na modalidade EJA, com 6,4% (235). Já os cursos de pós-graduação, como Mestrados com 3,6% (150) e Especializações com 2,7% (113), possuem menor representatividade no total. De forma geral, o gráfico revela uma concentração significativa nos cursos de graduação, especialmente nos bacharelados, enquanto as modalidades de pós-graduação e algumas formações técnicas apresentam participação mais reduzida, evidenciando o perfil predominante da oferta ou do público analisado.

A predominância dos cursos de Bacharelado, evidenciada no Gráfico 1, pode ser **justificada** pela maior demanda social por formações amplas, que possibilitam inserção em diferentes áreas do mercado de trabalho. Esse tipo de curso tende a atrair um número maior de discentes, uma vez que oferece maior flexibilidade profissional e, em muitos casos, está associado a carreiras mais tradicionais e consolidadas.

A expressiva participação das Licenciaturas e do Ensino Médio Integrado também pode ser **explicada** pelo papel institucional de formação de professores e pela oferta de educação básica articulada à formação técnica, especialmente em instituições públicas que seguem políticas educacionais voltadas à democratização do acesso e à verticalização do ensino. Por outro lado, a menor representatividade dos cursos de pós-graduação, como Mestrados e Especializações, pode estar relacionada a fatores como maior exigência acadêmica, menor número de vagas e ao fato de que esses cursos são procurados, em geral, por um público mais específico, que já concluiu a graduação. Da mesma forma, as modalidades como EJA e Técnico Subsequente tendem a atender públicos específicos, com características próprias, como discentes que não concluíram a educação básica na idade regular ou que já possuem formação prévia e buscam qualificação profissional. Pode ser uma justificativa para a menor participação percentual no conjunto analisado.

Assim, a distribuição apresentada no **Gráfico 5** reflete tanto as demandas do mercado de trabalho quanto às políticas educacionais e o perfil do público atendido, evidenciando a centralidade da graduação na estrutura de oferta educacional analisada.

## 2. ATOS REGULATÓRIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em primeiro lugar é preciso contextualizar o/a leitor/a sobre quais são os atos e processos regulatórios que as Instituições de Educação Superior - IES - estão submetidas e o papel das CPAs nos mesmos. Deste modo, tendo em vista a conformidade e a qualidade da oferta de cursos de educação superior no Brasil, o MEC/ INEP condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a atos regulatórios de Credenciamento e Recredenciamento Institucional; Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação, disciplinados pela Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010 e, o Decreto 5773 de 09 maio de 2006.

Os processos regulatórios realizados pelo INEP consideram e avaliam as IES a partir de avaliações externas e internas, conforme apresentado no **Quadro 15**.

**Quadro 15** - Avaliações internas e externas

<b>Avaliações internas</b>	<b>Avaliações Externas</b>	<b>Indicadores de Qualidade</b>
Relatórios da Comissão Própria de Avaliação - CPA	Avaliações <i>in loco</i> , relacionadas aos processos de credenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - <b>ENADE</b>
		Conceito Preliminar de Curso ( <b>CPC</b> ), gerado a partir do ENADE e outros insumos.
		Índice Geral dos Cursos - <b>IGC</b> , gerado a partir dos CPCs e outros insumos.

### 2.1. Avaliações externas - Graduações

#### 2.1.1. Avaliações *in loco*

As avaliações *in loco* compõem os processos regulatórios da educação superior. Tais avaliações são realizadas por comissões do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em visita à IES, com objetivo de avaliar as

instituições, nos processos de credenciamento e reconhecimento, e seus cursos, nos processos de autorização, reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento de curso).

O INEP utiliza instrumentos próprios que identificam o perfil institucional por meio de seus cursos, atividades, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

No Instrumento de Avaliação Institucional do INEP, documento norteador das avaliações institucionais, as 10 dimensões do PDI são organizadas em 5 eixos, conforme apresentado no **Quadro 16**.

**Quadro 16 - Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP**

EIXOS	DIMENSÕES
<b>Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional</b>	Considera a dimensão: <b>8</b> (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
<b>Eixo II -Desenvolvimento Institucional</b>	Contempla as dimensões: <b>1</b> (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e <b>3</b> (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.
<b>Eixo III – Políticas Acadêmicas</b>	Abrange as dimensões: <b>2</b> (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), <b>4</b> (Comunicação com a Sociedade) e <b>9</b> (Políticas de Atendimento) aos discentes do Sinaes.
<b>Eixo IV – Políticas de Gestão</b>	Compreende as dimensões: <b>5</b> (Políticas de Pessoal), <b>6</b> (Organização e Gestão da Instituição) e <b>10</b> (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.
<b>Eixo V – Infraestrutura Física</b>	Corresponde à dimensão: <b>7</b> (Infraestrutura Física) do Sinaes.

No âmbito dos cursos, de acordo com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP<sup>1</sup>, deverão ser avaliadas três dimensões (**Quadro 17**):

**Quadro 17** - Dimensões avaliadas pelo INEP

<b>Dimensão 1</b>	Organização Didático-Pedagógica
<b>Dimensão 2</b>	Corpo docente e tutorial
<b>Dimensão 3</b>	Infraestrutura

### 2.1.2. Avaliações in loco IFG/ano referente de 2025

O Curso de Bacharelado em Química e teve a sua avaliação em base das *Dimensões avaliadas pelo INEP*, Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica, com a avaliação de 4,29 pontos - Esse desempenho demonstra maturidade acadêmica e planejamento consistente, refletindo organização institucional sólida. Na Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial obteve a avaliação de 3,67 pontos - Este resultado sugere a necessidade de investimentos estratégicos no fortalecimento do quadro docente, seja por meio de qualificação, ampliação do regime de trabalho ou estímulo à produção acadêmica, e Dimensão 3 – Infraestrutura com uma avaliação de 4,22 pontos - Considerando a natureza experimental da Química, essa nota representa um diferencial importante e contribui significativamente para a qualidade formativa (**Quadro 18**).

**Quadro 18** - Cursos de graduação avaliados em ANO 2025 - INEP

<b>Curso</b>	<b>Dimensão 1</b>	<b>Dimensão 2</b>	<b>Dimensão 3</b>	<b>Conceito</b>
Bacharelado em Química	4,29	3,67	4,22	4,02
Média	4,29	3,67	4,22	4,02

Diante das notas apresentadas pela comissão do INEP, o curso de Bacharelado em Química apresenta excelente desempenho pedagógico e estrutural, com destaque:

- ✓ Organização didático-pedagógica consolidada
- ✓ Infraestrutura adequada às atividades experimentais
- ✓ Conceito final acima de 4

<sup>1</sup>[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf)

O principal ponto de melhoria está relacionado ao corpo docente, indicando oportunidade de aprimoramento institucional para elevar ainda mais a qualidade acadêmica e científica do curso. De forma geral, os resultados evidenciam um curso bem estruturado, com bases sólidas e potencial para alcançar patamares ainda mais elevados mediante ações focadas na qualificação e fortalecimento do corpo docente.

O Curso de Bacharelado em Químico foi reavaliado, pois o INEP identificou que o coordenador do curso bacharelado em química não fez as inscrições dos alunos que deveriam realizar a prova ENADE do ano 2023, bem como não recebeu uma justificativa da não realização das inscrições.

Foi renovado o reconhecimento do curso pela Portaria 860, de 25/11/2025, da SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. O edital do Enade 2025 prevê que o resultado, junto ao boletim de desempenho, será divulgado em 18 de setembro de 2026; o gabarito preliminar sai em 5 de dezembro de 2025. A relação de estudantes em situação regular será publicada em 13 de janeiro de 2026, segundo o cronograma oficial.

### **2.1.3. Avaliações Externas CAPES: Stricto Sensu**

#### **2.1.3.1 Regulamentação Processo Regular de Avaliação dos Programas da Pós-Graduação Stricto Sensu**

A PORTARIA Nº 321, DE 5 DE ABRIL DE 2018 atualizou a regulamentação do art. 46 da Lei nº 9.394, de 1996, no que se refere ao **processo regular de avaliação dos programas da pós-graduação stricto sensu**, assim como os requisitos para a validade nacional dos respectivos diplomas, resolve:

Art. 1º O desempenho dos programas de pós-graduação stricto sensu será avaliado em termos do padrão mínimo exigível para seu pleno funcionamento, para a validade do ensino ministrado e do diploma registrado.

§ 1º A qualidade atribuída mediante processo de avaliação fundamentará a aprovação ou a não aprovação, pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior - CAPES, dos programas de pós-graduação stricto sensu.

§ 2º Os programas avaliados pela CAPES estarão sujeitos ao reconhecimento pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação - CES-CNE, e à

homologação do Ministro de Estado da Educação, o que os caracteriza como programas regulares.

Art. 2º Os programas regulares que estiverem em funcionamento serão avaliados periodicamente pela CAPES. Parágrafo único. O resultado e os relatórios da avaliação periódica serão disponibilizados à CES-CNE e ao Ministro de Estado da Educação, conforme disposto no § 2º do art. 1º.

Art. 3º A avaliação de cursos novos e a avaliação periódica de programas regulares serão realizadas segundo critérios e indicadores estabelecidos e aferidos pela CAPES.

Art. 4º As avaliações dos programas regulares e de cursos novos serão realizadas por comissões constituídas pela CAPES, compostas por especialistas de reconhecida competência.

Art. 5º Os diplomas de mestrado e doutorado expedidos por programas regulares terão validade nacional e estão aptos à produção dos seus efeitos legais.

Art. 6º Considerar-se-ão válidos nacionalmente os títulos expedidos aos discentes regularmente matriculados em programas de pós-graduação stricto sensu que tenham solicitado sua desativação ou aqueles programas desativados após avaliação periódica.

Art. 7º A CAPES expedirá normas complementares relacionadas a critérios, procedimentos, periodicidade e outros aspectos relacionados à operacionalização das avaliações de que trata esta Portaria.

Art. 8º Ficam revogadas as Portarias MEC nº 2.264, de 19 de dezembro de 1997, e nº 1.418, de 23 de dezembro de 1998.

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

A Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, na forma como foi estabelecida a partir de 1998, é orientada pela Diretoria de Avaliação/CAPES e realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores ad hoc. A avaliação é atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país.

### **Objetivos da Avaliação**

- Certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa);

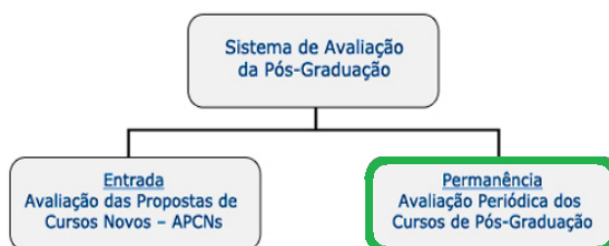
- Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

### Objetivos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)

- Formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino;
- Formação de recursos humanos qualificados para o mercado não-acadêmico;
- Fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

O Sistema de Avaliação pode ser dividido em dois processos distintos que se referem à entrada e à permanência dos cursos de mestrado profissional (MP), mestrado acadêmico (ME) e doutorado (DO) no SNPG (**Figura 5**, no caso. permanência. em destaque na cor verde):

**Figura 5** -Fluxograma do Sistema de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)



Fonte: SNPG

Ambos os processos são conduzidos com base nos mesmos fundamentos:

- Reconhecimento e confiabilidade fundados na qualidade assegurada pela análise dos pares;
- Critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo;
- Transparência: ampla divulgação das decisões, ações e resultados:

- no site da CAPES;
- nas páginas das áreas de avaliação.

A avaliação é realizada em 50 áreas de avaliação, número vigente em 2017, e segue uma mesma sistemática e conjunto de quesitos básicos estabelecidos no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES).

### **Referenciais dos Processos de Avaliação**

Os documentos de área são referência para os processos avaliativos, tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos quanto na avaliação quadrienal dos cursos em funcionamento. Neles estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma das 50 áreas de avaliação.

Em conjunto com as Fichas de Avaliação e os Relatórios de Avaliação, os Documentos de Área constituem o trinômio que expressa os processos e os resultados da Avaliação Quadrienal.

Os documentos de área e os relatórios de avaliação encontram-se disponíveis nas respectivas páginas das áreas de avaliação.

#### **2.1.3.2 Avaliação Quadrienal 2025 (2021-2024)**

O Ministério da Educação (MEC) e a CAPES/MEC divulgaram nesta terça-feira, 10 de fevereiro, o resultado da Avaliação Quadrienal 2021-2024. O **Quadro 19** mostra os resultados da avaliação quadrienal 2025 realizada pela CAPES, dos dois cursos Stricto Sensu ofertados na IFG Câmpus Goiânia.

**Quadro 19 - Resultado da Avaliação Quadrienal 2025 dos Cursos Stricto Sensu do IFG Câmpus Goiânia**

<b>Resultado da Avaliação Quadrienal 2025</b>				
<b>Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia</b>				
<b>Área de Avaliação</b>	<b>Código do Programa</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Grau</b>	<b>Nota</b>
Educação	52005011003P1	Educação	Mestrado Acadêmico	3
Interdisciplinar	52005011004P8	Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade	Mestrado Profissional	4

Fonte:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiOTZkYWw5MjU0ZDAyZS00OGY3LWFM2ItNDIwOGQxMDc1ZTQ0IiwidCI6IjMNGRIYmI4LTY0MzEtNGRiZS05MjdiLTlIINTYyZWY3MDEiOSJ9&pageName=ReportSection31d10fca03d1e4f2190f>

#### **2.1.4. Demais indicadores de qualidade**

**ENADE** - O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Ministério da Educação define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A principal legislação que rege o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE é a Portaria Normativa MEC nº 40, de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010. Porém, a cada edição do ENADE, é publicada uma nova portaria normativa, o que gera especificidades de normas para cada edição. Encontramos, ainda, normatização sobre o ENADE na Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes:

Art. 5o A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1o O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares

do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Curso de capacitação 2014 21

§ 2o O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3o A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4o A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5o O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

#### **CPC e IGC- Conforme Portaria Normativa MEC nº 40:**

Art. 33-B São indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004:

I - de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa no 4, de 05 de agosto de 2008;

II - de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa no 12, de 05 de setembro de 2008;

III - de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do ENADE;

§ 1º O CPC será calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, observado o art. 33-E, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

§ 2º O IGC será calculado anualmente, considerando: I - a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da Instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;

Para os indicadores de qualidade - CPC e IGC - e para as avaliações *in loco*, serão atribuídos conceitos avaliativos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, onde,

conceitos 1 e 2 são considerados insatisfatórios; conceito 3 é considerado satisfatório; conceito 4 é considerado um bom conceito de qualidade e; conceito 5 é considerado um excelente conceito de qualidade.

#### **2.1.4.1. ENADE e CPC do IFG Câmpus Goiânia ano Referente 2025**

No âmbito do processo de autoavaliação institucional conduzido pela Comissão Local da CPA, a não inclusão dos dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2025, referentes aos cursos de Bacharelado em Química e das Licenciaturas (Física, Matemática, Letras/Português, Música e História), neste relatório justifica-se pela indisponibilidade oficial dos resultados no período de consolidação das informações. Considerando que a divulgação dos indicadores do referido Exame só ocorrerá em momento posterior à sua apresentação, não haverá tempo hábil para a incorporação desses dados de forma consistente, validada e metodologicamente adequada ao processo avaliativo.

Ressalta-se que, conforme o cronograma oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a divulgação dos resultados do ENADE 2025 está prevista para ocorrer a partir de setembro de 2026, não havendo, portanto, disponibilidade das informações no momento de elaboração deste relatório. Ademais, a utilização de dados parciais ou não homologados poderia comprometer a fidedignidade das análises institucionais. Dessa forma, a Comissão Local optou por preservar a consistência metodológica do processo de autoavaliação, prevendo a incorporação e análise dos resultados do ENADE 2025 em relatórios futuros, após a devida publicação oficial pelos órgãos competentes.

O **Quadro 20** apresenta a distribuição das notas (2 a 5) nos indicadores **ENADE** e **CPC**, considerando tanto a quantidade de ocorrências quanto a proporção percentual correspondente.

**Quadro 20 - Indicadores de qualidade - CPC e IGC**

NOTA	ENADE		CPC	
	Quantidade	Proporção	Quantidade	Proporção
2	5	15%	1	3%
3	16	47%	23	68%
4	11	32%	10	29%
5	2	6%	0	0%

No **ENADE**, observa-se predominância da nota 3, com 16 ocorrências (47%), seguida pela nota 4, com 11 ocorrências (32%). A nota 2 aparece em menor frequência, com 5 registros (15%), enquanto a nota 5 é a menos representativa, com apenas 2 ocorrências (6%). Esse padrão indica concentração nas faixas intermediárias, com leve tendência à nota 3.

No **CPC**, a distribuição também evidencia maior concentração na nota 3, porém de forma ainda mais acentuada, com 23 ocorrências (68%). A nota 4 aparece com 10 registros (29%), enquanto a nota 2 possui apenas 1 ocorrência (3%) e a nota 5 não apresenta registros (0%). Isso demonstra uma concentração mais forte nas notas intermediárias, especialmente na nota 3, e ausência de desempenho máximo.

De modo geral, o quadro revela que tanto no ENADE quanto no CPC há predominância de avaliações intermediárias, com baixa incidência de notas extremas, sobretudo no CPC, indicando um perfil de desempenho mais concentrado e com menor variabilidade.

#### **2.1.5. Avaliações Internas**

Com o objetivo de implantar os processos de avaliação nas instituições de ensino superior, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e determinou a criação das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) como forma de avaliação interna, com destaque:

Art. 11. Cada Instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de

60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da Instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de educação superior. (BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

O depósito dos relatórios de avaliação institucional no sistema e-MEC<sup>2</sup> é uma das principais frentes de trabalho da Comissão Própria de Avaliação. A regularidade dos relatórios é requisito para o prosseguimento do processo de credenciamento da Instituição, conforme regulamentação publicada pelo MEC:

Art. 61-D Será mantido no cadastro e-MEC, junto ao registro da Instituição, campo para inserção de relatório de autoavaliação, validado pela CPA, a ser apresentado até o final de março de cada ano, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano intermediário ou final do ciclo avaliativo. (BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 40 de 12/12/2007, republicada no D.O.U. em 29/12/2010).

Em relação à esta responsabilidade primordial da CPA, a Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP estabeleceu os seguintes prazos e procedimentos para o envio dos relatórios ao MEC:

- Prazo Geral: As instituições de educação superior costumam ter até o dia 31 de março de cada ano para enviar o relatório de autoavaliação por meio do sistema e-MEC.

## **2.2. Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG**

A autoavaliação institucional no IFG teve início em 2004 com a implantação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tão logo constituída, mediante Portaria nº 313, de 12/08/2004 e alterada pela Portaria 601, de 23/11/2004, teve lugar a primeira

---

<sup>2</sup>e-MEC: Sistema eletrônico de tramitação de processos regulatórios da educação superior.

etapa do trabalho, ou seja, a preparação da elaboração do projeto e regulamento da CPA. Desde o ano de 2005, a CPA têm elaborado seus relatórios de autoavaliação.

Um marco importante para o trabalho da CPA foi a implantação das Subcomissões Locais de Avaliação (SLAs), a partir do ano de 2015, conforme o disposto no § 1º, Art. 8º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, aprovado pela Resolução nº 006, de 31 de março de 2014. Como resultado desta ação, foram formadas as subcomissões dos Câmpus: Anápolis, Formosa, Goiânia, Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, Subcomissões Locais foram implantadas no demais Câmpus do IFG:

Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente dos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.

## **2.3. Composição da CPA do IFG**

### **2.3.1. Composição da CPA Central do IFG**

A CPA é organizada por uma Comissão Central e Comissões Locais de Avaliação (CPAL). A Comissão Central é constituída por representantes eleitos, titulares e suplentes, do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e representantes da sociedade civil e, as Subcomissões Locais são compostas por representantes do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e seus respectivos suplentes.

A CPA compreende a autoavaliação institucional como um processo de compromisso coletivo e formativo, de diagnóstico, que tem como objetivos identificar as potencialidades e as fragilidades institucionais e propor melhorias nas suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. O **Quadro 21** apresenta a equipe da CPA Central do IFG, instituída pela Portaria Nº 3644 - REITORIA/IFG, DE 02 DE JULHO DE 2025.

**Quadro 21 - Composição da CPA Central IFG 2025-2027**

<b>CPA CENTRAL</b>			
<b>Nome</b>	<b>Câmpus / Instituição</b>	<b>Segmento</b>	<b>Nº da Portaria - Data</b>
			<b>Designação</b>
Michele Siqueira	Câmpus Anápolis	Docente	Portaria Nº 3644 - Reitoria/IFG, de 02 de Julho de 2025
Aniela Pilar Campos de Melo	Câmpus Cidade de Goiás	Docente	Portaria Nº 3644 - Reitoria/IFG, de 02 de Julho de 2025
Sthefanny Memore do Carmo	Câmpus Formosa	Discente	Portaria Nº 3644 - Reitoria/IFG, de 02 de Julho de 2025
Barbara Angela Scandiuizzi de Souza	Câmpus Jataí	Discente	Portaria Nº 3644 - Reitoria/ IFG, de 02 de Julho de 2025
Gabriel Nascimento de Oliveira	Câmpus Itumbiara	Discente	Portaria Nº 3644 - Reitoria/ IFG, de 02 de Julho de 2025
Larissa Messias Moraes	Câmpus Aparecida de Goiânia	Docente	Portaria Nº 3644 -Reitoria/ IFG, de 02 de Julho de 2025
Viviane Bueno Guimarães	Câmpus Jataí	Técnico-Administrativo	Portaria Nº 3644 - Reitoria/ IFG, de 02 de Julho de 2025
Patricia Souza Barbosa Oliveira	Câmpus Jataí	Técnico-Administrativo	Portaria Nº 3644 - Reitoria/ IFG, de 02 de Julho de 2025
Walter Pereira de Freitas	Câmpus Jataí	Técnico-Administrativo	Portaria Nº 3644 - Reitoria /IFG, de 02 de Julho de 2025
Luis Arthur Rodrigues Costa	Câmpus Itumbiara	Discente	Portaria Nº 3644 - Reitoria/IFG, de 02 de Julho de 2025
Carlos Daniel Rodrigues de Sousa	Câmpus Jataí	Discente	Portaria Nº 3644 - Reitoria/IFG, de 02 de Julho de 2025
Carlos Alberto Dias da Silva Junior	Câmpus Jataí	Discente	Portaria Nº 3644 - Reitoria/IFG, de 02 de Julho de 2025
Marcos de Luca Rothen	Câmpus Goiânia	Docente	Portaria Nº 3644 - Reitoria/IFG, de 02 de Julho de 2025
Divino Gabriel Lima Pinheiro	Câmpus Formosa	Docente	Portaria Nº 3644 - Reitoria/IFG, de 02 de Julho de 2025
Jeovane Dias Coelho	Câmpus Goiânia Oeste	Docente	Portaria Nº 3644 - Reitoria/IFG, de 02 de Julho de 2025

Fonte: [SIPPAGweb IFG](#)

### **2.3.1.1. As competências da Comissão Própria de Avaliação (Central)**

- Discutir, elaborar, socializar e implantar o Plano de Avaliação Institucional, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica;

- Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento das atividades avaliativas desenvolvidas pelas Subcomissões em cada Câmpus que integra o IFG;
- Sistematizar os dados apresentados nos Relatórios de Autoavaliação Locais, elaborados pelas Subcomissões de Avaliação, dos diversos Câmpus que integram o IFG, de forma a constituir um único Relatório;
- Elaborar Relatórios de Autoavaliação Institucional: com postagem da versão integral até **31/03/2025**, conforme orientações da Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES/INEP;
- Divulgar os resultados da autoavaliação mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;
- Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Sistematizar as sugestões das subcomissões para a promoção do desenvolvimento institucional;
- Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e à comunidade acadêmica.
- Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.
- Proceder à devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo;
- Manter arquivo das atividades realizadas.

### **2.3.2. Composição da CPA Local do Câmpus Goiânia**

O **Quadro 22** apresenta a equipe da CPA Local do IFG, Câmpus Goiânia instituída pela Portaria Nº 5950 - REITORIA/IFG, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2025.

**Quadro 22 - Composição da CPA Local IFG Câmpus Goiânia**

<b>CPA CENTRAL</b>		
<b>Nome</b>	<b>Segmento</b>	<b>Nº da Portaria - Data</b>
		<b>Designação</b>
Fernando Schmidt	Docente	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
Marcos de Luca Rothen	Docente	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
Regina Célia Bueno da Fonseca	Docente	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
Arthur Abreu de Andrade	Técnico-Administrativo	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
Elizabeth Rabelo Costa	Técnico-Administrativo	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
Martha Araújo Batista Prado	Técnico-Administrativo	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
Regina Célia Magalhães Marinho Cavalcante	Técnico-Administrativo	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
Alonzo Schimerki de Sotomayor Gonzales	Discente	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
Caio Rodrigues de Oliveira	Discente	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
Christyan de Sousa Rangel	Discente	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
Erick Henrique Clementino Santos	Discente	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
José Roberto da Silva	Comunidade Civil - Ministério Público Estadual	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025
Wilson Leandro Mozena	Comunidade Civil - Escola de Agronomia da UFG	Portaria Nº 5950 - Reitoria/IFG, de 27 de Novembro de 2025

Fonte: SIPPAGweb IFG

### **2.3.2.1. As competências da Comissão Própria de Avaliação (Central)**

Em 2024, foi nomeada uma comissão provisória, designada por portaria, para a coordenação das atividades da CPA Local Campus Goiânia, em razão da reavaliação do cursos Bacharelado em Química, instituída pela PORTARIA Nº 2178 - REITORIA/IFG,

DE 01 DE OUTUBRO DE 2024. Em 2025 fez-se necessário a recomposição de uma nova comissão, solicitada pela CPA Central, nomeada pela Portaria nº 5950-REITORIA/IFG, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2025, com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos destinados à CPA Local, especificamente, na divulgação, incentivo e concretização da comunidade acadêmica em preencher o questionário institucional, bem como na aplicação do questionário institucional ano de referência 2025 e a elaboração do Relatório Parcial 2025, que são algumas de suas competências, de acordo com o Artigo 20 da Resolução nº 38, de 25 de novembro de 2019.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) – Campus Goiânia foi constituída a partir da manifestação voluntária dos servidores do Campus, que se colocaram à disposição para compor a Comissão. Considerando que o número de candidatos inscritos no processo eleitoral não preencheu o quantitativo de vagas previstas, a Direção Geral solicitou, através de email institucional, o preenchimento das vagas ociosas, sendo os membros homologados, conforme os princípios de representatividade e participação institucional. O Quadro 6 apresenta a portaria que nomeia os membros para comporem a comissão atual, bem como o número de representantes por segmento.

### **2.3.2.2. As responsabilidades das Comissões Locais de Avaliação (CPAL)**

- Socializar e implementar o Plano de Avaliação Institucional definido pela CPA;
- Mobilizar a participação da comunidade acadêmica, de cada Câmpus, no processo de avaliação institucional;
- Divulgar o processo de autoavaliação, bem como seus resultados, mediante reuniões e documentos informativos impressos e/ou eletrônicos, acessíveis às comunidades interna e externa;
- Acompanhar e divulgar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Organizar e acompanhar a aplicação dos instrumentos de avaliação nos Câmpus, assim como a análise e sistematização dos dados coletados;
- Elaborar o Relatório de Autoavaliação Local, avaliando seus respectivos Câmpus e cursos;

- Apontar, no Relatório de Autoavaliação Local, as dificuldades/pontos fracos, os pontos fortes e propostas de desenvolvimento para seus respectivos Câmpus, cursos e para a Instituição;
- Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP e a comunidade acadêmica;
- Acompanhar a implementação das propostas de melhorias encaminhadas aos gestores pela CPA.
- Proceder a devolutiva institucional dos resultados das avaliações externas e internas aos sujeitos envolvidos no processo e acompanhar as ações de melhoria, decorrentes da autoavaliação;
- Manter arquivo das atividades realizadas.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia adotada no processo de autoavaliação referente ao ano de 2025 foi delineada no Plano de Autoavaliação a partir da experiência pregressa da CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, dos recursos institucionais disponíveis.

O Câmpus Goiânia utilizou várias estratégias de divulgação no processo de autoavaliação. A Identidade da campanha foi utilizada nos anos anteriores. Um diferencial foi o uso das Redes sociais e comunicação digital, através do Instagram do Campus/Setores/Centros Acadêmicos, com postagens com carrossel explicando - O que é a CPA; Como a avaliação impacta a qualidade dos cursos e Passo a passo rápido de acesso ao questionário, o uso do tecnologia digital WhatsApp com o envio de *cards* e lembretes pelos grupos oficiais (turmas, coordenações, servidores) e o E-mail institucional, para o preenchimento do questionário. E também foi feita a divulgação presencial com a passagem nas Salas de aula para divulgação do Roteiro para visita rápida por membros da CPA ou representantes de curso (2 a 4 minutos) e distribuir QR Code impresso para preenchimento imediato dos questionários. Divulgação de cartazes com QR Code nos pontos de maior circulação no Campus Goiânia: Biblioteca, Demartin - floyer, Entrada do campus, Próximo aos Departamento, no Complexo de Música e Ginásio de Esportes. A divulgação também foi feita no Site institucional do Campus Goiânia, com um banner rotativo na página principal do campus.

Entre os pontos fortes apontados estão:

- Apoio dos professores e das coordenações de cursos aos membros da Comissão Local na aplicação dos questionários.
- Flexibilidade de horário, os participantes poderem responder no momento mais conveniente, o que amplia a participação da comunidade.
- Cultura institucional de avaliação, já que o campus realiza a avaliação com frequência.

- Diversidade de públicos participantes, a inclusão de discentes, docentes e técnicos administrativos fortalece a representatividade dos dados, permitindo uma visão mais ampla da instituição.
- Organização e planejamento da CPA-Local, que apresentou um cronograma bem definido e a divulgação adequada dos trabalhos.

O presente relatório, busca expressar uma análise a partir de diferentes fontes de dados produzidos pela CPA e pela instituição, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

Nas seções que seguem apresenta-se o delineamento do estudo, os eixos e dimensões contempladas, assim como, a população pesquisada, seus extratos e unidades de análises. Descreve-se, ainda, os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados.

### **3.1. Delineamento do Estudo**

O estudo abrange um diagnóstico e uma análise da Instituição contemplando 02 (dois) eixos (Eixo 1 e Eixo 2) e suas respectivas dimensões, conforme previstos no instrumento de avaliação institucional, dando início ao processo trienal de avaliação 2025-2027. A seguir, as descrições dos **dois eixos** com as definições das suas **dimensões**, que contemplaram os questionários:

#### **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

#### **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: Função social e o plano de desenvolvimento institucional.

Dimensão 3: a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao

desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

### **3.2. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados**

O diagnóstico acerca das potencialidades e fragilidades do IFG (autoavaliação), realizado pela CPA utilizou como instrumentos: consulta à comunidade através de questionários elaborados pela CPA e análise de documentos oficiais.

#### **3.2.1. Técnicas de Coleta dos Dados - Questionários**

O principal instrumento de coleta de dados primários para o processo de autoavaliação institucional consistiu em questionários tipo *survey*, estruturados com perguntas somente **fechadas** de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como, abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.

Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos lotados nos 14 Câmpus da Instituição, e servidores da Reitoria.

No que diz respeito ao conteúdo, os questionários abordaram de forma concisa e objetiva dois eixos - Planejamento e Autoavaliação e Desenvolvimento institucional - e suas dimensões, tendo em vista eliminar problemas de interpretação e complexidade do questionário.

O questionário não contemplou questões abertas, somente com questões fechadas com escalas de 6 (seis) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, conforme segue:

- 1. Ótimo:** o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado e considera um padrão de notoriedade e excelência.
- 2. Bom:** o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado, entretanto não considera um padrão de notoriedade e excelência.
- 3. Regular:** o respondente faz críticas negativas ao item avaliado e considera que o padrão pode ser melhorado.
- 4. Ruim:** o respondente considera que o item avaliado está aquém da qualidade esperada e possível.

**5. Péssimo:** o respondente considera que o item avaliado exige medidas corretivas urgentes.

**6. Não sei:** o respondente não tem conhecimento ou familiaridade com o item em questão.

### 3.2.2. Divulgação do Questionário de Autoavaliação

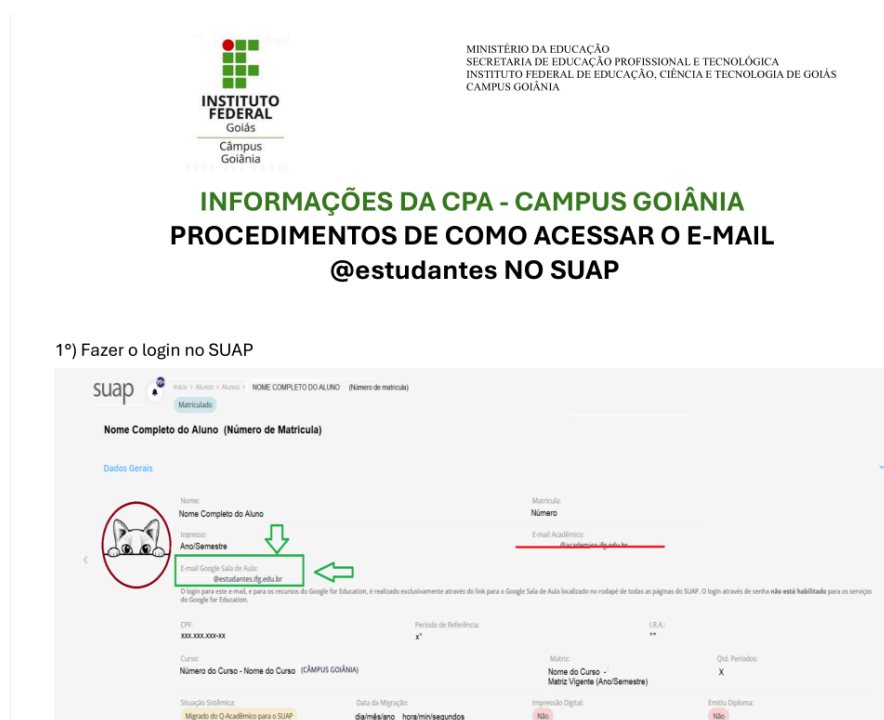
Os questionários da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus Goiânia foram disponibilizados à comunidade acadêmica por meio do E-mail institucional. O envio foi realizado utilizando as listas institucionais, garantindo que discentes, docentes e técnicos administrativos tivessem acesso ao instrumento de avaliação. Essa estratégia buscou ampliar a divulgação e facilitar a participação dos diferentes segmentos da comunidade, permitindo que os respondentes acessassem o questionário de forma prática e segura por meio do link encaminhado em suas contas institucionais.

Por outro lado, para facilitar e agilizar o acesso ao questionário para comunidade acadêmica, foram divulgados nos murais do Câmpus cartazes com um QRCode (**Figura 6**) e elaborado um guia de informações da CPA Local Câmpus Goiânia, com procedimentos de como acessar o e-mail @estudantes no SUAP, para auxiliar a comunidade acadêmica a acessar o SUAP e ter acesso ao questionário de autoavaliação (**Figura 7**) . Desta forma, a comunidade acadêmica poderia fazer o preenchimento via Smartphone ou tablete.

**Figura 6** - Cartaz com QRCode para acesso ao questionário de autoavaliação.

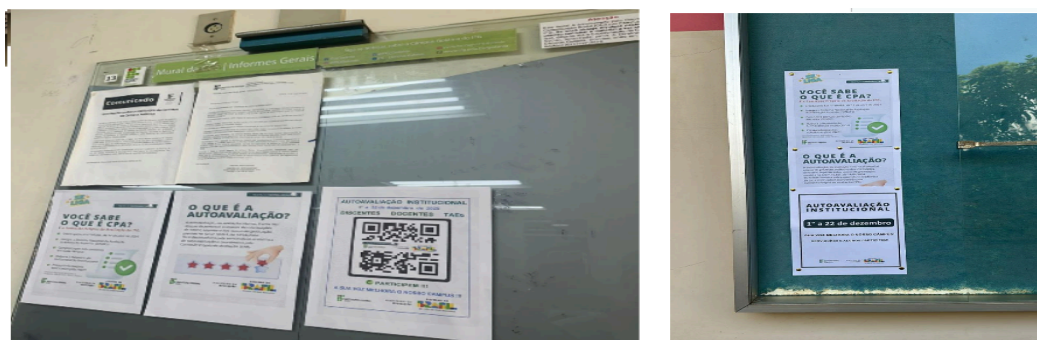


**Figura 7** - Espelho do guia de informações com procedimentos de como acessar o e-mail @estudantes no SUAP.



Tendo em vista a não obrigatoriedade de participação dos membros da comunidade acadêmica no processo avaliativo (preenchimento do questionário), fez-se a necessidade de sensibilização/divulgação e acompanhamento, pela CPA Câmpus Goiânia, no preenchimento do questionário. Nesse sentido, cartazes foram fixados nos murais em diferentes locais pelo campus, de modo conscientizar a comunidade acadêmica do que é a CPA e o que é a autoavaliação, bem como, sensibilizá-la da importância do preenchimento do questionário ser realizado no período de 1º a 22 de dezembro de 2025 (**Figura 8**).

**Figura 8** - Amostragem e divulgação murais - Questionário da CPA/Câmpus Goiânia.

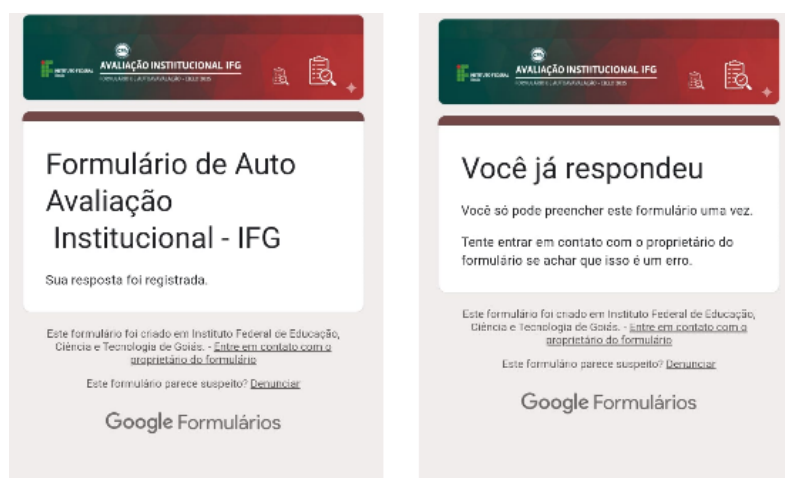


Os questionários foram formulados pelo CPA Central usando o **Google Formulários (Figura 9)**, e para o seu preenchimento, a comunidade acadêmica tiveram acesso via link

<https://docs.google.com/document/d/1KZehPcoWVaxysEvvmgSvJiQHosxHfKM4/edit>

a partir do e-mail encaminhado pela instituição ou a partir do QRCode dos cartazes fixados nos murais (pontos estratégicos) no Câmpus.

**Figura 9** - Espelho do formulário de autoavaliação disponibilizado no Google Formulários



### 3.3. Definição da População da Pesquisa

A população de pesquisa considerada no estudo foi a comunidade acadêmica do Câmpus Goiânia do IFG, composta pelos três segmentos: o corpo docente, discentes dos cursos ofertados pelo Câmpus Goiânia e servidores técnico/as-administrativos/as.

Deste modo, dada uma população de 4.424 membros da comunidade acadêmica do Câmpus Goiânia do IFG, em 2025, constitui-se uma amostra de respondentes. Esta amostra foi constituída por 178 docentes (46,1% do segmento docente), 117 alunos (3% do segmento de estudantes matriculados no Campus Goiânia) e 69 servidores TA's (41,6% do segmento TAs). Foram considerados somente os questionários respondidos de forma completa e finalizados na plataforma *Limesurvey*. O **Quadro 23** apresenta uma síntese da população e amostra considerada.

**Quadro 23** - População e amostra por estratos correspondentes

<b>Segmentos</b>				
	<b>Docentes</b>	<b>Discentes</b>	<b>TAEs</b>	<b>Total</b>
População	386	166	3.872	4.424
Amostra	178	117	69	364
Percentual	46,1%	3%	41,6%	<b>8,23%</b>

O **Quadro 24** demonstra o quantitativo de estudantes matriculados nos cursos superiores do Câmpus.

**Quadro 24** - Quantitativo de estudantes matriculados nos cursos superiores do Câmpus

<b>Modalidade</b>	<b>Número de estudantes</b>
Bacharelados	1343
Licenciaturas	599
Especializações	113
Mestrado Profissional	41
Mestrado Acadêmico	109
<b>Total</b>	<b>2205</b>

Fonte: Instituto Federal de Goiás - SUAP. Quantitativos de Alunos

### 3.4. Consulta a Documentos Institucionais

Para complementar e qualificar a análise dos dados obtidos na pesquisa quantitativa consultou-se documentos de diversos âmbitos do IFG. Tais como:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023);
- Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI -2018);
- Relatório de Avaliações Externas, vinculadas aos processos regulatórios da educação superior;
- Demais documentos que a CPAL consultou

### 3.5. Escalas e Critérios de Análise

O questionário contou com escalas de 6 (seis) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, conforme exposto anteriormente (Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo, Não sei).

Com base nos resultados e para definir linhas de ação, foi elaborado um quadro síntese agrupado conforme a pontuação alcançada em determinado quesito. Dessa forma, foi possível identificar os aspectos relevantes do processo de avaliação e que deverão ser acompanhados pela gestão da instituição.

A metodologia de análise dos resultados quantitativos buscou analisar a proporção de “SIM”, uma vez que ao responder “SIM” o respondente declarava conhecimento, aprovação ou suficiência do aspecto analisado. Os critérios de análise e indicação gerou os seguintes indicativos de ação:

**MANTER:** quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

**DESENVOLVER:** quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 51% a 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

**MELHORAR:** quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 26% a 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

**SANAR:** quando o percentual dos itens cujas respostas foram “SIM” for igual ou maior que 25%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

### 3.6. Cronograma de execução das ações

Para condução do processo de autoavaliação a CPA utilizou-se de dois pilares: Ações de Sensibilização da Comunidade e elaboração dos Relatórios de Autoavaliação Locais e Institucional de 2025. Assim, a CPAL e a CPA (central) cumpriram o seguinte cronograma (**Quadro 25**).

**Quadro 25 - Cronograma de execução das atividades referentes ao processo de autoavaliação ano 2025**

<b>Ação</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsável</b>	<b>Período</b>
<b>Reunião com a Comissão Central</b>	- Esclarecer sobre as atribuições da Comissão Local e as legislações que regem o processo de autoavaliação.	Michele Siqueira CPA Central	11 de Novembro de 2025
<b>Reunião com a Comissão Central</b>	Conclusão e liberação do link do questionário no Google Forms para todos os segmentos para testes de acesso	Michele Siqueira CPA Central	28 de Novembro de 2025
<b>CPA Local</b>	Elaboração do cartaz de divulgação com QRCode.	Membros da CPA Local Câmpus Goiânia	01 de Dezembro de 2025
<b>Reuniões com os membros da Comissão</b>	- Distribuir os trabalhos Esclarecer sobre as atribuições da CPA e as legislações que regem o processo de autoavaliação.	Regina Célia Bueno da Fonseca	Novembro/2025
<b>Reuniões com os membros da Comissão</b>	- Informações do modelo do relatório parcial; - Definição dos grupos de trabalho;	Regina Célia Bueno da Fonseca	Janeiro/ 2026
<b>Reuniões com os</b>	- Discussão sobre Plataforma de Análise e Pesquisa - Discussão sobre a Plataforma e		Fevereiro/ 2026

<b>Ação</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsável</b>	<b>Período</b>
<b>membros da Comissão</b>	<p>código para Pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento de Apresentação e Cronograma de Questionários</li> <li>- Planejamento da Divulgação da CPA no Campus Goiânia</li> <li>- Planejamento de Divulgação do Questionário</li> </ul>	Regina Célia Bueno da Fonseca	
<b>Material de Divulgação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fixar banners, distribuir materiais impressos em todos os setores, convidando a comunidade a participar da autoavaliação, bem como divulgar em redes sociais, e-mail e nas páginas dos câmpus do IFG.</li> </ul>	Membros da Comissão Local	17 de Novembro de 2025
<b>CPA Local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação de questionário de autoavaliação</li> <li>- Sensibilizar a comunidade quanto à importância do preenchimento.</li> </ul>	Membros da CPA Local	1º a 22 de Dezembro de 2025
<b>Divulgação do Resultados dos questionários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação do Resultados quantitativos dos respondentes de cada Câmpus</li> </ul>	<p>Michele Siqueira</p> <p>CPA Central</p>	23 de Dezembro de 2025

<b>Ação</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsável</b>	<b>Período</b>
<b>Reunião com a Comissão Central</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação da aplicação dos relatórios</li> <li>- orientações sobre a escrita dos relatórios</li> <li>- apresentação do cronograma de trabalho da CPA 2026</li> </ul>	Michele Siqueira CPA Central	10 de Fevereiro de 2026
<b>Reuniões com os membros da Comissão CPA Local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuições de tarefas para início da elaboração do relatório parcial ano referente 2025</li> </ul>	Regina Célia Bueno da Fonseca	13 de fevereiro de 2026
<b>Reuniões com os membros da Comissão CPA Local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Liberação a pasta no Google Drive pela CPA Central com a planilha dos dados dos respondentes</li> </ul>	Regina Célia Bueno da Fonseca	12 de março de 2026
<b>Reuniões com os membros da Comissão CPA Local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação da execução das tarefas dos grupos</li> </ul>	Regina Célia Bueno da Fonseca	17 de março de 2026
<b>Reuniões com os membros da Comissão CPA Local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação da execução das tarefas dos grupos</li> </ul>	Regina Célia Bueno da Fonseca	23 de março de 2026
<b>CPA Local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Finalização do relatório parcial ano referente 2025</li> </ul>	CPA Local	29 de Março de 2026

### **3.7. Metodologia de Análise dos Questionários da CPA por Meio de Inteligência Artificial em Python**

#### **3.7.1. Inteligência Artificial (IA)**

Um conjunto diverso de tecnologias de Inteligência Artificial (IA) é empregado atualmente em ambientes corporativos, científicos e educacionais, impactando de forma ampla e profunda nossa vida diária, nossa cultura, a promoção da diversidade, os processos educacionais, a produção de conhecimento científico, a comunicação e o acesso à informação (Ferreira, 2024).

Nesse contexto, a IA está presente desde tarefas rotineiras, como a filtragem automática de mensagens indesejadas e a organização inteligente de agendas, até aplicações complexas, como apoio à tomada de decisão em políticas públicas, diagnóstico assistido em saúde e análise de grandes volumes de dados em pesquisas acadêmicas. Ao mesmo tempo, essas tecnologias influenciam a maneira como interagimos socialmente, consumimos conteúdos digitais, participamos de redes sociais e nos posicionamos frente a temas éticos, sociais e culturais relacionados à automação e ao uso de dados em larga escala (Câmera Filho, 2022).

Além disso, ferramentas de análise automática de textos e mídias sociais possibilitam monitorar percepções, mapear tendências e identificar temas sensíveis em tempo quase real, apoiando estratégias de comunicação institucional, gerenciamento de crise e tomada de decisão baseada em dados (De Souza Santos, 2023).

No contexto educacional, a IA tem sido utilizada em ambientes digitais que personalizam o percurso de estudo de cada estudante com base em seus dados de desempenho em relação aos conteúdos e o tipo de atividades, necessidades específicas, nível de dificuldade, necessidades específicas de cada estudante. Esses sistemas podem, por exemplo, sugerir materiais de revisão e indicar conteúdos complementares quando identificam dificuldades persistentes em determinados tópicos. Paralelamente, ferramentas de análise de dados educacionais possibilitam que gestores, docentes e equipes pedagógicas acompanhem indicadores de evasão e desempenho ao longo do tempo, subsidiando intervenções mais precisas, inclusivas e alinhadas às diferentes realidades dos discentes (Duque, 2024).

### **3.7.2. Aprendizado de Máquina (*Machine Learning* - ML)**

Uma das principais técnicas de IA é o Aprendizado de Máquina (AM), ou *Machine Learning* (ML). O aprendizado de máquina (AM) é uma abordagem moderna, orientada por dados, para desenvolver algoritmos preditivos computacionalmente eficientes e precisos (Shmueli, 2010).

O AM é baseado no desenvolvimento de sistemas que aprendem e evoluem a partir de suas próprias experiências, sem programação explícita, por meio da construção de modelos matemáticos e estatísticos baseados em dados coletados.

Para informações precisas de feedback e robustas a partir dos resultados de avaliações, na literatura pode-se encontrar alguns métodos de aprendizado de máquina (AM) para analisar dados categóricos de resposta a itens (De Boeck, 2004; De Boeck, 2008).

Em modelos básicos de Teoria de Resposta ao Item (TRI), como o modelo de Rasch, a probabilidade de uma resposta correta é modelada como uma função não linear das habilidades latentes da comunidade acadêmica e dos parâmetros que envolvem itens (Calvo e Santafe, 2016). No âmbito da TRI (Teoria de Resposta ao Item), estes os modelos explicativos de resposta ao item (De Boeck e Wilson, 2004) visam explicar e prever os parâmetros, do lado do item ou de ambos os lados dos dados de resposta ao item, incorporando propriedades ou características relacionadas ao comunidade acadêmica e ao item (ou seja, informações contextuais) como variáveis explicativas no modelo estatístico (Demšar, 2006).

Em termos gerais, o processo envolve a construção de modelos matemáticos e estatísticos que identificam padrões, relações e estruturas nos dados, permitindo realizar tarefas como classificação, previsão, agrupamento ou detecção de anomalias (Hastie, Tibshirani e Friedman, 2009).

### **3.7.3. Tratamento dos Dados usando Aprendizado de Máquina**

Para analisar e garantir uma melhor precisão, reprodutibilidade, agilidade e transparência no tratamento dos dados, a análise das respostas dos questionários aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local referente ao ano 2025,

aplicado aos segmentos de servidores e discentes — com questões que investigam o conhecimento da comunidade a respeito de aspectos relacionados às diferentes dimensões dos eixos avaliados, no caso, o eixo 1 (dimensão 8), eixo 2 (dimensões 1 e 2) —, foi conduzida por técnica baseada em inteligência artificial, e foi desenvolvido um *script* em linguagem Python com as seguintes bibliotecas (Da Silva, 2020): **Pandas** – para importação, manipulação, organização e tratamento dos dados estruturados; **NumPy** – para cálculos numéricos e operações matriciais; **Matplotlib** e **Seaborn** – para construção de gráficos estatísticos e visualizações gráficas e analíticas; **SciPy** ou **Statsmodels** (quando aplicável) – para análise estatísticas inferenciais; **Google.colab** - biblioteca específica do ambiente Google Colab (Ferreira, Canesche e Penha, 2023), para fazer upload de arquivos locais (.csv ou .xlsx, png) para o ambiente do notebook, realizar *download* de arquivos gerados pelo script, e interagir com arquivos armazenados temporariamente na sessão; **Os** - biblioteca padrão do Python utilizada para interação com o sistema operacional, que permite a manipular caminhos de diretórios, criar ou remover pastas, listar arquivos de um diretório, e trabalhar com variáveis de ambiente.

O *script* foi desenvolvido com a tecnologia digital do ambiente Google Colab (Colaboratory), que é um serviço de nuvem gratuito disponibilizado pelo Google, permite o compartilhamento de arquivo/documento (formato .ipynb), dentro de um ambiente interativo de computação, denominado *Jupyter Notebook* (Bisong, 2019).

O ambiente interativo Jupyter Notebook contribuiu para a organização metodológica, rastreabilidade das etapas analíticas e transparência dos procedimentos adotados na elaboração de um modelo de *scripts*, onde todas as etapas são reproduzidas de forma consistente, garantindo padronização metodológica entre diferentes eixos e dimensões avaliativos definidos pela CPA Central.

Esse *script* foi estruturado para ler a base de dados da comunidade acadêmica (quantitativos de matrículas dos discentes, e servidores ativos), com as respostas, tratar e organizar as informações, agrupar as questões por eixos e dimensões e calcular indicadores descritivos, tais como frequências relativas, distribuições percentuais e medidas de tendência central associadas a cada alternativa. As opções de resposta consideradas no questionário de autoavaliação variam entre “ótimo”, “bom”, “regular”, “ruim”, “péssimo” e “não sei” - denominada no literatura por escala de Likert (Aguiar,

Correia e Campos, 2011) - permitindo análise gradual da percepção dos participantes em relação aos itens avaliados. A partir desses resultados, é possível gerar tabelas e visualizações que subsidiam o diagnóstico institucional e orientam ações de melhoria contínua nos processos analisados.

Durante todo o processo de execução e análise dos questionários dos três segmentos, foram rigorosamente respeitados os princípios éticos de anonimato e confidencialidade. Os dados foram tratados de forma agregada, sem identificação individual dos respondentes, assegurando confiabilidade técnicas e consistente na interpretação dos resultados, conforme as diretrizes institucionais do processo de autoavaliação da CPA.

Alguns membros da CPA Local Câmpus Goiânia que participaram e contribuíram com a coleta de dados e busca de informações, e no desenvolvimento do modelo *script* em Python, elaboraram um material (produção técnica) intitulado “Avaliação Institucional Inteligente” - **Análise do Questionário de Autoavaliação Institucional com Base em Dados da Comunidade Acadêmica e Critérios dos Eixos e Dimensões do SINAES e INEP: Um Estudo da CPA no IFG Câmpus Goiânia - Ano de Referência: 2025** (Da Silva et al., 2026).

O material apresenta uma abordagem metodológica baseada em técnicas de inteligência artificial em Python para a análise de dados provenientes dos questionários de autoavaliação institucional elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), considerando os critérios do Eixo 1 (Dimensão 8) e do Eixo 2 (Dimensões 1 e 3) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), aplicada à comunidade acadêmica — segmentos discentes e servidores — do Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Goiânia, no ano de referência de 2025.

Ademais, o modelo *script* em Python desenvolvido apresenta características de reutilização, escalabilidade e adaptabilidade a diferentes contextos institucionais, embora requeira parametrização específica conforme as particularidades de cada aplicação, não se configurando, portanto, como uma solução totalmente automatizada do tipo “plug-and-play”. Contudo, o modelo adotado é perfeitamente adaptável para a análise dos dados de outros Institutos Federais nos quais foi aplicada a mesma pesquisa.

Para mais informações do material, ver no Repositório Zenodo, DOI: 10.5281/zenodo.19224461 (Da Silva et al., 2026).

## 4. DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo são apresentados os quadros referentes aos resultados do processo de autoavaliação referente ao ano 2025. Tais resultados estão agrupados por eixo, organizados internamente por dimensão. Nos quadros, são apresentados os números absolutos e relativos de respostas por segmento (perfil) de respondentes.

A avaliação dos indicadores foi realizada por meio da **escala Likert**, estruturada em quatro níveis de desempenho, conforme os intervalos percentuais e suas respectivas interpretações (**Quadro 26**).

**Quadro 26** - Escala Likert de classificação do desempenho em percentuais.

Escala do tipo Likert		
Classificação	Percentual	Interpretação
● Manter	> 76%	Desempenho satisfatório
● Desenvolver	51% a 75%	Necessita aprimoramento
● Melhorar	26% a 50%	Desempenho insuficiente
● Sanar	< 25%	Situação crítica

Nos **Quadros 27 - 29** são apresentados os resultados em separado por segmento (docentes, discentes e técnicos-administrativos), com respostas dadas em ótimo, bom, regular, ruim, péssimo e não sei, de acordo com a metodologia da CPA. Adicionalmente, para cada quadro é apresentado a indicação da CPA em relação ao eixo e dimensão abordada para cada segmento o critério de análise descrito na Seção 3.5. **Escalas e Critérios de Análise** - Escalas e Critérios de Análise - que envolve a **soma das respostas “ótimo” e “bom”**, em **percentual** conforme descrito na escala Likert (**Quadro 26**).

### 4.1. Análise dos Resultados - Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

O **Quadro 27** apresenta os resultados do **Eixo 1 – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional**, com base em quatro questões aplicadas aos três segmentos da

comunidade acadêmica (discentes, docentes e TAEs), distribuídas segundo a escala Likert.

De forma geral, observa-se que as avaliações se concentram nas categorias **“bom”** e **“regular”**, indicando uma percepção predominantemente intermediária, com variações entre os segmentos e maior presença de respostas “não sei” em alguns itens, especialmente entre discentes e TAEs.

Na **Questão 1 (conhecimento sobre os resultados da CPA)**, destaca-se o elevado percentual de **“não sei” entre discentes (37.6%) e TAEs (27.5%)**, evidenciando desconhecimento sobre os resultados da avaliação institucional. Entre os **docentes**, há maior concentração em **“bom” (31.5%)** e menor incidência de **“não sei” (16.3%)**, indicando maior familiaridade com o tema.

**Quadro 27 - Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional**

Eixo 1 Dimensão 8	1. O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:				2.A resposta e o encaminhamento institucionais dados às demandas indicadas nos relatórios de avaliação produzidos pela Comissão é:				3 – A divulgação do planejamento anual do seu Câmpus é:				4 – A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Câmpus é:			
	%	DIS	DOC	TAE	$\bar{X}$	DIS	DOC	TAE	$\bar{X}$	DIS	DOC	TAE	$\bar{X}$	DIS	DOC	TAE
Ótimo	7.7%	16.9%	4.3%		7.7%	11.2%	1.4%		16%	17%	9%		0%	11.2%	1.4%	
	9	30	3	14.0	9	20	0	9.7	19	30	6	18.3	0	20	0	6.7
Bom	15.4%	31.5%	18.8%		18.8%	32%	20.3%		26%	29%	32%		0%	25.3%	15.9%	
	18	56	13	29.0	22	57	14	31.0	31	51	22	34.7	0	45	11	18.7
Regular	21.4%	23%	23.2%		23.1%	19.7%	20.3%		26%	26%	30%		0%	30.3%	36.2%	
	25	41	16	20.5	27	35	14	25.3	30	46	21	32.3	0	54	25	26.3
Ruim	8.5%	10.1%	18.8%		7.7%	6.2%	1.4%		16%	15%	12%		0%	10.1%	23.2%	
	10	18	13	10.25	9	11	0	6.7	19	27	8	18.0	0	18	16	11.3
Péssimo	9.4%	2.2%	7.2%		4.3%	1.7%	2.9%		6%	3%	1%		0%	5.1%	8.7%	
	11	0	5	4.0	5	0	2	2.3	7	6	0	4.3	0	9	6	5
Não sei	37.6%	16.3%	27.5%		38.5%	29.2%	53.6%		9%	10%	16%		0%	18%	14.5%	
	44	29	19	23.0	45	52	37	44.7	11	18	11	9,7	0	32	10	14
Média %	1.91%	3.02%	2.12%		2.02	2.57%	1.55%						0%	2.73%	2.35%	

DIS - discentes; DOC - Docentes; TAE - técnicos-administrativos; X - média.

A seguir, a descrição da classificação de desempenho em percentuais, conforme a escala Likert (**Quadro 26**) de cada questão do **Quadro 27** referente ao **Eixo 1 e Dimensão 8**.

**Questão 1 (conhecimento sobre os resultados da CPA):**

**DIS:** 23,1% → Situação crítica → **SANAR**

**DOC:** 48,4% → Desempenho insuficiente → **MELHORAR**

**TAE:** 23,1% → Situação crítica → **SANAR**

Na **Questão 2 (resposta e encaminhamento das demandas institucionais)**, observa-se novamente alta incidência de “**não sei**” entre **TAEs (53.6%)** e **discentes (38.5%)**, enquanto os **docentes** apresentam avaliações mais positivas, com destaque para “**bom**” (32%). Esse padrão **sugere fragilidades** na comunicação institucional sobre as ações decorrentes das avaliações.

**Questão 2 (resposta e encaminhamento das demandas institucionais):**

**DIS:** 26,5 → Situação crítica → **SANAR**

**DOC:** 43,2 → Desempenho insuficiente → **MELHORAR**

**TAE:** 21,7 → Situação crítica → **SANAR**

Na **Questão 3 (divulgação do planejamento anual)**, há maior equilíbrio entre “**bom**” e “**regular**” nos três segmentos, sendo discentes (26.5% em “**bom**” e 25.6\$ em “**regular**” ), docentes (28.7% em “**bom**” e 25.8% em “**regular**” ) e TAEs(31.4% em “**bom**” e 30.4%“**regular**” ), porém ainda com presença de avaliações negativas e percentuais de “**não sei**”, especialmente entre **TAEs (15.9%)**. Isso indica que a divulgação ocorre, mas não de forma plenamente efetiva ou abrangente.

**Questão 3 (divulgação do planejamento anual):**

**DIS:** 42% → Desempenho insuficiente → **MELHORAR**

**DOC:** 46% → Desempenho insuficiente → **MELHORAR**

**TAE:** 41% → Desempenho insuficiente → **MELHORAR**

Na **Questão 4 (participação na elaboração do planejamento)**, evidencia-se um dos principais pontos críticos: ausência de participação dos discentes (0% nas categorias avaliativas) e presença relevante de “não sei” entre **docentes** (18%) e **TAEs** (14.5%). Entre esses dois segmentos, predominam avaliações “regular” e “ruim”, indicando baixa participação ou desconhecimento sobre os processos participativos.

**Questão 4 (participação na elaboração do planejamento):**

**DIS:** 0% → Situação crítica → **SANAR**

**DOC:** 36,5% → Desempenho insuficiente → **MELHORAR**

**TAE:** 17,3% → Situação crítica → **SANAR**

De modo geral, o quadro revela que:

- Os **docentes** apresentam avaliações mais positivas e **maior conhecimento** institucional, com relação aos segmentos **discentes** e **TAEs**, com **desempenho insuficiente** que deve **melhorar**;
- Os **discentes** e **TAEs** apresentam **elevados níveis de desconhecimento**, especialmente quanto aos resultados da CPA e aos encaminhamentos das demandas institucionais, com **situação crítica**, que deve **sanar**;
- Há **fragilidades na divulgação e transparência** das ações institucionais, com desempenho insuficiente, que deve **melhorar**;
- A **participação da comunidade acadêmica no planejamento é limitada**, sobretudo entre os discentes, com **situação crítica**, que deve **sanar**.

Em síntese, os resultados apontam para a necessidade de:

- **Ampliar a comunicação institucional** sobre resultados e ações da CPA;
- **Fortalecer estratégias de divulgação do planejamento institucional**;
- **Promover maior engajamento e participação da comunidade acadêmica**, especialmente dos discentes;
- **Aprimorar os mecanismos de retorno (feedback) das avaliações institucionais**.

Essas evidências são fundamentais para subsidiar ações de melhoria contínua no âmbito do planejamento e da avaliação institucional.

## 4.2. Análise dos Resultados - Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

O **Quadro 28** apresenta os resultados do **Eixo 2 – Dimensão 1: Desenvolvimento Institucional**, a partir de duas questões relacionadas ao conhecimento da função social do IFG e ao conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019–2025), considerando os três segmentos da comunidade acadêmica (discentes, docentes e TAEs).

**Quadro 28** - Eixo 2 - Dimensão 1: Desenvolvimento Institucional

Eixo 2 Dimensão 1	1. O seu conhecimento sobre a função social do IFG é:				2. O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 prorrogado até 2025) é:			
	DIS	DOC	TAE	$\bar{X}$	DIS	DOC	TAE	$\bar{X}$
Ótimo	17.1%	52.8%	36.2%		7.7%	18%	11.6%	
	20	94	25	46.3	9	32	8	16.3
Bom	47%	37.6%	47.8%		18.8%	46.1%	23.2%	
	55	67	33	51.7	22	82	16	40.0
Regular	26.5%	6.2%	11.6%		20.5%	23.6%	40.6%	
	31	11	8	16.7	24	42	28	31.3
Ruim	4.3%	0%	1.4%		19.7%	6.2%	13%	
	5	0	0	1.7	23	11	9	14.3
Péssimo	1.7%	0%	1.4%		6.8%	1.1%	2.9%	
	0	0	0	0	8	0	2	3.3
Não sei	3.4%	3.4%	1.4%		26.5%	5.1%	8.7%	
	4	6	0	3.3	31	9	6	15.3
Média %	3.68%	4,33%	4.12%		2.21%	3.58%	3.01%	

DIS - discentes; DOC - Docentes; TAE - técnicos-administrativos;  $\bar{X}$  - média.

Na **Questão 1 (conhecimento sobre a função social do IFG)**, observa-se uma **avaliação amplamente positiva**, com predominância das categorias “bom” e “ótimo” em todos os segmentos. Os **docentes** se destacam com elevados percentuais em “ótimo” (52.8%) e “bom” (37.6%), indicando forte domínio sobre a função social da instituição. Os **TAEs** também apresentam percepção positiva (36.2% em “ótimo” e 47.8% em

“bom”), enquanto os **discentes** concentram-se principalmente em “bom” (47%), com presença relevante em “regular” (26.5%). As **avaliações negativas** (“ruim” e “péssimo”) são **praticamente inexistentes**, e o percentual de “não sei” é **baixo**, evidenciando que a função social institucional é, de modo geral, bem compreendida.

A seguir, a descrição da classificação de desempenho em percentuais, conforme a escala Likert (**Quadro 26**) de cada questão do **Quadro 28** referente ao **Eixo 2 e Dimensão 1**.

#### **Questão 1 (conhecimento sobre a função social do IFG):**

**DIS: 64,1%** → Necessita aprimoramento → **DESENVOLVER**

**DOC: 90,4%** → Desempenho Satisfatório → **MANTER**

**TAE: 84%** → Desempenho Satisfatório → **MANTER**

Na **Questão 2 (conhecimento sobre o PDI)**, observa-se um cenário mais heterogêneo e menos favorável. Entre os **docentes**, ainda predomina a avaliação positiva (46.1% em “bom” e 18% em “ótimo”), indicando maior familiaridade com o PDI. Entretanto, os **discentes** apresentam distribuição mais dispersa, com percentuais relevantes em “regular” (20.5%), “ruim” (19.7%) e “não sei” (26.5%), sugerindo **baixo nível de conhecimento sobre o PDI**. Os **TAEs** também demonstram conhecimento intermediário, com destaque para “regular” (40.6%) e “bom” (23.2%), além de percentuais em “ruim” (13%) e “não sei” (8.7%).

#### **Questão 2 (conhecimento sobre o PDI):**

**DIS: 26,5%** → Desempenho insuficiente → **MELHORAR**

**DOC: 64,1%** → Necessita aprimoramento → **DESENVOLVER**

**TAE: 34,8%** Desempenho insuficiente → **MELHORAR**

De forma geral, o quadro evidencia que:

- **O conhecimento sobre a função social do IFG é consolidado** entre todos os segmentos, especialmente entre docentes, que deve manter;

- O **conhecimento sobre o PDI é mais limitado**, sobretudo entre discentes e, em menor grau, entre TAEs, que deve melhorar;
- Há maior dispersão das respostas na segunda questão, com presença significativa de avaliações intermediárias e de desconhecimento, que deve se desenvolver.

Em síntese, os resultados indicam a necessidade de:

- **Ampliar a divulgação e a compreensão do PDI** junto à comunidade acadêmica, principalmente entre os discentes;
- **Fortalecer estratégias de comunicação institucional** que aproximem os diferentes segmentos dos instrumentos de planejamento;
- **Promover ações formativas e de sensibilização** sobre a importância do PDI no desenvolvimento institucional.

**Essas evidências são relevantes para subsidiar melhorias na gestão e no alinhamento institucional.**

O **Quadro 29** apresenta os resultados do **Eixo 2 – Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição**, a partir de quatro questões relacionadas a aspectos como respeito à diversidade, incentivo ao desenvolvimento científico, ações institucionais voltadas ao meio ambiente e políticas de inclusão, considerando os três segmentos da comunidade acadêmica (discentes, docentes e TAEs), distribuídas segundo a escala Likert.

De modo geral, observa-se uma **predominância expressiva de avaliações positivas** (“ótimo” e “bom”) em todas as questões, indicando uma percepção favorável da responsabilidade social institucional.

**Quadro 29 - Eixo 2 - Dimensão 3: Desenvolvimento Institucional**

Eixo 2 Dimensão 3	1. O respeito pelas diferenças étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade na comunidade do IFG é:				2. O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:				3. O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:				4. A política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFG é:			
	%	DIS	DOC	TAE	$\bar{X}$	DIS	DOC	TAE	$\bar{X}$	DIS	DOC	TAE	$\bar{X}$	DIS	DOC	TAE
Ótimo	37.6%	36.5%	27.5%		29.9%	20.2%	23.2%		26.5%	18%	11.6%		23.1%	25.8%	30.4%	
	44	65	19	42.7	35	78	31	48.0	31	32	18	27	27	46	21	31.3
Bom	43.6%	37.1%	49.3%		32.5%	43.8%	44.9%		23.9%	35.4%	34.8%		45.3%	48.3%	37.7%	
	51	66	34	50.3	38	78	31	49.0	28	63	24	38.3	53	86	26	55.0
Regular	10.3%	17.4%	13%		19.7%	24.2%	24.6%		23.1%	25.3%	31.9%		18.8%	14%	18.8%	
	12	31	9	17.3	23	43	17	27.7	27	45	22	31.3	22	25	13	20.0
Ruim	3.4%	2.8%	5.8%		10.3%	7.3%	4.3%		11.1%	9%	5.8%		4.3%	6.2%	1.4%	
	4	5	4	4.3	12	13	3	9.3	13	16	4	11.0	5	11	0	5.3
Péssimo	2.6%	1.1%	1.4%		6.8%	3.4%	0%		6.8%	1.7%	2.9%		0%	0%	2.9%	
	3	0	0	1.0	8	6	0	4.7	8	0	2	3.3	0	0	2	0.7
Não sei	2.6%	5.1%	2.9%		0.9%	1.1%	2.9%		8.5%	10.7%	13%		8.5%	5.6%	8.7%	
	3	9	2	4.7	0	0	2	0.7	10	19	9	12.7	10	10	6	8.7
Média (%)	4.02%	3.9%	3.87%		3.66%	3.627%	3.78%		3.27%	3.27%	3.07%		3.62%	3.77%	3.65%	

DIS - discentes; DOC - Docentes; TAE - técnicos-administrativos; X - média.

Na **Questão 1 (respeito às diferenças étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade)**, há forte concentração de respostas em “bom” e “ótimo” em todos os segmentos, com destaque para os discentes (43.6% em “bom” e 37.6% em “ótimo”), docentes (37.1% e 36.5%, respectivamente) e TAEs (49.3% e 27.5%, respectivamente). As avaliações **negativas são muito baixas**, evidenciando reconhecimento institucional quanto à promoção da diversidade e inclusão.

A seguir, a descrição da classificação de desempenho em percentuais, conforme a escala Likert (**Quadro 26**) de cada questão do **Quadro 29** referente ao **Eixo 2 e Dimensão 3**.

**Questão 1 (respeito às diferenças étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade):**

**DIS:** 81,2% → Desempenho Satisfatório → **MANTER**

**DOC:** 73,6% → Necessita aprimoramento → **DESENVOLVER**

**TAE:** 76,8% → Desempenho Satisfatório → **MANTER**

Na **Questão 2 (incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico)**, mantém-se a predominância de avaliações positivas, especialmente entre docentes e TAEs, com percentuais elevados em “bom” (43.8% e 44.9%). Os discentes também apresentam percepção positiva (32.5% em “bom” e 29.9% em “ótimo”), embora com presença maior de respostas intermediárias (“regular”).

**Questão 2 (incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico):**

**DIS:** 62,4% → Necessita aprimoramento → **DESENVOLVER**

**DOC:** 64% → Necessita aprimoramento → **DESENVOLVER**

**TAE:** 68,1% → Necessita aprimoramento → **DESENVOLVER**

Na **Questão 3 (ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao meio ambiente)**, observa-se maior distribuição entre “bom”, “regular” e, em menor grau, “ótimo”, indicando uma percepção positiva, porém mais moderada. Há aumento relativo das avaliações intermediárias docentes (35.4% em “bom” e 18% em “ótimo”) e

discentes (23,9% em “bom” e 26,5% em “ótimo”), sobretudo entre TAEs (31,9% em “regular”), sugerindo **espaço para aprimoramento nessas ações**.

**Questão 3 (ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao meio ambiente):**

**DIS:** 50,4% → Desempenho insuficiente → **MELHORAR**

**DOC:** 53,4% → Necessita aprimoramento → **DESENVOLVER**

**TAE:** 46,4% → Desempenho insuficiente → **MELHORAR**

Na **Questão 4 (política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas)**, volta-se a observar forte predominância de “bom” e “ótimo”, com destaque para docentes (48,3% em “bom” e 25,8% em “ótimo”), TAEs (37,7% em “bom” e 30,4% em “ótimo”) e discentes (45,3% em “bom” e 23,1% em “ótimo”), evidenciando **reconhecimento das políticas institucionais de inclusão**.

**Questão 4 (política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas):**

**DIS:** 68,4% → Necessita aprimoramento → **DESENVOLVER**

**DOC:** 74,1% → Necessita aprimoramento → **DESENVOLVER**

**TAE:** 68,1% → Necessita aprimoramento → **DESENVOLVER**

De forma geral, o quadro evidencia que:

- A **responsabilidade social da instituição é bem avaliada** pelos três segmentos, que deve manter;
- Há **maior consolidação nas ações relacionadas à diversidade e inclusão**, que deve manter;
- Aspectos ligados ao **meio ambiente e ações institucionais integradas** apresentam avaliações mais intermediárias, que deve melhorar;
- As **avaliações negativas são pouco expressivas**, e o percentual de “não sei” é relativamente baixo, indicando bom nível de conhecimento sobre os temas, que deve melhorar;

**Em síntese, os resultados demonstram um cenário positivo, com destaque para o compromisso institucional com a responsabilidade social, embora ainda existam oportunidades de aprimoramento, especialmente na ampliação e visibilidade das ações ambientais e institucionais integradas.**

## 5. RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados da autoavaliação e suas análises quantitativas e qualitativas. As análises dos dados, a consulta a setores e documentos institucionais deram elementos para subsidiar propostas de melhorias para o desenvolvimento da Instituição.

As informações desta seção estão agrupadas conforme eixos e suas respectivas dimensões na seguinte ordem:

1. Apresentação e análise dos dados quantitativos e indicação do nível de fragilidade e potencialidade dos itens avaliados, por segmento da comunidade acadêmica, bem como pela CPAL.
2. Apresentação das principais contribuições, pontos fortes e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica no campo aberto dos questionários, acompanhadas de reflexões da CPAL, fundamentadas em documentos institucionais.
3. Apresentação de quadro síntese de propostas de melhorias aos principais pontos críticos da Instituição.

Conforme estabelecido na metodologia, tem-se como parâmetro para indicar o nível de fragilidade/potencialidade, em cada aspecto avaliado, o percentual de “SIM” assinalados pelos respondentes.

Para analisar os resultados das respostas dos questionários da autoavaliação, foi elaborado um modelo *machine learning* em programação Python, foram analisados em comparação as informações do quantitativo da comunidade acadêmica (4.424), sendo 386 docentes, 166 TAs, e 3.872 alunos matriculados referente ao ano 2025; e informações das modalidades dos 45 cursos em diferente níveis (10 bacharelados, 05 licenciaturas, 03 técnicos integrados, 07 ensinos médio integrado, 04 técnicos subsequentes, 02 mestrados sendo um profissional e um acadêmico, 05 especializações, 09 formações iniciais continuada) ofertados no IFG Campus Goiânia, referente ao ano 2025.

Para elaboração do relatório parcial e realização do processo de análise dos dados dos respondentes do questionário institucional, o processo foi contemplado em etapas, São elas:

- (i) descrição das questões referentes aos eixos e dimensões do questionário de autoavaliação referente ao ano 2025.
- (ii) descrição dos dados respondentes do questionário de autoavaliação por perfil (Discentes, Docentes, TAs) referente ao ano 2025.
- (iii) descrição da estrutura física do Câmpus Goiânia, informações do quantitativo de matrículas, cursos, servidores e atividades de pesquisa referente ao ano 2025.
- (iv) organização da planilha contendo os quantitativos de matrícula, servidores e cursos referente ao ano 2025.
- (v) elaboração do modelo machine learning com programação python para a realização da análise estatísticas descritivas para cada perfil (Discentes, Docentes, TAs), dados das respostas por Eixo e Dimensão.
- (vi) análise de representatividade amostral (364) e das distribuições em porcentagem (taxas) das respostas relacionadas ao eixos e dimensões e do cada perfil respondente.
- (vii) análise de representatividade da população total (4.424) e das distribuições em porcentagem.
- (viii) análise de comparação da população total pela amostral dos respondentes das questões relacionadas ao eixos e dimensões de cada perfil.
- (ix) análise estatística descritiva por matrícula, curso, modalidade e turno.
- (x) análise de distribuição geral (absoluta e percentual) por escala (ótimo, bom, regular, ruim, péssimo, não sei) das avaliações (todas as questões e perfis).
- (xi) download dos arquivos gerados.
- (xii) descrição da conclusão (Principais Achados) e recomendações de melhorias para o desenvolvimento de planos de ações futuros.

### **5.1. Descrição do questionário de autoavaliação por perfil (Discentes, Docentes, TAs) referente ao ano 2025**

O **Quadro 30** mostra as descrições das questões do formulário do questionário de autoavaliação referente ao ano 2025, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) Central/Reitoria. O formulário foi elaborado na plataforma Google Formulários, contendo 10 questões referentes a dois eixos (Eixo 1 - Dimensão 8; Eixo 2 - Dimensão; e Eixo 2 - Dimensão 3), e disponibilizado via *link* para preenchimento de acordo com o perfil (docente, discente, TAs).

Para o preenchimento anônimo do formulário do questionário de autoavaliação foi selecionada a opção de acesso via endereços de e-mail institucionais, com a limitação de realizar um único preenchimento.

**Quadro 30 - Descrição das questões do questionário de autoavaliação referente ao ano 2025**

Eixos e Dimensões		Questões
<b>Eixo 1</b>	<b>Dimensão 8</b>	1. O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional pela Comissão Própria de Avaliação (CPA é:)
		2. A resposta e o encaminhamento institucionais dados às demandas indicadas nos relatórios de avaliação produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) são:
		3. A divulgação do planejamento anual do seu Câmpus é:
		4. A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Câmpus é:
<b>Eixo 2</b>	<b>Dimensão 1</b>	1. O seu conhecimento sobre a função social do IFG é:
		2. O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 prorrogado até 2025) é:
	<b>Dimensão 3</b>	1. O respeito pelas diferenças étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade na comunidade do IFG é:
		2. O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:
		3. O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:
		4. A política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFG é:

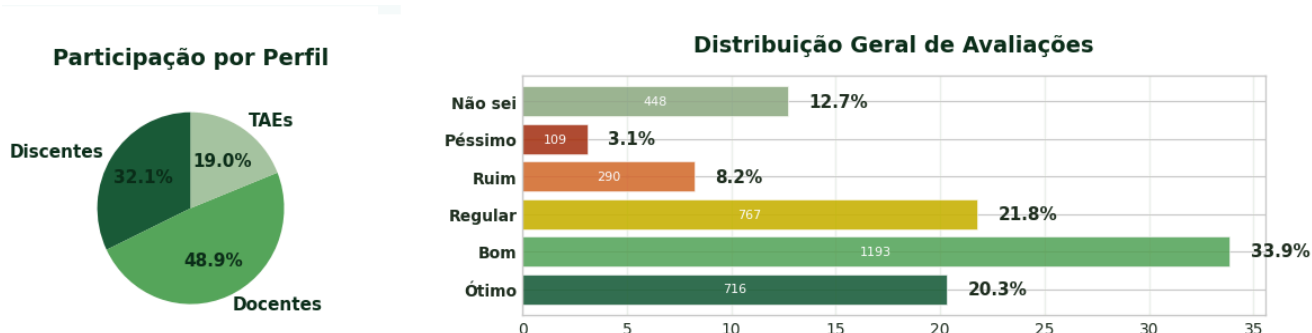
Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpOLSeE9dNpMsCqkX74OPg3eklnAWtA1wxaOdfT0rYbOt5bPVj6iA/alreadyresponded>

## **5.2. Descrição dos dados respondentes do questionário de autoavaliação por perfil (Discentes, Docentes, TAs) referente ao ano 2025**

A **Figura 10** mostra um resumo que a pesquisa teve a participação total de 364 respondentes, sendo 48,9% docentes, 32,1% discentes e 19,0% técnicos administrativos

em educação. Na distribuição geral das avaliações, predominam percepções positivas: 20,3% de “Ótimo” e 33,9% de “Bom”, enquanto 21,8% avaliam como “Regular” e apenas 8,2% “Ruim” e 3,1% “Péssimo”; 12,7% declararam “Não sei”, sugerindo algum grau de desconhecimento ou afastamento em relação a certos aspectos avaliados.

**Figura 10** - Distribuição amostral dos respondentes do questionário ano referente 2025.



Fonte: Modelo Python.

**Quadro 31** - Descrição das informações de representatividade amostral e população total de matrículas e servidores referente ao ano 2025

Descrição	Perfil	Representatividade		Percentual		Percentual participante
		Universal	Amostral	Universal	Amostral	
Matrícula	Discente	3.872	117	87,5%	32,1%	3,0%
Servidor ativo	Docente	386	178	8,7%	48,9%	46,1%
	TAs	166	69	3,8%	19,0%	41,6%
<b>Total</b>		<b>4.424</b>	<b>364</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>8,23%</b>

O **Quadro 31** apresenta a composição do universo e da amostra por perfil, bem como a representatividade percentual de participantes. As matrículas dos discentes correspondem a 87,5% do universo (3.872 matrículas), mas apenas 32,1% da amostra (117 respondentes) preencheram o questionário de autoavaliação, resultando em 3,0% de participação em relação ao total de matriculados. Já os docentes, que representam 8,7% do universo (386 servidores), compõem 48,9% da amostra (178 respondentes),

com taxa de participação de 46,1%; entre os TAEs, 3,8% do universo (166 servidores) correspondem a 19,0% da amostra (69 respondentes), com participação de 41,6%.

No conjunto, a amostra é formada por 364 participantes, o que equivale a 8,23% do universo de 4.424 participantes da comunidade acadêmica, mantendo proporcionalidade global entre universo e amostra. Dentre os servidores ativos, a taxa de participação foi muito maior: 46,1% dos docentes (178 de 386) e 41,6% dos TAEs (69 de 166), resultando em 364 respondentes no total, o que representa 8,23% do universo (total) de 4.424 participantes da comunidade acadêmica.

### **5.3. Análise dos Resultados: Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Autoavaliação Institucional - Por perfil (Discentes, Docentes, TAEs) referente ao ano 2025**

A **Figura 11** apresenta os resultados do **Eixo 1 – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional**, considerando a percepção dos três segmentos da comunidade acadêmica — discentes, docentes e técnicos administrativos (TAEs) — a partir de quatro questões avaliativas. As respostas estão distribuídas nas categorias “ótimo”, “bom”, “regular”, “ruim”, “péssimo” e “não sei”, permitindo uma análise comparativa entre os grupos.

Na **Questão 1 do Eixo 1 - Dimensão 8**, que trata do conhecimento acerca dos resultados institucionais, observa-se uma distribuição mais equilibrada entre as categorias, com destaque para “regular” entre discentes (21%) e TAEs (23%), enquanto os docentes apresentam maior concentração em “ótimo” (32%) e “bom” (23%). Nota-se também uma parcela significativa de “não sei”, especialmente entre discentes (38%) e TAEs (28%), indicando possível desconhecimento ou baixa divulgação dos resultados institucionais.

Na **Questão 2 do Eixo 1 - Dimensão 8**, referente à resposta e ao encaminhamento institucional das demandas, os docentes apresentam avaliações mais positivas, com predominância de “ótimo” (32%) e “bom” (20%). Entre os discentes, há maior concentração em “regular” (23%) e “não sei” (38%), enquanto os TAEs destacam-se pelo elevado percentual de “não sei” (54%), sugerindo fragilidades na comunicação ou no acompanhamento das ações institucionais.

**Figura 11 - Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional para os três segmentos (discentes, docentes e TAEs).**



Fonte: Modelo Python.

Na **Questão 3 do Eixo 1 - Dimensão 8**, que aborda a divulgação do planejamento anual, verifica-se maior dispersão das respostas. Discentes e TAEs concentram-se em “bom” e “regular”, enquanto os docentes apresentam distribuição mais equilibrada, com destaque para “bom” (29%) e “ótimo” (17%). Ainda assim, permanecem percentuais relevantes de avaliações intermediárias e de desconhecimento.

Por fim, na **Questão 4 do Eixo 1 - Dimensão 8**, relativa à participação na elaboração do planejamento, observa-se ausência de respostas entre os discentes, enquanto docentes e TAEs apresentam maior concentração em “regular” (30% e 36%, respectivamente), seguidos por “bom” e “ruim”. Também se destacam percentuais de “não sei”, especialmente entre docentes (18%) e TAEs (14%), indicando possível limitação na participação efetiva ou no conhecimento sobre os processos de planejamento. Uma observação na **Questão 4 do Eixo 1 - Dimensão 8** para o segmento discente não constava no questionário do segmento discente. O que justifica no gráfico (última linha) da **Figura 11** não constar nenhum bloco.

De forma geral, a **Figura 11** evidencia que, embora haja percepções positivas em alguns aspectos, predominam avaliações intermediárias e níveis significativos de desconhecimento, sobretudo entre discentes e TAEs, apontando para a necessidade de fortalecimento das estratégias de comunicação, transparência e participação nos processos de planejamento e avaliação institucional.

#### **5.4. Análise dos Resultados: Eixo 2 - Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - Por perfil (Discentes, Docentes, TAEs) referente ao ano 2025**

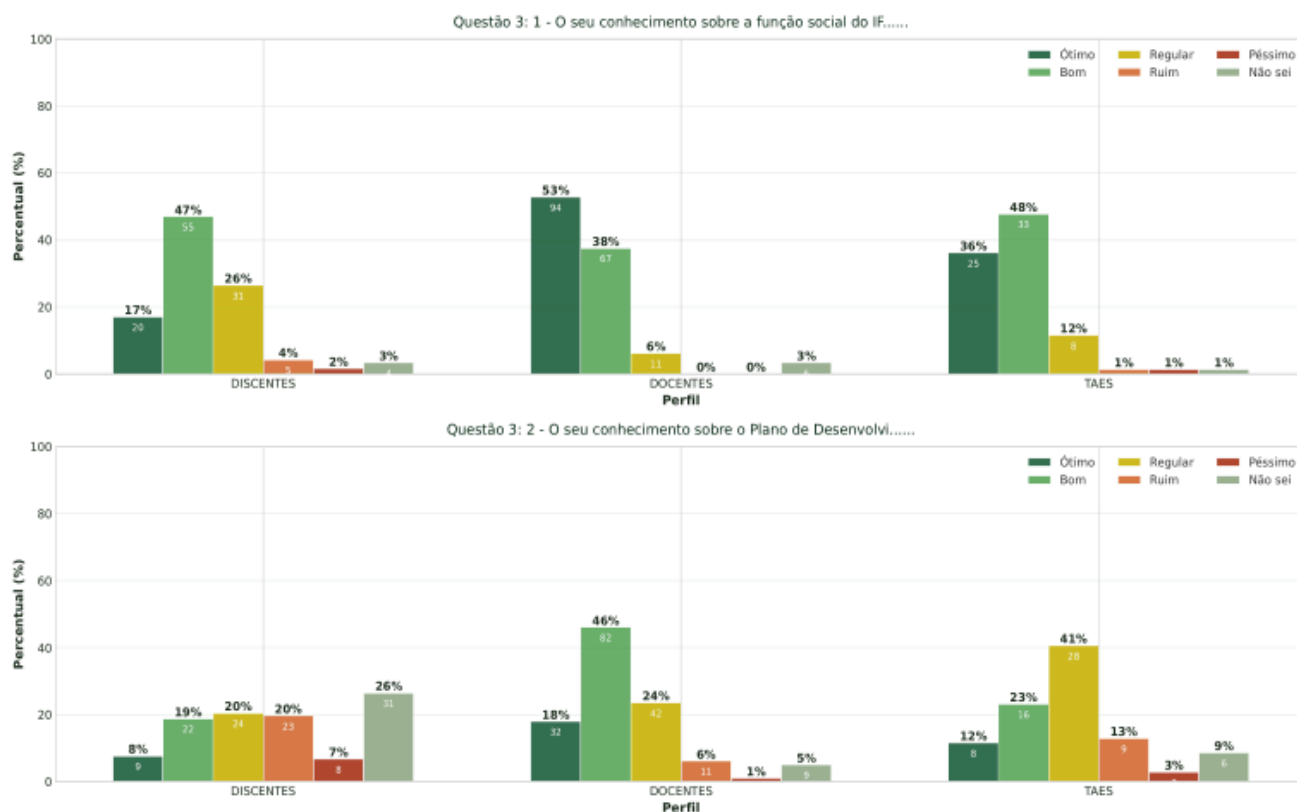
A **Figura 12** mostra, em cada linha, a distribuição percentual das **duas questões do Eixo 2 - Dimensão 1** que constavam no questionário de autoavaliação institucional dos três segmentos (discentes, docentes e TAs).

A **Figura 12** apresenta os resultados do **Eixo 2 – Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, considerando a percepção dos três segmentos da comunidade acadêmica — discentes, docentes e técnicos administrativos (TAEs) — a partir de duas questões avaliativas.

Na **Questão 1 do Eixo 2 – Dimensão 1**, que aborda o conhecimento sobre a função social da instituição, observa-se uma avaliação predominantemente positiva entre os três segmentos. Os **docentes** apresentam os maiores percentuais de respostas “ótimo” (53%) e “bom” (38%), indicando elevado nível de compreensão. Os **TAEs** também demonstram percepção favorável, com destaque para “bom” (48%) e “ótimo”

(36%). Já os **discentes** apresentam menor concentração em “ótimo” (17%) e maior presença em “bom” (47%) e “regular” (26%), além de pequenas parcelas em “ruim” e “péssimo”, o que sugere um nível de conhecimento mais moderado neste grupo.

**Figura 12 - Eixo 2 - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional para dos três segmentos (discentes, docentes e TAEs).**



Fonte: Modelo Python.

Na **Questão 2 Eixo 2 – Dimensão 1**, referente ao conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), verifica-se maior heterogeneidade nas respostas. Entre os **docentes**, ainda predomina a avaliação positiva, com 46% em “bom” e 18% em “ótimo”. Entretanto, os **discentes** apresentam distribuição mais dispersa, com percentuais semelhantes entre “bom” (19%), “regular” (20%) e “ruim” (20%), além de uma parcela significativa de “não sei” (26%), indicando menor familiaridade com o PDI. Nos **TAEs**, observa-se maior concentração em “regular” (41%) e “bom” (23%), com presença também de “ruim” (13%) e “não sei” (9%), evidenciando conhecimento intermediário.

De forma geral, a **Figura 12** evidencia que o conhecimento sobre a **função social da instituição é mais consolidado** entre os segmentos, especialmente entre docentes e TAEs, enquanto o conhecimento sobre o **PDI apresenta maior fragilidade**, principalmente entre os discentes, indicando a necessidade de estratégias institucionais de divulgação e apropriação desse instrumento

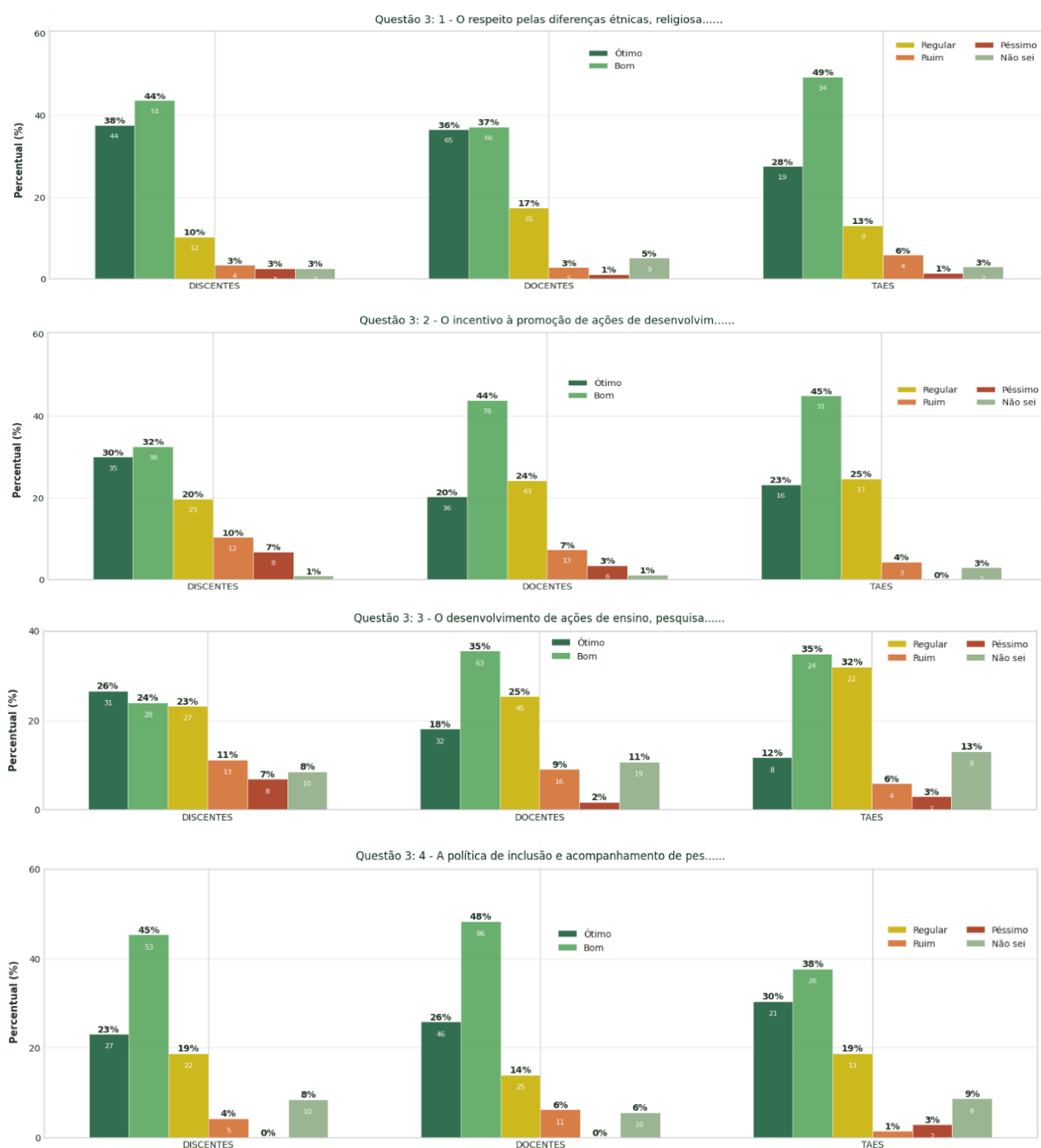
### **5.5. Análise dos Resultados: Eixo 2 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição - Por perfil (Discentes, Docentes, TAEs) referente ao ano 2025**

A **Figura 13** apresenta os resultados do **Eixo 2 – Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição**, a partir das respostas da comunidade acadêmica — discentes, docentes e técnicos administrativos (TAEs) — organizadas em quatro questões avaliativas. Os dados são distribuídos em categorias de percepção (ótimo, bom, regular, ruim, péssimo e não sei), permitindo uma análise comparativa entre os segmentos.

De modo geral, observa-se predominância das avaliações **positivas (ótimo e bom)** em todas as questões, indicando uma percepção favorável da responsabilidade social institucional. Na **Questão 1** do **Eixo 2 – Dimensão 3**, referente ao respeito pelas diferenças éticas, religiosas e culturais, os três segmentos concentram a maior parte das respostas nas categorias “bom” e “ótimo”, com destaque para os TAEs, que apresentam os maiores percentuais positivos.

Na **Questão 2** do **Eixo 2 – Dimensão 3**, que aborda o incentivo à promoção de ações de desenvolvimento social, mantém-se a tendência positiva, especialmente entre docentes e TAEs, enquanto os discentes apresentam maior dispersão, com percentuais relevantes também em “regular” e “ruim”, sugerindo percepção mais crítica neste grupo.

**Figura 13 - Eixo 2 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.**



Fonte: Modelo Python.

Na **Questão 3** do **Eixo 2 – Dimensão 3**, relacionada ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à responsabilidade social, verifica-se uma leve redução nos índices de avaliação “ótimo”, com aumento relativo das categorias intermediárias, como “regular”, indicando possíveis lacunas na integração dessas ações.

Por fim, na **Questão 4 do Eixo 2 – Dimensão 3**, que trata da política de inclusão e acompanhamento de pessoas, há novamente predominância de avaliações positivas, sobretudo entre docentes, embora ainda se observe a presença de respostas em “regular” e baixos percentuais em “ruim” e “péssimo”, além de pequenas parcelas de “não sei”, o que pode indicar desconhecimento parcial das políticas institucionais.

Em síntese, a **Figura 13** evidencia uma **avaliação majoritariamente positiva da responsabilidade social da instituição**, com variações entre os segmentos, sendo os discentes, em geral, mais críticos, e os docentes e TAEs apresentando percepções mais favoráveis.

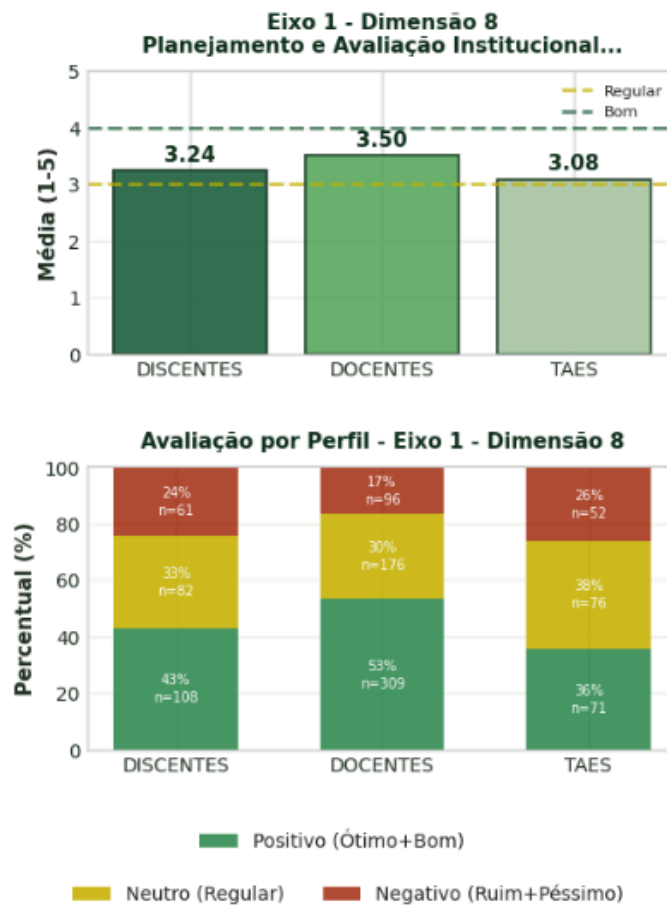
#### **5.6. Análise dos Resultados: Média e Percentuais por Eixo e suas Dimensões - Por Segmento (Discente, Docente, TAEs) referente ao ano 2025**

A **Figura 14** apresenta a média das avaliações e a distribuição percentual das respostas para o **Eixo 1 – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional**, considerando os três segmentos da comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnicos administrativos (TAEs).

Na parte superior da **Figura 14**, observa-se a **média das avaliações em escala de 1 a 5**. Os **docentes** apresentam a maior média (3,50), situando-se acima do nível considerado “bom”, seguidos pelos **discentes** (3,24), também em faixa positiva. Já os **TAEs** apresentam média inferior (3,08), mais próxima do nível “regular”, indicando percepção relativamente menos favorável em comparação aos demais segmentos.

Na parte inferior, a **Figura 14** apresenta a **distribuição percentual das avaliações**, agrupadas em três categorias: positivas (ótimo + bom), neutras (regular) e negativas (ruim + péssimo). Entre os **docentes**, há predominância de avaliações positivas (53%), seguidas por neutras (30%) e menor proporção de negativas (17%), evidenciando uma percepção mais favorável desse grupo. Os **discentes** também apresentam maioria de avaliações positivas (43%), porém com percentuais mais elevados de respostas neutras (33%) e negativas (24%), indicando maior heterogeneidade nas percepções. Já os **TAEs** apresentam menor proporção de avaliações positivas (36%) e maior concentração de respostas neutras (38%) e negativas (26%), o que sugere uma avaliação mais crítica desse segmento.

**Figura 14** - Média das avaliações e a distribuição percentual das respostas para o **Eixo 1 – Dimensão 8**



Fonte: Modelo Python.

De forma geral, a **Figura 14** evidencia que, embora haja predominância de avaliações positivas, especialmente entre os docentes, os discentes e, principalmente, os TAEs demonstram percepções mais moderadas e críticas em relação ao planejamento e à avaliação institucional, apontando para possíveis oportunidades de aprimoramentos nesses processos. Uma análise geral, pode-se concluir que:

**Médias (escala 1–5):**

- Discentes: aproximadamente **3,24**
- Docentes: aproximadamente **3,50**
- TAEs: aproximadamente **3,08**

### Desempenho geral:

- Todos os grupos acima do nível “Regular” (3,0)
- Nenhum atinge o nível “Bom” (4,0)
- Docentes apresentam a **melhor média**
- TAEs apresentam a **menor média**

### Avaliação percentual:

- **Discentes:** 43% positivo | 33% neutro | 24% negativo
- **Docentes:** 53% positivo | 30% neutro | 17% negativo
- **TAEs:** 36% positivo | 38% neutro | 26% negativo

### Comparação entre perfis:

- Docentes → maior percepção positiva e menor rejeição
- Discentes → avaliação intermediária (neutralidade)
- TAEs → menor percentual positivo e maior insatisfação

### Pontos de atenção:

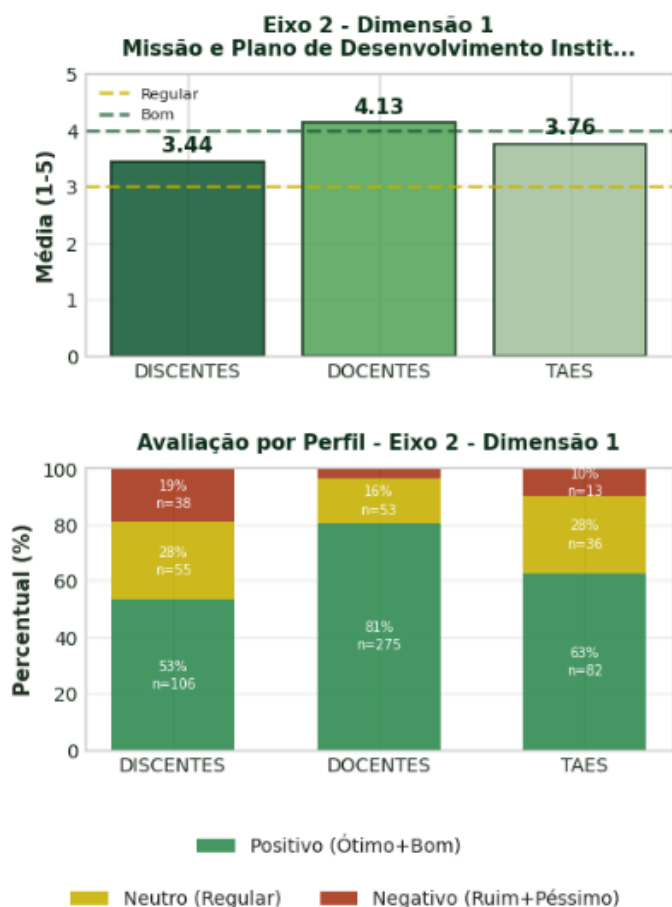
- Elevado percentual **negativo** entre TAEs
- Alta **neutralidade**, principalmente entre TAEs
- **Necessidade de fortalecimento das ações institucionais para elevar médias**

### Síntese:

- Avaliação **moderadamente positiva**, porém ainda **distante do nível “Bom”**
- Resultados **desiguais entre os segmentos**, indicando **necessidade de melhorias direcionadas**

A **Figura 15** apresenta a **média das avaliações** e a **distribuição percentual das respostas** para o **Eixo 2 – Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**, considerando os três segmentos da comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnicos administrativos (TAEs).

**Figura 15** - Média das avaliações e a distribuição percentual das respostas para o Eixo 2 – Dimensão 1



Fonte: Modelo Python.

Na parte superior da **Figura 15**, observa-se que os **docentes** apresentam a maior média (4,13), posicionando-se claramente acima do nível “bom”, indicando elevado grau de conhecimento e alinhamento com a missão institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os **TAEs** também apresentam média positiva (3,76), situando-se na faixa “boa”, embora abaixo dos docentes. Já os **discentes** registram a menor média (3,44), ainda acima do nível “regular”, mas evidenciando menor domínio ou familiaridade com esses instrumentos institucionais.

Na parte inferior da **Figura 15**, a distribuição percentual das respostas reforça esse comportamento. Entre os **docentes**, há forte predominância de avaliações positivas (81%), com menor participação de respostas neutras (16%) e baixa incidência de avaliações negativas (3%), evidenciando percepção amplamente favorável. Os **TAEs** também apresentam maioria de avaliações positivas (63%), acompanhadas de

percentuais relevantes de respostas neutras (28%) e menor proporção de negativas (10%), indicando uma avaliação predominantemente positiva, porém mais moderada. Já os **discentes** apresentam 53% de avaliações positivas, com presença significativa de respostas neutras (28%) e negativas (19%), revelando maior heterogeneidade e uma percepção relativamente mais crítica.

De modo geral, a **Figura 15** evidencia que a percepção sobre a missão institucional e o PDI é **mais consolidada entre docentes**, seguida pelos TAEs, enquanto os discentes demonstram menor nível de conhecimento e maior variabilidade nas avaliações, apontando para a necessidade de ações institucionais voltadas à ampliação da divulgação e apropriação desses instrumentos. Uma análise geral, pode-se concluir que:

#### **Médias (escala 1–5):**

- Discentes: **3,44** (acima de “Regular”)
- Docentes: **4,13** (único grupo acima de “Bom”)
- TAEs: **3,76** (entre “Regular” e “Bom”)

#### **Desempenho geral:**

- Avaliação **positiva em todos os segmentos**
- Destaque para **docentes**, com melhor percepção da dimensão

#### **Avaliação percentual:**

- **Discentes:** 53% positivo | 28% neutro | 19% negativo
- **Docentes:** 81% positivo | 16% neutro | ~0–3% negativo
- **TAEs:** 63% positivo | ~27% neutro | 10% negativo

#### **Comparação entre perfis:**

- Docentes → **maior alinhamento institucional**
- TAEs → avaliação positiva, mas com presença de neutralidade
- Discentes → **menor percentual positivo** e maior variação nas respostas

#### **Pontos de atenção:**

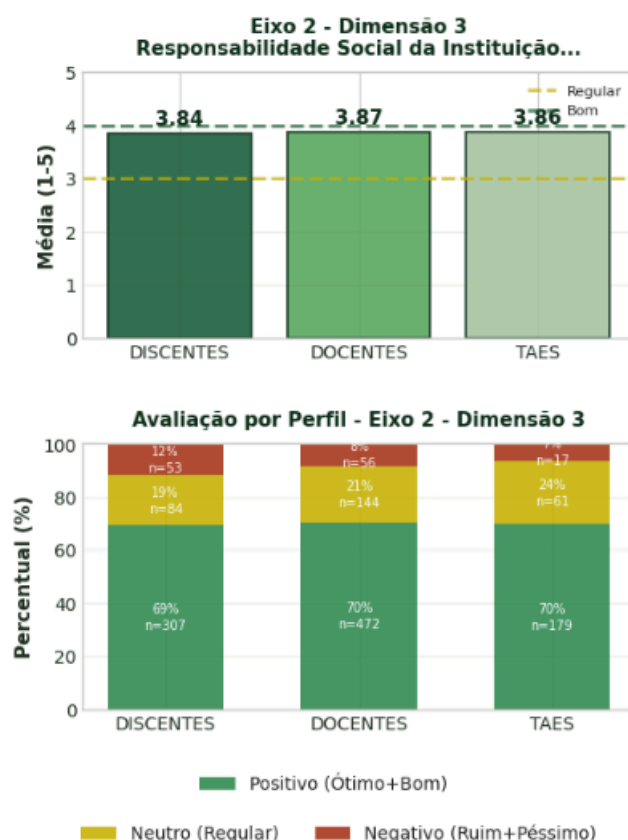
- Necessidade de **maior divulgação e compreensão** da missão institucional entre discentes
- **Reduzir percepções negativas e neutras**, principalmente fora do grupo docente

Síntese:

- Dimensão bem avaliada, com **tendência positiva consolidada**, porém ainda **heterogênea entre os segmentos**

A **Figura 16** apresenta a média das avaliações e a distribuição percentual das respostas para o Eixo 2 – Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, considerando os três segmentos da comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnicos administrativos (TAEs).

**Figura 16 - Média das avaliações e a distribuição percentual das respostas para o Eixo 2 – Dimensão 3**



Fonte: Modelo Python.

Na parte superior da **Figura 16**, observa-se que as médias são bastante próximas entre os segmentos, indicando percepção homogênea. Os docentes apresentam a maior

média (3,87), seguidos pelos TAEs (3,86) e pelos discentes (3,84). Todas as médias situam-se acima do nível “regular” e próximas da faixa “boa”, evidenciando uma avaliação globalmente positiva da responsabilidade social institucional.

Na parte inferior da **Figura 16**, a distribuição percentual das respostas confirma essa tendência. Os três segmentos apresentam predominância de avaliações positivas (ótimo + bom), com 70% entre docentes e TAEs e 69% entre discentes. As respostas neutras (regular) variam entre 19% (discentes), 21% (docentes) e 24% (TAEs), indicando certa presença de avaliações intermediárias. Já as avaliações negativas (ruim + péssimo) são relativamente baixas, com 12% entre discentes, 8% entre docentes e cerca de 6% entre TAEs

De forma geral, a **Figura 16** evidencia uma percepção positiva e consistente entre os diferentes segmentos quanto à responsabilidade social da instituição, com baixa incidência de avaliações negativas e pequena variação entre os grupos, o que sugere alinhamento institucional e reconhecimento das ações desenvolvidas nessa dimensão. Uma análise geral, pode-se concluir que:

#### **Médias (escala 1–5):**

- Discentes: **3,92**
- Docentes: **3,93**
- TAEs: **3,96**

#### **Desempenho geral:**

- Médias **muito próximas entre os três segmentos**
- Valores **próximos do nível “Bom” (4,0)**
- Avaliação **homogênea e consistente**

#### **Avaliação percentual:**

- **Discentes:** 74% positivo | 17% neutro | ~9% negativo
- **Docentes:** 73% positivo | 19% neutro | ~8% negativo
- **TAEs:** 75% positivo | ~15% neutro | ~10% negativo

#### **Comparação entre perfis:**

- Diferenças **mínimas entre os grupos**
- TAEs com **ligeiramente maior percentual positivo**
- Docentes e discentes com resultados muito semelhantes

#### **Pontos de atenção:**

- Pequena presença de respostas **negativas (8%–10%)**
- **Manter e ampliar ações** para atingir plenamente o nível “Bom”

#### **Síntese:**

- Dimensão com **avaliação fortemente positiva e equilibrada**
- Indica **reconhecimento institucional consolidado** na responsabilidade social

### **5.7. Análises das Questões por Segmento e Referente aos Eixos e Dimensões**

Na seção apresenta os resultados para cada perfil (discente, docente e TAEs) a distribuição percentual das respostas das questões respondidas referente aos eixos e dimensões da avaliação institucional.

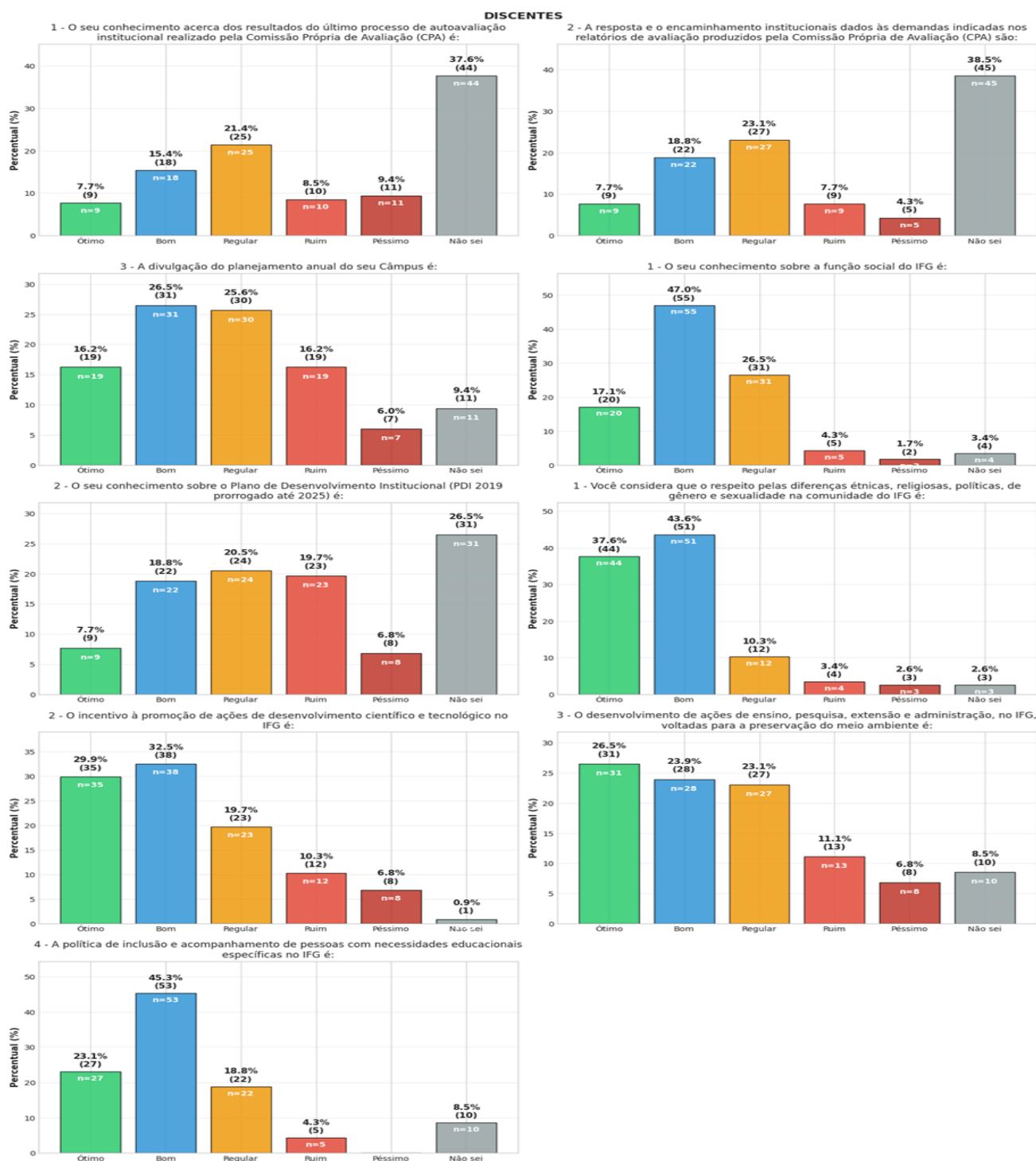
#### **5.7.1. Análise das Questões do Segmento Discente**

A **Figura 17** mostra os resultados do perfil discente em porcentagem das **nove questões** respondidas referente aos eixos e dimensões.

Para os discentes, **Eixo 1 - Dimensão 8, a Questão 1** (conhecimento sobre os resultados do último processo de autoavaliação da CPA) apresenta distribuição bastante dispersa: 7,7% avaliam seu conhecimento como “Ótimo”, 15,4% como “Bom” e 21,4% como “Regular”, enquanto 8,5% o consideram “Ruim”, 9,4% “Péssimo” e 37,6% afirmam “Não sei”, revelando grande desconhecimento dos resultados.

Na para a **Questão 2 do Eixo 1 - Dimensão 8** (conhecimento sobre a resposta e o encaminhamento institucionais dados às demandas indicadas nos relatórios da CPA), os percentuais são semelhantes: 7,7% “Ótimo”, 18,8% “Bom” e 23,1% “Regular”, frente a 7,7% “Ruim”, 4,3% “Péssimo” e 38,5% “Não sei”, o que reforça a percepção de baixa apropriação dos encaminhamentos decorrentes da avaliação.

**Figura 17 - Distribuição percentual das respostas do segmento discente em nove questões respondidas referente aos Eixos e Dimensões**



Fonte: Modelo Python.

Na **Questão 3 do Eixo 1 - Dimensão 8** (divulgação do planejamento anual do câmpus), 16,2% dos discentes consideram a divulgação “Ótima”, 26,5% “Boa” e 25,6%

“Regular”, ao passo que 16,2% a avaliam como “Ruim”, 6,0% como “Péssima” e 9,4% dizem “Não sei”, indicando avaliação dividida e presença relevante de percepções negativas. Já na questão 4 (participação dos discentes na elaboração do planejamento), as avaliações se distribuem em 17,1% “Ótimo”, 26,5% “Bom” e 26,5% “Regular”, com 19,7% “Ruim”, 6,8% “Péssimo” e 3,4% “Não sei”, sugerindo que, embora exista grupo que reconheça algum espaço de participação, muitos estudantes avaliam sua inserção como limitada ou insatisfatória.

No **Eixo 2 – Dimensão 1, a Questão 1** (conhecimento sobre a função social do IFG) mostra quadro mais favorável: 17,1% dos discentes declaram conhecimento “Ótimo”, 47,0% “Bom” e 26,5% “Regular”, enquanto apenas 4,3% avaliam como “Ruim”, 1,7% como “Péssimo” e 3,4% “Não sei”, evidenciando ampla compreensão da função social da instituição. E na **Questão 2 do Eixo 2 – Dimensão 1** (conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019, prorrogado até 2025), os percentuais positivos são menores: 7,7% “Ótimo” e 18,8% “Bom”, com 20,5% “Regular”, 19,7% “Ruim”, 6,8% “Péssimo” e 26,5% “Não sei”, o que revela baixa familiaridade discente com o PDI e avaliações mais críticas sobre esse aspecto.

No **Eixo 2 - Dimensão 3, a Questão 1** (respeito às diferenças étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade na comunidade do IFG) é avaliada de forma predominantemente positiva: 37,6% dos discentes consideram o respeito “Ótimo”, 43,6% “Bom” e 10,3% “Regular”, com apenas 3,4% “Ruim”, 1,7% “Péssimo” e 3,4% “Não sei”, indicando percepção geral de ambiente inclusivo. Na **Questão 2 do Eixo 2 - Dimensão 3** (incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico), 29,9% avaliam como “Ótimo” e 32,5% como “Bom”, 19,7% como “Regular”, 10,3% “Ruim”, 6,8% “Péssimo” e 0,9% “Não sei”, mostrando tendência positiva, embora com parcela não desprezível de avaliações insatisfatórias.

Por fim, na **Questão 3 do Eixo 2 - Dimensão 3** (desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração voltadas à preservação do meio ambiente), 26,5% dos discentes consideram tais ações “Ótimas”, 23,9% “Boas” e 23,1% “Regulares”, ao lado de 11,1% “Ruins”, 6,8% “Péssimas” e 8,5% “Não sei”, indicando reconhecimento razoável das iniciativas ambientais, mas com espaço para ampliação e divulgação. Já na questão 4 (política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas), 23,1% avaliam como “Ótima”, 45,3% “Boa” e

18,8% “Regular”, enquanto apenas 4,3% a consideram “Ruim”, 0,0–8,5% “Péssima” (conforme corte do gráfico) e 8,5% “Não sei”, o que sugere avaliação predominantemente positiva das políticas inclusivas no câmpus. Não tinha a **Questão 4 da Dimensão 3 do Eixo 2** para discente.

### 5.7.2. Análise das Questões do Segmento Docente

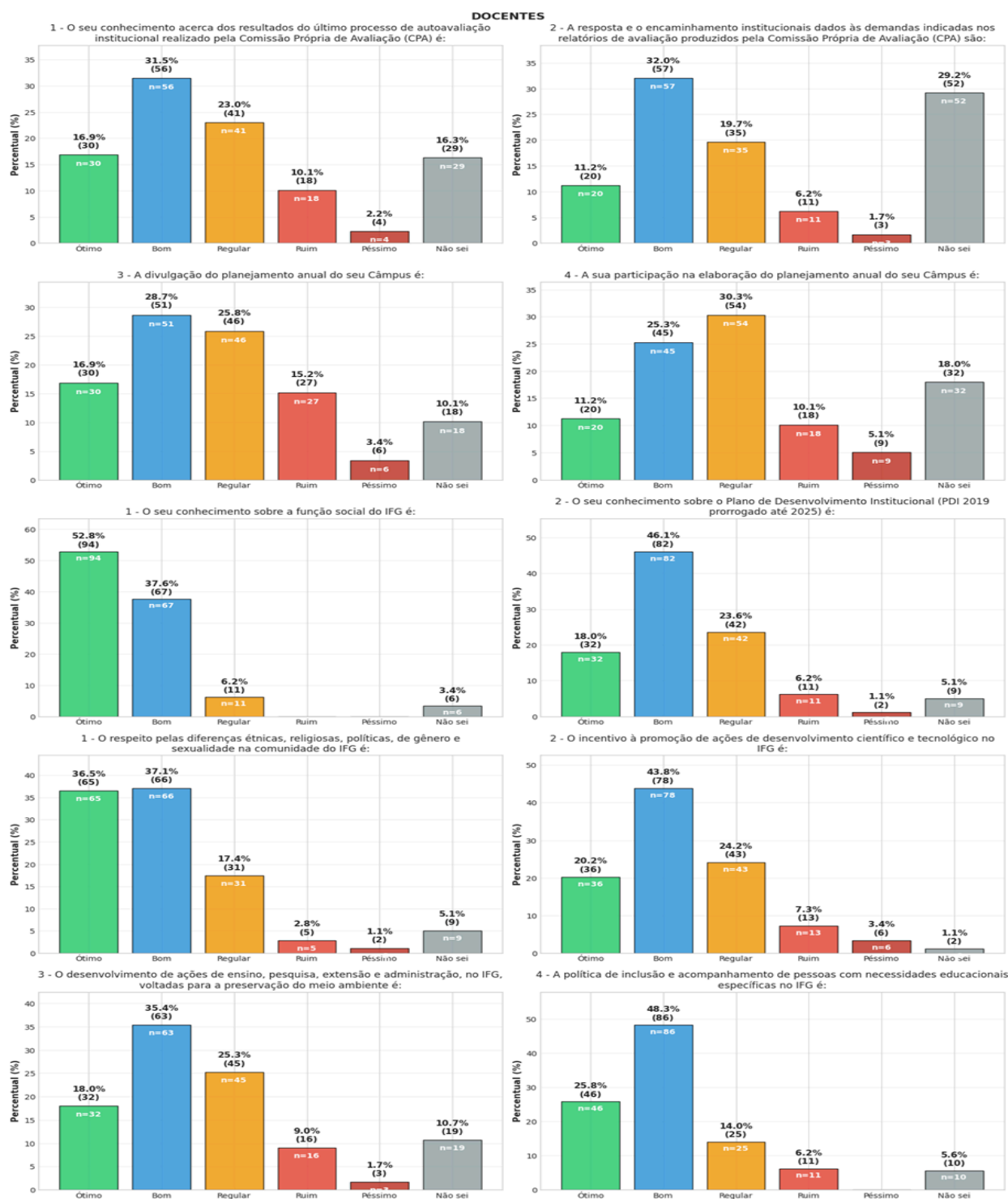
A **Figura 18** apresenta, o **perfil docente**, a distribuição percentual das respostas em dez questões respondidas referente aos eixos e dimensões da avaliação institucional.

Para os docentes, **Questão 1 do Eixo 1 - Dimensão 8** (conhecimento sobre os resultados do último processo de autoavaliação da CPA) apresenta predominância de avaliações positivas: 16,9% declaram conhecimento “Ótimo” e 31,5% “Bom”, seguidos por 23,0% “Regular”, enquanto 10,1% consideram “Ruim”, 2,2% “Péssimo” e 16,3% “Não sei”, indicando bom nível de informação, embora ainda com parcela expressiva de desconhecimento.

Na **Questão 2 do do Eixo 1 - Dimensão 8** (conhecimento sobre a resposta e os encaminhamentos institucionais às demandas indicadas pela CPA), os percentuais se mantêm majoritariamente favoráveis, com 11,2% “Ótimo” e 32,0% “Bom”, 19,7% “Regular”, frente a 6,2% “Ruim”, 1,7% “Péssimo” e 29,2% “Não sei”, o que sugere boa percepção geral, mas com quase um terço dos docentes sem clareza sobre os encaminhamentos adotados.

Na **Questão 3 do do Eixo 1 - Dimensão 8** (divulgação do planejamento anual do câmpus), 16,9% avaliam a divulgação como “Ótima” e 28,7% como “Boa”, enquanto 25,8% a consideram “Regular”; 15,2% a classificam como “Ruim”, 3,4% como “Péssima” e 10,1% declaram “Não sei”, evidenciando quadro mais dividido e presença relevante de críticas. Já na **Questão 4 do Eixo 1 - Dimensão 8** (participação dos docentes na elaboração do planejamento anual), 11,2% avaliam sua participação como “Ótima” e 25,3% como “Boa”, mas a maior parcela concentra-se em “Regular” (30,3%), seguida de 10,1% “Ruim”, 5,1% “Péssimo” e 18,0% “Não sei”, o que denota percepção de participação limitada ou pouco estruturada.

**Figura 18 - Distribuição percentual das respostas do perfil docente em dez questões respondidas referente aos eixos e dimensões**



Fonte: Modelo em Python.

No Eixo 2 – Dimensão 1, a Questão 1 (conhecimento sobre a função social do IFG) apresenta quadro bastante favorável: 52,8% dos docentes declaram conhecimento

“Ótimo” e 37,6% “Bom”, com apenas 6,2% “Regular”, inexistência de avaliações “Ruim” e “Péssimo” e 3,4% “Não sei”, indicando compreensão ampla e consolidada da função social da instituição. Na **Questão 2 do Eixo 2 – Dimensão 1** (conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019, prorrogado até 2025), os percentuais positivos continuam elevados, embora menos expressivos: 18,0% consideram seu conhecimento “Ótimo” e 46,1% “Bom”, 23,6% “Regular”, 6,2% “Ruim”, 1,1% “Péssimo” e 5,1% “Não sei”, revelando que a maior parte dos docentes se sente informada sobre o PDI, mas há ainda uma fração com familiaridade limitada.

Na **Questão 1 do Eixo 2 - Dimensão 3** (respeito às diferenças étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade na comunidade do IFG) é avaliada de forma nitidamente positiva: 36,5% a classificam como “Ótima” e 37,1% como “Boa”, 17,4% como “Regular”, enquanto apenas 2,8% consideram “Ruim”, 1,1% “Péssima” e 5,1% “Não sei”, sugerindo percepção consolidada de ambiente institucional respeitoso. Na **Questão 2 do Eixo 2 - Dimensão 3** (incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico), 20,2% dos docentes avaliam o incentivo como “Ótimo” e 43,8% como “Bom”, 24,2% como “Regular”, com 7,3% “Ruim”, 3,4% “Péssimo” e 1,1% “Não sei”, indicando tendência favorável, mas com espaço para fortalecimento das políticas de fomento.

Quanto à **Questão 3 do Eixo 2 - Dimensão 3** (desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração voltadas à preservação do meio ambiente), 18,0% dos docentes a consideram “Ótima” e 35,4% “Boa”, 25,3% “Regular”, 9,0% “Ruim”, 1,7% “Péssima” e 10,7% “Não sei”, mostrando reconhecimento razoável das iniciativas ambientais, embora com críticas e algum desconhecimento. Por fim, na **Questão 4 do Eixo 2 - Dimensão 3** (política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas), as avaliações são amplamente positivas: 25,8% a classificam como “Ótima” e 48,3% como “Boa”, 14,0% como “Regular”, com apenas 6,2% “Ruim”, 0,6% “Péssima” e 5,1% “Não sei”, o que aponta percepção geral favorável quanto às ações inclusivas desenvolvidas no câmpus.

### 5.7.3. Análise das Questões do Segmento TAEs

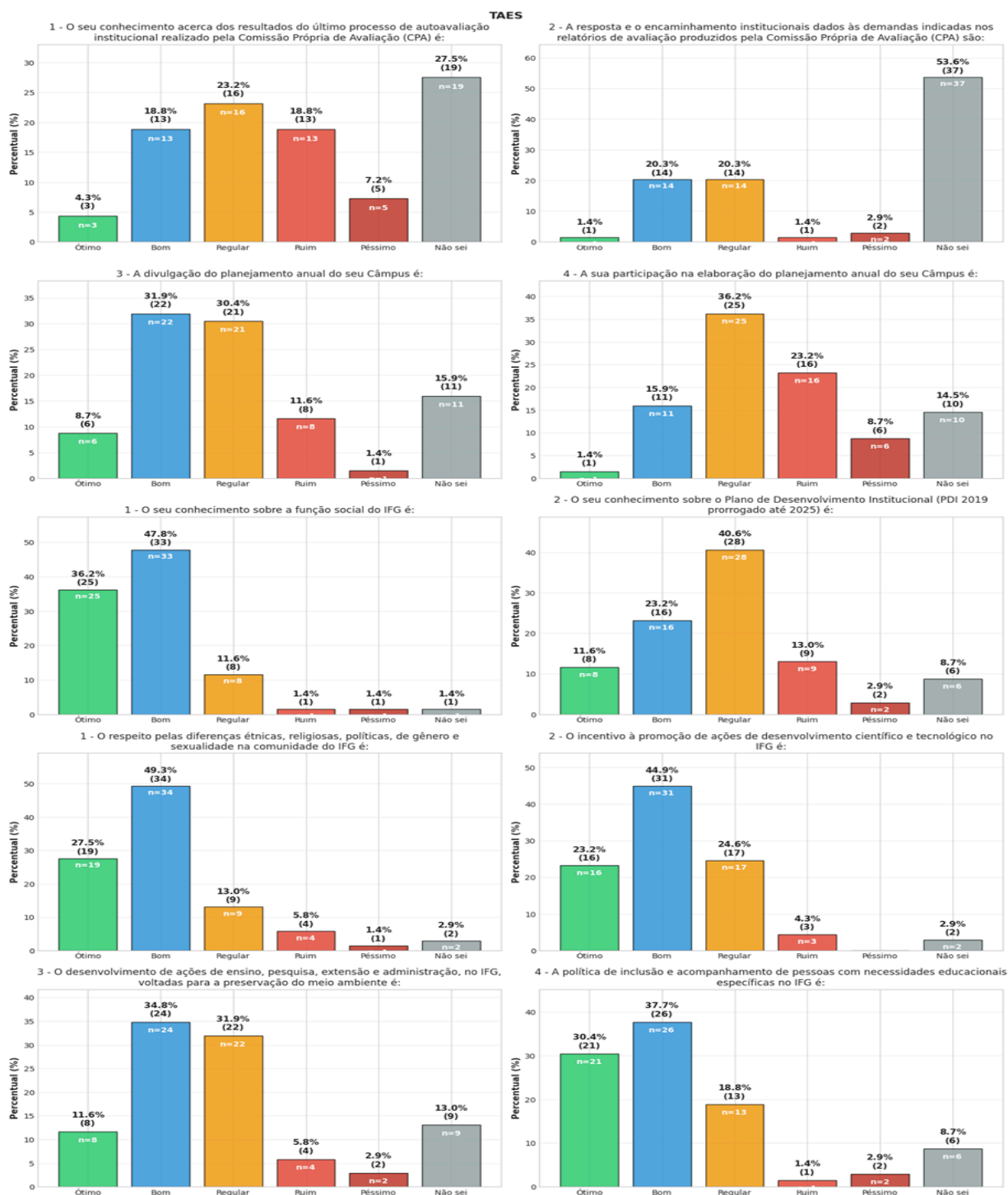
A **Figura 19** apresenta, o perfil técnicos administrativos em educação (TAEs), a distribuição percentual das respostas em dez questões respondidas referente aos eixos e dimensões da avaliação institucional.

Na **Questão 1 do Eixo 1 – Dimensão 8**, o conhecimento sobre os resultados da autoavaliação é avaliado como “Ótimo” ou “Bom” por 23,1% dos TAEs, enquanto 23,2% consideram “Regular”, 18,8% “Ruim”, 7,2% “Péssimo” e 27,5% declaram “Não sei”, evidenciando elevado desconhecimento dos resultados.

Na **Questão 2 do Eixo 1 – Dimensão 8**, sobre a resposta e os encaminhamentos institucionais às demandas da CPA, apenas 1,4% avaliam como “Ótima” e 20,3% como “Boa”, 20,3% como “Regular”, ao passo que 11,6% julgam “Ruim”, 2,9% “Péssima” e 43,5% “Não sei”, reforçando a falta de clareza quanto ao tratamento dado às recomendações da avaliação. Na divulgação do planejamento anual (**Questão 3 do Eixo 1 – Dimensão 8**), 8,7% classificaram como “Ótima” e 31,9% como “Boa”, 30,4% como “Regular”, com 11,6% “Ruim”, 1,4% “Péssima” e 15,9% “Não sei”, sugerindo percepção moderadamente positiva, porém com críticas e incertezas. Já na participação dos TAEs na elaboração do planejamento (**Questão 4 do Eixo 1 – Dimensão 8**), predominam avaliações “Regulares” (36,2%), seguidas de 15,9% “Ótimo”, 11,6% “Bom”, 23,2% “Ruim”, 8,7% “Péssimo” e 5,5% “Não sei”, o que indica insatisfação relevante quanto às oportunidades de participação.

Na **Questão 1 do Eixo 2 – Dimensão 1**, o conhecimento sobre a função social do IFG é amplamente positivo: 36,2% consideram “Ótimo” e 47,8% “Bom”, 11,6% “Regular”, com apenas 1,4% de respostas “Ruim”, 1,4% “Péssimo” e 1,4% “Não sei”. Em contrapartida, o conhecimento sobre o PDI 2019 prorrogado até 2025 (**Questão 2 do Eixo 2 – Dimensão 1**) é mais limitado: 11,6% “Ótimo”, 23,2% “Bom” e 40,6% “Regular”, enquanto 13,0% avaliam como “Ruim”, 2,9% “Péssimo” e 8,7% “Não sei”, revelando apropriação parcial do documento.

**Figura 19 - Distribuição percentual das respostas do perfil TAs em dez questões respondidas referente aos eixos e dimensões**



Fonte: Modelo Python.

Na **Questão 1 do Eixo 2 – Dimensão 3**, o respeito às diferenças étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade recebe avaliações predominantemente

positivas, com 27,5% “Ótimo” e 49,3% “Bom”, 13,0% “Regular”, 5,8% “Ruim”, 1,4% “Péssimo” e 2,9% “Não sei”. O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico (**Questão 2 do Eixo 2 – Dimensão 3**) é considerado “Ótimo” por 23,2% e “Bom” por 44,9% dos TAEs, 24,6% “Regular”, com 4,3% “Ruim”, 2,9% “Péssimo” e 2,9% “Não sei”, indicando avaliação majoritariamente favorável.

Na **Questão 3 do Eixo 2 – Dimensão 3**, sobre ações voltadas à preservação do meio ambiente, 11,6% avaliam como “Ótimo” e 34,8% como “Bom”, 31,9% como “Regular”, enquanto 8,7% julgam “Ruim”, 2,9% “Péssimo” e 13,0% “Não sei”, o que aponta percepção positiva, ainda que mais moderada e com maior incerteza. Por fim, a política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas (**Questão 4 do Eixo 2 – Dimensão 3**) é vista de forma bastante positiva: 30,4% “Ótimo” e 37,7% “Bom”, 18,8% “Regular”, frente a 1,4% “Ruim”, 2,9% “Péssimo” e 8,7% “Não sei”, sugerindo reconhecimento das ações inclusivas por parte dos TAEs.

## 6. DIAGNÓSTICOS DA SITUAÇÃO ATUAL

Neste capítulo apresenta as **críticas** ao processo de autoavaliação ano referente 2025 e os aspectos que, com base nos dados coletados e os **critérios** de análise adotados e os desafios para o próximo processo de autoavaliação.

### 6.1. Críticas

**As principais críticas ao processo ano referente 2025 foram:**

A **baixa participação** da comunidade acadêmica em responder o questionário de autoavaliação foram observados os seguintes fatos (**SANAR**):

- A exigência que a CPA central propôs da comunidade acadêmica a fazer o *login* na plataforma Google formulário usando o e-mail institucional.
- No caso dos discentes, o e-mail institucional foi criado no SUAP, sendo que este e-mail não é de conhecimento do dele. Normalmente, os discentes usam e-mail pessoal cadastrado no SUAP para fazer matrícula, abrir processos, verificar notas, faltas e plano de ensino das disciplinas cursadas. O uso deste e-mail pessoal impediu o discente de acessar o link do questionário de autoavaliação para seu preenchimento, sendo que o e-mail de acesso ao SUAP é uma escolha do discente, assim como a escolha de sua senha de acesso.
- Informações repassadas aos discentes e aos membros da CPA local, a respeito de como acessar os e-mails institucionais dos discentes **foram incompletas**, sem disponibilizar um guia (tutorial) de instruções produzido pela TI/Reitoria.
- Outro fator observado que reduziu o número de respostas pelos docentes e TAEs que relataram à CPA local, foi com relação às perguntas **do questionário de autoavaliação que não condizia com o conhecimento** de acesso aos documentos mencionados e não tinham nenhum sentido para eles responderem o questionário institucional. Por exemplo, a pergunta "plano distribuição de recursos da direção do campus".
- Dar a conhecer os trâmites do processo de planejamento institucional, pois só foi dado conhecimento desse planejamento por meio da aplicação do questionário.

**Outros pontos levantados foram (SANAR):**

- O **pouco tempo de divulgação e aplicação** dos questionários;
- O **mês de aplicação dos questionários foi muito próximo do final do semestre** o que inviabilizou as respostas.
- Foi amplamente apontada a **falta de divulgação dos resultados parciais** das respostas, pela CPA Central para a CPA local.
- É **necessária maior transparência por parte da Reitoria e da diretoria do Câmpus**. As metas do Planejamento Institucional devem ser apresentadas, assim como as formas de alcançá-las.

Na **perspectiva dos discentes** participantes do corpo próprio de avaliação do IFG Campus Goiânia, enfrenta-se as seguintes dificuldades na aplicação e avaliação dos dados obtidos:

- **Dificuldade no acesso ao questionário:** para que os alunos acessassem o questionário era necessário o uso do e-mail institucional o que dificultava o acesso de muitos, pois boa parte não utilizavam o e-mail ou enfrentavam desafios para acessar o próprio e-mail institucional. Em contrapartida, sugere-se que seja pedido o número de matrícula para acesso, pois já é algo incluso na rotina de muitos e portanto de mais fácil acesso e utilização; além de ainda manter um controle sobre quem respondeu da mesma maneira que o e-mail institucional **(DESENVOLVER)**.
- **Baixa na internet do campus:** o campus oferece internet aos estudantes, todavia com a divulgação do questionário o número de alunos que estavam utilizando a internet para responder o questionário disparou, logo, a internet não suportou, causando travamentos e muita demora para acessar sites exigidos, seja para acesso do e-mail institucional ou do próprio questionário **(SANAR/MELHORAR)**.
- **Dificuldade de acesso ao questionário no Google Formulários:** tornou-se inviável responder o questionário de autoavaliação devido a exigência de usar o e-mail institucional criado pelo SUAP, sem ao menos comunicar aos discentes a existência do mesmo. Mesmo tentando acessar este e-mail criado no SUAP, ainda não foi possível realizar a autenticação federada da RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa), pois tinha que fazer a confirmação do e-mail criado sem

ter uma senha pessoal. E mesmo buscando informações na TI do Câmpus, não puderam nos ajudar. E tal feito, tornou baixa a adesão para resposta do questionário dificultando a obtenção de dados para uma avaliação mais qualitativa (**DESENVOLVER/SANAR**).

- Dificuldade na divulgação do **questionário**: esteve diretamente relacionada ao curto prazo disponível para sua aplicação. Esse fator inviabilizou a implementação de estratégias mais eficazes de disseminação, como a vinculação do questionário ao acesso ao sistema SUAP, prática anteriormente adotada em anteriormente no IFG, como o Q-Acadêmico. Dessa forma, a divulgação ficou restrita a cartazes físicos e comunicações informais, o que se mostrou insuficiente para alcançar um número significativo de participantes. Como consequência, observou-se baixa adesão dos estudantes, o que comprometeu a coleta de dados e limitou a realização de uma análise mais qualitativa dos resultados (**DESENVOLVER/SANAR**).

- Divulgação do questionário por meio das mídias sociais: mostrou-se uma estratégia relevante para ampliar a participação discente. Observou-se que alguns estudantes, ao se depararem com o questionário fixado nas paredes do IFG, não o acessaram por acreditarem tratar-se de uma iniciativa externa à instituição. Nesse contexto, a utilização das redes sociais institucionais pode contribuir para uma melhor compreensão sobre a finalidade do questionário de autoavaliação, além de aumentar o número de acessos e a adesão dos estudantes (**MELHORAR**).

### **No Câmpus Goiânia, algumas críticas devem ser feitas:**

- A **dificuldade na reprodução de material gráfico**, principalmente em relação às cópias coloridas (**MELHORAR/SANAR**).
- A **infraestrutura de rede de internet** do Câmpus Goiânia configurou-se como um fator limitante relevante para a realização da autoavaliação institucional. Ou seja, verificou-se de forma recorrente, **instabilidade e baixa qualidade na conexão de internet**, afetando diretamente o acesso ao link do Google Formulários utilizado para a coleta de dados (**DESENVOLVER/SANAR**).

Conforme relatos dos **três segmentos** da comunidade acadêmica — discentes, docentes e técnicos administrativos —, os **problemas de conectividade são generalizados em todas as redes disponibilizadas no Câmpus**. Durante a aplicação dos questionários, observou-se que, mesmo quando os respondentes conseguiam iniciar o preenchimento, ao avançar para as etapas subsequentes, o **sistema frequentemente ficava indisponível (*off-line*)**, ocasionando a perda das informações já inseridas e a necessidade de reinício do processo, incluindo novo *login* na plataforma (SANAR/MELHORAR).

Tais **dificuldades** não se restringem ao acesso por redes sem fio, mas também foram verificadas **em ambientes com conexão cabeada**, como os laboratórios de informática, **evidenciando limitações estruturais** mais amplas na oferta do serviço de internet no câmpus (SANAR/MELHORAR).

Ressalta-se que a dependência institucional de sistemas digitais, como o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), utilizado para o registro de frequência e conteúdos ministrados nos diários de classe, **torna a precariedade da conexão** ainda mais crítica, **impactando diretamente as atividades acadêmicas e administrativas do Câmpus** (SANAR/MELHORAR).

Diante desse cenário, **evidencia-se a necessidade urgente de intervenção por parte da Direção do Câmpus**, em articulação com o setor de Tecnologia da Informação, no sentido de **revisar e aprimorar o serviço prestado pelo provedor de internet**, bem como de promover **melhorias na infraestrutura de rede**. Recomenda-se a ampliação da capacidade de banda, a estabilização da conexão e a garantia de acesso adequado para todos os usuários da comunidade acadêmica — discentes, servidores e visitantes —, de modo a **assegurar condições mínimas** para o desenvolvimento das atividades institucionais (SANAR/MELHORAR).

O processo de autoavaliação institucional ano referente de 2025 apresentou **baixa participação da comunidade acadêmica**, principalmente **devido a dificuldades de acesso ao formulário por meio do e-mail institucional**, pelo fato imposto pela CPA Central do respondente utilizar apenas o e-mail institucional, ao qual o discente nem sabia de seu conhecimento; **falta de orientações** claras, inadequação das perguntas do questionário e pouco conhecimento sobre os processos institucionais. Além disso, o

**curto período de divulgação**, o momento inadequado de aplicação e a pouca transparência na divulgação dos resultados também contribuíram para o desengajamento (SANAR/MELHORAR).

No Câmpus Goiânia, **problemas de infraestrutura como a rede de internet instável e limitações na reprodução de materiais**, agravaram a situação para a divulgação e importância da comunidade acadêmica responder o questionário institucional. Dessa forma, é **necessário melhorar a comunicação**, o acesso e a transparência do processo para aumentar a participação e sua efetividade (SANAR/MELHORAR).

Desta forma, fundamentado no art. 4º, Parágrafo 5º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme a Resolução CONSUP/IFG nº17 de 15 de outubro de 2015, e **visando aprimorar os pontos críticos identificados** para o próximo processo de autoavaliação de ANO 2026.

## **6.2. Sugestões da CPAL**

O **Quadro 31** mostra algumas das **sugestões que foram apresentadas e evidenciam a necessidade de avanços integrados nas dimensões acadêmica, estrutural e administrativa da instituição**. Destacam-se o fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o incentivo a práticas pedagógicas inovadoras e à formação docente, bem como a melhoria da infraestrutura, com atualização de equipamentos, ampliação do acesso à internet e adequação dos espaços para acessibilidade. Além disso, ressalta-se a importância de aprimorar a comunicação institucional, garantir maior transparência nos processos e otimizar fluxos administrativos, reduzindo burocracias e qualificando o atendimento à comunidade.

Diante das sugestões apresentadas, conclui-se que a **consolidação dessas ações pode contribuir significativamente para o fortalecimento da qualidade institucional e da cultura de avaliação**. Nesse sentido, é fundamental ampliar a participação da comunidade nos processos da CPA, aperfeiçoar os instrumentos de avaliação e dar maior visibilidade aos resultados e às ações implementadas, promovendo um ciclo contínuo de melhoria e tomada de decisões mais eficazes.

### 6.3. Desafios para os Próximos Processos de Autoavaliação

Com base nos **dados coletados, nos critérios de análise adotados e nas críticas**, deverão ser **foco de ações específicas por parte da Gestão do IFG Câmpus Goiânia**, de forma a atingir níveis de qualidade e satisfação superiores, consonantes com os objetivos institucionais estabelecidos em seu PDI.

Assim, o presente diagnóstico agrupou os resultados obtidos com base nos critérios de corte quanto à qualidade previamente estabelecidos para o estudo, resultando em **quatro diagnósticos (Quadro 32)**:

- (1) **MANTER:** Pontos positivos que devem ser mantidos pela instituição;
- (2) **DESENVOLVER:** Pontos a serem trabalhados e desenvolvidos pela Gestão/Instituição;
- (3) **MELHORAR:** Pontos críticos que merecem intervenção significativa e;
- (4) **SANAR:** Pontos urgentes a serem imediatamente corrigidos.

**Quadro 32** - Sugestões CPAL para as Planejamento e Autoavaliação Institucional

Pontos Críticos	Sugestões CPA Local	Diagnóstico
<p><b>Ensino, Pesquisa e Extensão</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Continuar a incentivar a integração entre ensino, pesquisa e extensão.</li> <li>2) Ampliar a oferta de projetos de iniciação científica e extensão.</li> <li>3) Promover formação continuada para docentes com foco em metodologias ativas.</li> <li>4) Estimular práticas pedagógicas inovadoras e uso de tecnologias educacionais.</li> </ol>	<p><b><u>Para todos:</u></b></p> <p>Desenvolver, Melhorar e Sanar</p>
<p><b>Infraestrutura</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) <b>Melhorar</b> a manutenção dos espaços físicos (salas, laboratórios e áreas comuns).</li> <li>2) <b>Atualizar</b> equipamentos de laboratório e recursos tecnológicos.</li> <li>3) <b>Ampliar</b> o acesso à internet de qualidade em todos os ambientes do campus.</li> <li>4) <b>Providenciar</b> manutenção da rede de internet.</li> <li>5) <b>Readequar</b> espaços para acessibilidade e inclusão.</li> </ol>	<p><b><u>Para todos:</u></b></p> <p>Desenvolver, Melhorar e Sanar</p>
<p><b>Comunicação Institucional</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) <b>Fortalecer</b> os canais de comunicação entre gestão, docentes, técnicos e discentes.</li> <li>2) <b>Sanar</b> os problemas de comunicação e divulgação da DICOM e da Comunicação Social do Câmpus Goiânia com a CPA Local</li> <li>3) <b>Ampliar</b> a divulgação de oferta de ações e projetos acadêmicos.</li> <li>4) <b>Tornar/desenvolver</b> processos institucionais mais transparentes e acessíveis.</li> </ol>	<p><b><u>Para todos:</u></b></p> <p>Desenvolver, Melhorar e Sanar</p>
<p><b>Gestão Acadêmica e Administrativa</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) <b>Otimizar</b> processos administrativos e acadêmicos.</li> <li>2) <b>Reduzir</b> burocracias desnecessárias em fluxos institucionais.</li> <li>3) <b>Melhorar</b> o atendimento ao público interno e externo.</li> </ol>	<p><b><u>Para todos:</u></b></p> <p>Melhorar e Sanar</p>
<p><b>Avaliação Institucional</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) <b>Incentivar</b> maior participação da comunidade nos questionários da CPA.</li> <li>2) <b>Aperfeiçoar</b> os instrumentos de avaliação para maior clareza e objetividade.</li> <li>3) <b>Divulgar</b> de forma mais ampla e transparência nos resultados parciais e ações decorrentes da autoavaliação.</li> </ol>	<p><b><u>Para todos:</u></b></p> <p>Desenvolver, Melhorar e Sanar</p>

Fonte: Autores

#### 6.4. Atividades a serem realizadas pela CPA Local

Como encaminhamento das próximas etapas da Comissão Própria de Avaliação (CPA) local, destaca-se a continuidade do processo de autoavaliação institucional, contemplando os Eixos 3, 4 e 5 e suas respectivas dimensões, conforme elaboração orientada pela CPA Central/Reitoria (**Quadro 33**).

**Quadro 33** - Descrições de encaminhamentos da CPA Local e etapas para Eixos 3, 4 e 5 e suas dimensões referente ao ano de 2026.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	DURAÇÃO ESTIMADA
Elaboração do questionário	Questionário de autoavaliação (Eixos 3, 4 e 5) – CPA Central/Reitoria	-
Aplicação do questionário	Disponibilização do formulário para a comunidade acadêmica (Google Forms)	10 a 15 dias
Coleta de dados	Período de recebimento das respostas	10 a 15 dias
Consolidação dos dados	Obtenção e organização inicial dos dados coletados	3 a 5 dias
Mineração dos dados	Tratamento, filtragem e estruturação dos dados (campus Goiânia)	5 a 7 dias
Análise dos dados	Interpretação das respostas e cruzamento de informações	7 a 10 dias
Redação do relatório (parte 2)	Início da escrita e sistematização dos resultados	10 a 15 dias
Revisão e finalização	Ajustes finais, revisão textual e validação	3 a 5 dias
Entrega à Direção do Campus	Encaminhamento do relatório parcial	1 dia
Envio à CPA Central /Reitoria	Submissão final do relatório	1 dia

## 6.5. Síntese das Considerações Finais

O processo de autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Câmpus Goiânia envolve diversos desafios que impactam diretamente a efetividade da coleta e da análise das informações institucionais. Entre os principais desafios está a ampliação da participação da comunidade acadêmica — discentes, docentes e técnicos administrativos — nos questionários e nas etapas de reflexão sobre os resultados, uma vez que a adesão ainda pode ser influenciada por fatores como tempo disponível, nível de engajamento institucional e conhecimento sobre a importância da autoavaliação.

Além disso, há o **desafio** de fortalecer a cultura avaliativa dentro da instituição, de modo que o processo de avaliação seja compreendido não apenas como uma exigência institucional, mas como um instrumento fundamental para o planejamento, a melhoria contínua das atividades acadêmicas e administrativas e o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da infraestrutura do campus.

Nesse contexto, a CPA busca constantemente aprimorar suas estratégias de divulgação, sensibilização e transparência na apresentação dos resultados, visando estimular uma participação cada vez mais ativa da comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPOS, Fábio. Utilização da escala likert na análise de jogos. **Salvador: SBC-Anais do SBGames Anais** , v. 2, pág. 2, 2011.

Da Silva, J. R., Da Fonseca, R. C. B., Marinho Cavalcante, R. C. M., Prado, M. A. B., Andrade, A. A. de ., Rangel, C. de S., Santos, E. H. C., Gonzales, A. S. de S., Oliveira, C. R. de. **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTELIGENTE - Um Estudo da CPA no IFG Câmpus Goiânia - Ano de Referência: 2025**. Zenodo, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19224461>

DE BOECK, Paul. **Random item IRT models**. *Psychometrika*, 2008, 73.4: 533-559.

DE BOECK, Paul. **Explanatory item response models: A generalized linear and nonlinear approach**. Springer Science & Business Media, 2004.

BISONG, Ekaba. Google colaboratory. In: **Building machine learning and deep learning models on google cloud platform: a comprehensive guide for beginners**. Berkeley, CA: Apress, 2019. p. 59-64.

BRASIL, Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**

BRASIL, Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

CÂMARA FILHO, José Augusto. **Um guia prático para apoiar tarefas preditivas em Ciência de Dados**. 2022.

CALVO, Borja; SANTAFE, Guzman. **scmamp: Statistical comparison of multiple algorithms in multiple problems**. The R Foundation. Open access material. The R Journal, 2016. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/r-journal/523/>

CONSELHO DE CÂMPUS - CONCÂMPUS GOIÂNIA, COMISSÃO DE ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO. RELATÓRIO DO LEVANTAMENTO, OCUPAÇÃO E ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO DO IFG CÂMPUS GOIÂNIA, 2017. Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1440/concampus\\_relatorio\\_comissao\\_espaco\\_fisico.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1440/concampus_relatorio_comissao_espaco_fisico.pdf)

CONSUP/IFG nº 006, de 31 de março de 2014. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. 2014. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/resolucao172015.pdf>

CONSUP/IFG nº21, de 07 de dezembro de 2015. Institui a CPPIR no âmbito do IFG. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

CONSUP/IFG nº30 ,de 02 de outubro de 2017 no IFG. Institui o NAPNE no âmbito do IFG. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>

CONSUP/IFG .Resolução 09 de 11 de novembro de 2011. Aprova o Regulamento da Jornada de Trabalho dos Servidores Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/resolucoes>.

DA SILVA, J. R.; DA FONSECA, R. C. B.; MARINHO CAVALCANTE, R. C. M.; PRADO, M. A. B.; ANDRADE, A. A. de; RANGEL, C. de S.; SANTOS, E. H. C.; GONZALES, A. S. de S.; OLIVEIRA, C. R. de. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTELIGENTE. Zenodo, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19224461>

DA SILVA, Martony Demes. Aplicação da ferramenta google colabory para o ensino da linguagem python. In: **Escola Regional de Engenharia de Software (ERES)**. SBC, 2020. p. 67-76.

DEMŠAR, Janez. Statistical comparisons of classifiers over multiple data sets. *Journal of Machine learning research*, 2006, 7.Jan: 1-30.

DE SOUZA SANTOS, Alessandra et al. Mapeamento das pesquisas qualitativas usando softwares de análise de dados. **Comunicação & Informação**, v. 26, p. 214-234, 2023.

DUQUE, R. C. S.. Inteligência artificial e inclusão: redefinindo o ensino na nova era digital [recurso eletrônico]. Editora Amplamente, 2024. ISBN: 978-65-89928-83-6. DOI: 10.47538/AC-2024.37

FERREIRA, Adriana et al. Relatório de Gestão. Campus Goiânia - 2021-2025. Instituto Federal de Goiás. Goiânia-Go. 2025. Disponível em: [suap.ifg.edu.br/documento\\_eletronico/visualizar\\_documento\\_digitalizado/772967/](suap.ifg.edu.br/documento_eletronico/visualizar_documento_digitalizado/772967/)

FERREIRA, Ricardo; CANESCHE, Michael; PENHA, Jerônimo. Google Colab para ensino de computação. In: **Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (EDUCOMP)**. SBC, 2023. p. 46-47.

FERREIRA, Poliana N. **Introdução à ciência de dados**. Editora Senac São Paulo, 2024.

HASTIE, T., TIBSHIRANI, R., FRIEDMAN, J. The elements of statistical learning: Data mining, inference, and prediction. *Springer Science & Business*, 2009. *Media*. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-0-387-84858-7>

IFG. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016 ; 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/122/pdi.pdf>

IFG.Plano de Dados Abertos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.2017. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/servidor/138-tecnologia-da-informacao/4034-pda>

IFG. Minuta do Plano de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/documentos-ensino?showall=&start=4>

IFG. Portaria 1289, de 10 de junho de 2016. Aprova as Normas de Funcionamento dos Restaurantes Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de

Goiás. Disponível em:  
<https://www.ifg.edu.br/attachments/article/106/Portaria%20Normas%20de%20funcionamento.pdf>

IFG. Relatório Anual de Gestão Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - RAG 2024. Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1yW1\\_1pDctmOKygYinnPzipX7-8ACLBvP/view](https://drive.google.com/file/d/1yW1_1pDctmOKygYinnPzipX7-8ACLBvP/view)

IFSC- Relatório de Autoavaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2016.

INEP/DAES/CONAES Nota Técnica nº 65/2014. Roteiro do Relatório de Autoavaliação Institucional. Disponível em:  
[http://www.pucsp.br/cpa/downloads/nota-tecnica-inep-daes-conaes-065.2014\\_roteiro-para-relatorio-de-autoavaliacao-institucional.pdf](http://www.pucsp.br/cpa/downloads/nota-tecnica-inep-daes-conaes-065.2014_roteiro-para-relatorio-de-autoavaliacao-institucional.pdf)

MEC Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

SHMUELI, Galit. To explain or to predict?. *Statistical science Journal*, 2010, 289-310.

# **ANEXOS**

## Anexo A: Questionário CPA - Discentes

### Opções de resposta:

- **ótimo**
- **bom**
- **regular**
- **ruim**
- **péssimo**
- **não sei**

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional - Dimensão 8:** Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

### Perguntas:

1. O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:

2. A resposta e o encaminhamento institucionais dados às demandas indicadas nos relatórios de avaliação produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) são:

3. A divulgação do planejamento anual do seu Câmpus é:

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1:** Função social e o plano de desenvolvimento institucional.

### Perguntas:

1. O seu conhecimento sobre a função social do IFG é:

2. O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 prorrogado até 2025) é:

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional - Dimensão 3:** A responsabilidade social da instituição, considerando especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

### Perguntas:

1. Você considera que o respeito pelas diferenças étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade na comunidade do IFG é:

2. O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:

3. O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:

4. A política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFG é:

## Anexo B: Questionário CPA - Docentes

### Opções de resposta:

- **ótimo**
- **bom**
- **regular**
- **ruim**
- **péssimo**
- **não sei**

### Perguntas:

1. O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:

2. A resposta e o encaminhamento institucionais dados às demandas indicadas nos relatórios de avaliação produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) são:

3. A divulgação do planejamento anual do seu Câmpus é:

4. A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Câmpus é:

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1:** Função social e o plano de desenvolvimento institucional.

### Perguntas:

1. O seu conhecimento sobre a função social do IFG é:

2. O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 prorrogado até 2025) é:

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional - Dimensão 3:** A responsabilidade social da instituição, considerando especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

### Perguntas:

1. Você considera que o respeito pelas diferenças étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade na comunidade do IFG é:

2. O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:

3. O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:

4. A política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFG é:

## Anexo C: Questionário CPA -Técnicos Administrativos

### Opções de resposta:

- **ótimo**
- **bom**
- **regular**
- **ruim**
- **péssimo**
- **não sei**

### Perguntas:

- |  |
|--|
| 1. O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:              |
| 2. A resposta e o encaminhamento institucionais dados às demandas indicadas nos relatórios de avaliação produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) são: |
| 3. A divulgação do planejamento anual do seu Câmpus é:   |
| 4. A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Câmpus é:   |

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1:** Função social e o plano de desenvolvimento institucional.

### Perguntas:

- |  |
|--|
| 1. O seu conhecimento sobre a função social do IFG é:  |
| 2. O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 prorrogado até 2025) é: |

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional - Dimensão 3:** A responsabilidade social da instituição, considerando especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

### Perguntas:

- |  |
|--|
| 1. Você considera que o respeito pelas diferenças étnicas, religiosas, políticas, de gênero e sexualidade na comunidade do IFG é:    |
| 2. O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:   |
| 3. O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é: |
| 4. A política de inclusão e acompanhamento de pessoas com necessidades educacionais específicas no IFG é:                            |

